

Bíblia de Jerusalém Wikipédia

A Bíblia de Jerusalém é a edição brasileira (1981, com revisão e atualização na edição de 2002) da edição francesa Bible de Jérusalem, que é assim chamada por ser fruto de estudos feitos pela Escola Bíblica de Jerusalém, em francês: École Biblique de Jérusalem. De acordo com os informativos da Paulus Editora, a edição "revista e ampliada inclui as mais recentes atribuições das ciências bíblicas. A tradução segue rigorosamente os originais, com a vantagem das introduções e notas científicas."

Essas notas diferenciais em relação às outras traduções prestam-se a ajudar o leitor nas referências geográficas, históricas, literárias etc. Suas introduções, notas, referências marginais, mapas e cronologia — traduções de material elaborado pela Escola Bíblica de Jerusalém — fazem dela uma ferramenta útil como livro de consulta, para quem precisa usar passagens bíblicas como referência literária ou de citações.

Normalmente, onde em muitas traduções da Bíblia no Português, o nome de Deus vem como SENHOR ou Senhor no Antigo Testamento, nesta tradução vem o nome de Deus escrito como Iahweh. (Se pronuncia o nome como iárruê, iárrué ou iavé) Nesse caso se trata do Tetragrama YHWH do nome de Deus. Exemplo: em Gênesis 2,4 nesta tradução podemos ler: "Essa é a história do céu e da terra, quando foram criados. No tempo em que Iahweh Deus fez a terra e o céu..."[1] Outro exemplo: Salmo 83,18: "saberão assim que só tu tens o nome de Iahweh, o Altíssimo sobre a terra inteira!" [2]

Se para os cristãos e parte dos judeus a Bíblia foi escrita por homens sob inspiração divina, para um não cristão, um ateu ou um agnóstico, a Bíblia pode servir como referência literária, já que se trata de um dos mais antigos conjuntos de livros da civilização.

Traduções da Escola Bíblica de Jerusalém

A Escola Bíblica de Jerusalém é o mais antigo centro de pesquisa bíblica e arqueológica da Terra Santa. Foi fundada em 1890 pelo Padre Marie-Joseph Lagrange (1855-1938) sobre terras do convento dominicano de St-Étienne à Jérusalem, convento fundado em 1882 sob o nome original de Escola Prática de Estudos Bíblicos, título que sublinhava sua especificidade metodológica.

Quase sessenta anos depois, em 1956, foi publicada pela primeira vez, em francês, em um só volume, a Bíblia da Escola de Jerusalém, contemplando uma tradução que levava em consideração o progresso das ciências. Para tanto, foram convidados para a colaboração os mais diversos pesquisadores: historiadores, arqueólogos, lexicógrafos, linguistas, teólogos, exegetas, cientistas sociais, geógrafos e cartógrafos. Atribui-se que foi a diversidade de colaboradoras que garantiu traduções acuradas, em temas que cada qual conhecia com profundidade. Mas, em contrapartida, a Bíblia não tinha homogeneidade de texto. Cada qual escrevia no seu estilo.

A próxima etapa, portanto, foi empreender esforços na harmonização do texto, **trabalho terminado quase duas décadas depois, em 1973, quando se publicou uma edição revisada, aí então já sob o título Bible de Jérusalem, cuja primeira edição brasileira chamou-se Bíblia de Jerusalém (1981, Paulus Editora)**. A revisão francesa, de 1998, acabou gerando a nova edição brasileira (Nova Bíblia de Jerusalém), revista e atualizada, pela mesma Paulus Editora, em 2002. Nesta tradução dos originais para a língua portuguesa, também colaboraram exegetas católicos e protestantes.

BIBLIA
DE
JERUSALEM



EVANGELHO SEGUNDO SÃO MATEUS

I. O nascimento e a infância de Jesus

1 Genealogia de Jesus — ¹Livro da origem de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão: ²Abraão gerou Isaac, Isaac gerou Jacó, Jacó gerou Judá e seus irmãos, ³Judá gerou Farés e Zara, de Tamar, Farés gerou Esrom, Esrom gerou Aram, ⁴Aram gerou Aminadab, Aminadab gerou Naasson, Naasson gerou Salmon, ⁵Salmon gerou Booz, de Raab, Booz gerou Jobed, de Rute, Jobed gerou Jessé, ⁶Jessé gerou o rei Davi. Davi gerou Salomão, daquela que foi mulher de Urias, ⁷Salomão gerou Roboão, Roboão gerou Abias, Abias gerou Asa, ⁸Asa gerou Josafá, Josafá gerou Jorão, Jorão gerou Ozias, ⁹Ozias gerou Joatão, Joatão gerou Acáz, Acáz gerou Ezequias, ¹⁰Ezequias gerou Manassés, Manassés gerou Amon. Amon gerou Josias, ¹¹Josias gerou Jeconias e seus irmãos por ocasião do exílio na Babilônia. ¹²Depois do exílio na Babilônia, Jeconias gerou Salatiel, Salatiel gerou Zorobabel, ¹³Zorobabel gerou Abiud, Abiud gerou Eliacim, Eliacim gerou Azor, ¹⁴Azor gerou Sadoc, Sadoc gerou Aquim, Aquim gerou Eliud, ¹⁵Eliud gerou Eleazar, Eleazar gerou Matã, Matã gerou Jacó, ¹⁶Jacó gerou José, o esposo de Maria, da qual nasceu Jesus chamado Cristo. ¹⁷Portanto, o total das gerações é: de Abraão até Davi, quatorze gerações; de Davi até o exílio na Babilônia, quatorze gerações; e do exílio na Babilônia até Cristo, quatorze gerações.

José assume a paternidade legal de Jesus — ¹⁸A origem de Jesus Cristo foi assim: Maria, sua mãe, comprometida em casamento com José, antes que coabitasse, achou-se grávida pelo Espírito Santo. ¹⁹José, seu esposo, sendo justo e não querendo denunciá-la publicamente, resolveu repudiá-la em segredo. ²⁰Enquanto assim decidia, eis que o Anjo do Senhor manifestou - se a ele em sonho, dizendo: "José, filho de Davi, não temas receber Maria, tua mulher, pois o que nela foi gerado vem do Espírito Santo. ²¹Ela dará à luz um filho e tu o chamarás com o nome de Jesus, pois ele salvará o seu povo dos seus pecados". ²²Tudo isso aconteceu para que se cumprisse o que o Senhor havia dito pelo profeta: ²³*Eis que a virgem conceberá e dará à luz um filho e o chamarão com o nome de Emanuel*, o que traduzido significa: "Deus está conosco". ²⁴José, ao despertar do sono, agiu conforme o Anjo do Senhor lhe ordenara e recebeu em casa sua mulher. ²⁵Mas não a conheceu até o dia em que ela deu à luz um filho. E ele o chamou com o nome de Jesus.

2 A visita dos magos — ¹Tendo Jesus nascido em Belém da Judéia, no tempo do rei Herodes, eis que vieram magos do Oriente a Jerusalém, ²perguntando: "Onde está o rei dos judeus recém-nascido? Com efeito, vimos" a sua estrela no seu surgir e viemos homenageá-lo". ³Ouvindo isso, o rei Herodes ficou alarmado e com ele toda Jerusalém. ⁴E, convocando todos os chefes dos sacerdotes e os escribas do povo, procurou saber deles onde havia de nascer o Cristo. ⁵Eles responderam: "Em Belém da Judéia, pois é isto que foi escrito pelo profeta: ⁶*E tu, Belém, terra de Judá, de modo algum és o menor entre os clãs de Judá, pois de ti sairá um chefe que apascentará Israel, o meu povo*". ⁷Então Herodes mandou chamar secretamente os magos e procurou certificar-se com eles a respeito do tempo em que a estrela tinha aparecido. ⁸E, enviando-os a Belém, disse-lhes: "Ide e procurai obter informações exatas a respeito do menino e, ao encontrá-lo, avisai -me, para que também eu vá homenageá-lo". ⁹A essas palavras do rei, eles partiram. E eis que a estrela que tinham visto no seu surgir ia à frente deles até que parou sobre o lugar onde se encontrava o menino. ¹⁰Eles, revendo a estrela, alegraram-se imensamente. ¹¹Ao entrar na casa, viram o menino com Maria, sua mãe, e, prostrando-se, o homenagearam. Em seguida, abriram seus cofres e ofereceram-lhe presentes: *ouro, incenso e mirra*. ¹²Avisados em sonho que não voltassem a Herodes, regressaram por outro caminho para a sua região.

Fuga para o Egito e massacre dos inocentes — ¹³Após sua partida, eis que o Anjo do Senhor manifestou-se em sonho a José e lhe disse: "Levanta-te, toma o menino e sua mãe e foge para o Egito. Fica lá até que eu te avise, porque Herodes vai procurar o menino para o matar". ¹⁴Ele se levantou, tomou o menino e sua mãe, durante a noite, e partiu para o Egito. ¹⁵Ali ficou até a morte de Herodes, para que se cumprisse o que dissera o Senhor por meio do profeta: *Do Egito chamei o meu filho*. ¹⁶Então Herodes, percebendo que fora enganado pelos magos, ficou muito irritado e mandou matar, em Belém e em todo seu território, todos os meninos de dois anos para baixo, conforme o tempo de que havia se certificado com os magos. ¹⁷Então cumpriu-se o que fora dito pelo profeta Jeremias: ¹⁸Ouviu-se uma voz em Ramá, choro e grande lamentação: Raquel chora seus filhos e não quer consolação, porque eles já não existem.

Retorno do Egito e estabelecimento em Nazaré — ¹⁹Quando Herodes morreu, eis que o Anjo do Senhor manifestou-se em sonho a José, no Egito, ²⁰e lhe disse: "Levanta-te, toma o menino e sua mãe e vai para a terra de Israel, pois os que buscavam tirar a vida ao menino já morreram". ²¹Ele se levantou, tomou o menino e sua mãe e entrou na terra de Israel. ²²Mas, ouvindo que Arquelau era rei da Judéia em lugar de seu pai Herodes, teve medo de ir para lá. Tendo recebido um aviso em sonho, partiu para a região da Galiléia ²³e foi morar numa cidade chamada Nazaré, para que se cumprisse o que foi dito pelos profetas: Ele será chamado Nazareu.

II. A promulgação do Reino dos Céus

1. PARTE NARRATIVA

3 Pregação de João Batista — ¹ Naqueles dias, apareceu João Batista pregando no deserto da Judéia ²e dizendo: "Arrependei-vos, por que o Reino dos Céus está próximo". ³Pois foi dele que falou o profeta Isaías, ao dizer: *Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, tornai retas suas veredas.* ⁴João usava uma roupa de pêlos de camelo e um cinturão de couro em torno dos rins. Seu alimento consistia em gafanhotos e mel silvestre. ⁵Então vieram até ele Jerusalém, toda a Judéia e toda a região vizinha ao Jordão. ⁶E eram batizados por ele no rio Jordão, confessando os seus pecados. ⁷Como visse muitos fariseus e saduceus que vinham ao batismo, disse-lhes: "Raça de víboras, quem vos ensinou a fugir da ira que está para vir? ⁸Produzi, então, fruto digno de arrependimento ⁹e não penseis que basta dizer: 'Temos por pai a Abraão'. Pois eu vos digo que mesmo destas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão. ¹⁰ O machado já está posto à raiz das árvores e toda árvore que não produzir bom fruto será cortada e lançada ao fogo. ¹¹Eu vos batizo com água para o arrependimento, mas aquele que vem depois de mim é mais forte do que eu. De fato, eu não sou digno nem ao menos de tirar-lhe as sandálias. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo. ¹²A pá está na sua mão: vai limpar sua eira e recolher seu trigo no celeiro: mas, quanto à palha, vai queimá-la num fogo inextinguível".

Batismo de Jesus — ¹³Nesse tempo, veio Jesus da Galiléia ao Jordão até João, a fim de ser batizado por ele. ¹⁴Mas João tentava dissuadi-lo, dizendo: "Eu é que tenho necessidade de ser batizado por ti e tu vens a mim?" ¹⁵Jesus, porém, respondeu-lhe: "Deixa estar por enquanto, pois assim nos convém cumprir toda a justiça". E João consentiu. ¹⁶Batizado, Jesus subiu imediatamente da água e logo os céus se abriram e ele viu o Espírito de Deus descendo como uma pomba e vindo sobre ele. ¹⁷Ao mesmo tempo, uma voz vinda dos céus dizia: "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo".

4 Tentação no deserto — ¹Então Jesus foi levado pelo Espírito para o deserto, para ser tentado pelo diabo. ²Por quarenta dias e quarenta noites esteve jejuando. Depois teve fome. ³Então, aproximando-se o tentador, disse-lhe: "Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães". ⁴Mas Jesus respondeu: "Está escrito: *Não só de pão vive o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus.* " ⁵Então o diabo levou à Cidade Santa e o colocou sobre o pináculo do Templo ⁶e disse-lhe: "Se és Filho de Deus, atira-te para baixo, porque está escrito: *Ele dará ordem a seus anjos a teu respeito, e eles te tomarão pelas mãos, para que não tropeces em nenhuma pedra.* " ⁷Respondeu-lhe Jesus: "Também está escrito: *Não tentarás ao Senhor teu Deus.* " ⁸Tornou o diabo a levá-lo, agora para um monte muito alto. E mostrou-lhe todos os reinos do mundo com o seu esplendor ⁹e disse-lhe: "Tudo isto te darei, se, prostrado, me adorares". ¹⁰Aí Jesus lhe disse: "Vai-te, Satanás, porque está escrito: *Ao Senhor teu Deus adorarás e só a ele prestarás culto.* " ¹¹Com isso, o diabo o deixou. E os anjos de Deus se aproximaram e puseram-se a servi-lo.

Retorno à Galiléia — ¹²Ao ouvir que João tinha sido preso, ele voltou para a Galiléia ¹³e, deixando Nazara, foi morar em Cafarnaum, à beira-mar, nos confins de Zabulon e Neftali, ¹⁴para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta Isaías: ¹⁵ *Terra de Zabulon, terra de Neftali, caminho do mar, região além do Jordão, Galiléia das nações!* ¹⁶*O povo que jazia nas trevas viu uma grande luz; aos que jaziam na região sombria da morte, surgiu uma luz.* ¹⁷A partir desse momento, começou Jesus a pregar e a dizer: "Arrependei-vos, porque está próximo o Reino dos Céus".

Vocação dos quatro primeiros discípulos — ¹⁸Estando ele a caminhar junto ao mar da Galiléia, viu dois irmãos: Simão, chamado Pedro, e seu irmão André, que lançavam a rede ao mar, pois eram pescadores. ¹⁹Disse-lhes: "Segui-me e eu vos farei pescadores de homens". ²⁰Eles, deixando imediatamente as redes, o seguiram. ²¹Continuando a caminhar, viu outros dois irmãos: Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João, no

barco com o pai Zebedeu, a consertar as redes. E os chamou. ²²Eles, deixando imediatamente o barco e o pai, o seguiram.

Jesus ensina e cura — ²³Jesus percorria toda a Galiléia, ensinando em suas sinagogas, pregando o Evangelho do Reino e curando toda e qualquer doença ou enfermidade do povo. ²⁴A sua fama espalhou-se por toda a Síria, de modo que lhe traziam todos os que eram acometidos por doenças diversas e atormentados por enfermidades, bem como endemoninhados, lunáticos e paralíticos. E ele os curava.

²⁵Seguiam-no multidões numerosas vindas da Galiléia, da Decápole, de Jerusalém, da Judéia e da região além do Jordão.

2. DISCURSO EVANGÉLICO

As bem-aventuranças — ¹Vendo ele as multidões, subiu à montanha. Ao sentar-se, aproximaram-se dele os seus discípulos. ²E pôs-se a falar e os ensinava, dizendo: ³"Bem-aventurados os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus. ⁴Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra. ⁵Bem-aventurados os aflitos, porque serão consolados. ⁶Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. ⁷Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. ⁸Bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus. ⁹Bem-aventurados os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. ¹⁰Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus. "Bem-aventurados sois, quando vos injuriarem e vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por causa de mim. ¹²Alegrai-vos e regozijai-vos, porque será grande a vossa recompensa nos céus, pois foi assim que perseguiram os profetas, que vieram antes de vós.

Sal da terra e luz do mundo — ¹³Vós sois o sal da terra. Ora, se o sal se tornar insosso, com que o salgaremos? Para nada mais serve, senão para ser lançado fora e pisado pelos homens. ¹⁴Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte. ¹⁵Nem se acende uma lâmpada e se coloca debaixo do alqueire, mas no candelabro, e assim ela brilha para todos os que estão na casa. ¹⁶Brilhe do mesmo modo a vossa luz diante dos homens, para que, vendo as vossas boas obras, eles glorifiquem vosso Pai que está nos céus.

O cumprimento da Lei — ¹⁷Não penseis que vim revogar a Lei e os Profetas. Não vim revogá-los, mas dar-lhes pleno cumprimento, ¹⁸porque em verdade vos digo que, até que passem o céu e a terra, não será omitido nem um só i, uma só vírgula da Lei, sem que tudo seja realizado. ¹⁹Aquele, portanto, que violar um só desses menores mandamentos e ensinar os homens a fazerem o mesmo, será chamado o menor no Reino dos Céus. Aquele, porém, que os praticar e os ensinar, esse será chamado grande no Reino dos Céus.

A nova justiça é superior à antiga — ²⁰Com efeito, eu vos asseguro que se a vossa justiça não exceder a dos escribas e a dos fariseus, não entrareis no Reino dos Céus. ²¹Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; aquele que matar terá de responder no tribunal. ²²Eu, porém, vos digo: todo aquele que se encolerizar contra seu irmão, terá de responder no tribunal; aquele que chamar ao seu irmão 'Cretino!' estará sujeito ao julgamento do Sinédrio; aquele que lhe chamar 'Louco' terá de responder na geena de fogo. ²³Portanto, se estiveres para trazer a tua oferta ao altar e ali te lembrares de que o teu irmão tem alguma coisa contra ti, ²⁴deixa a tua oferta ali diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com o teu irmão; e depois virás apresentar a tua oferta. ²⁵Assume logo uma atitude conciliadora com o teu adversário, enquanto estás com ele no caminho, para não acontecer que o adversário te entregue ao juiz e o juiz ao oficial de justiça e, assim, sejas lançado na prisão. ²⁶Em verdade te digo: dali não sairás, enquanto não pagares o último centavo. ²⁷Ouvistes que foi dito: Não cometerás adultério. ²⁸Eu, porém, vos digo: todo aquele que olha para uma mulher com desejo libidinoso já cometeu adultério com ela em seu coração. ²⁹Caso o teu olho direito te leve a pecar, arranca -o e lança-o para longe de ti, pois é preferível que se perca um dos teus membros do que todo o teu corpo seja lançado na geena. ³⁰Caso a tua mão direita te leve a pecar, corta-a e lança -a para longe de ti, pois é preferível que se perca um dos teus membros do que todo o teu corpo vá para a geena. ³¹Foi dito: Aquele que repudiar a sua mulher, dê-lhe uma carta de divórcio. ³²Eu, porém, vos digo: todo aquele que repudia sua mulher, a não ser por motivo de 'fornicação', faz com que ela adultere; e aquele que se casa com a repudiada comete adultério. ³³Ouvistes também que foi dito aos antigos: Não perjurarás, mas cumprirás os teus juramentos para com o Senhor. ³⁴Eu, porém, vos digo: não jureis em hipótese nenhuma; nem pelo Céu, porque é o trono de Deus, ³⁵nem pela Terra, porque é o escabelo dos seus pés, nem por Jerusalém, porque é a Cidade do Grande Rei, ³⁶nem jures pela tua cabeça, porque tu não

tens o poder de tornar um só cabelo branco ou preto. ³⁷Seja o vosso 'sim', sim, e o vosso 'não', não. O que passa disso vem do Maligno. ³⁸Ouvistes que foi dito: *Olho por olho e dente por dente*. ³⁹Eu, porém, vos digo: não resistais ao homem mau; antes, àquele que te fere na face direita oferece-lhe também a esquerda; àquele que quer pleitear contigo, para tomar-te a túnica, deixa-lhe também a veste; ⁴¹e se alguém te obriga a andar uma milha, caminha com ele duas. ⁴²Dá ao que te pede e não voltes as costas ao que te pede emprestado. ⁴³Ouvistes que foi dito: *Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo*. " ⁴⁴Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem; ⁴⁵desse modo vos tornareis filhos do vosso Pai que está nos céus, porque ele faz nascer o seu sol igualmente sobre maus e bons e cair a chuva sobre justos e injustos. ⁴⁶Com efeito, se amais aos que vos amam, que recompensa tendes? Não fazem também os publicanos a mesma coisa? ⁴⁷E se saudais apenas os vossos irmãos, que fazeis de mais? Não fazem também os gentios a mesma coisa? ⁴⁸Portanto, deveis ser perfeitos como o vosso Pai celeste é perfeito.

6 A esmola em segredo — ¹Guardai-vos de praticar a vossa justiça diante dos homens para serdes vistos por eles. Do contrário, não recebereis recompensa junto ao vosso Pai que está nos céus. ²Por isso, quando deres esmola, não te ponhas a trombetear em público, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, com o propósito de serem glorificados pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. ³Tu, porém, quando deres esmola, não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita, ⁴para que a tua esmola fique em segredo; e o teu Pai, que vê no segredo, te recompensará.

Orar em segredo — ⁵E quando orardes, não sejais como os hipócritas, porque eles gostam de fazer oração pondo-se em pé nas sinagogas e nas esquinas, a fim de serem vistos pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. ⁶Tu, porém, quando orares, *entra no teu quarto e, fechando tua porta, ora* ao teu Pai que está lá, no segredo; e o teu Pai, que vê no segredo, te recompensará.

A verdadeira oração. O Pai-nosso — ⁷Nas vossas orações não useis de vãs repetições, como os gentios, porque imaginam que é pelo palavreado excessivo que serão ouvidos. ⁸Não sejais como eles, porque o vosso Pai sabe do que tendes necessidade antes de lho pedirdes. ⁹Portanto, orai desta maneira: Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o teu Nome, ¹⁰venha o teu Reino, seja feita a tua Vontade na terra, como no céu. ¹¹O pão nosso de cada dia dá-nos hoje. ¹²E perdoa-nos as nossas dívidas como também nós perdoamos aos nossos devedores. ¹³E não nos exponhas à tentação mas livra-nos do Maligno. ¹⁴Pois, se perdoardes aos homens os seus delitos, também o vosso Pai celeste vos perdoará; ¹⁵mas se não perdoardes aos homens, o vosso Pai também não perdoará os vossos delitos.

Jejuar em segredo — ¹⁶Quando jejuardes, não tomeis um ar sombrio como fazem os hipócritas, pois eles desfiguram seu rosto para que seu jejum seja percebido pelos homens. Em verdade vos digo: já receberam a sua recompensa. ¹⁷Tu, porém, quando jejuares, unge tua cabeça e lava teu rosto, ¹⁸para que os homens não percebam que estás jejuando, mas apenas o teu Pai, que está lá no segredo; e o teu Pai, que vê no segredo, te recompensará.

O verdadeiro tesouro — ¹⁹Não ajunteis para vós tesouros na terra, onde a traça e o caruncho os corroem e onde os ladrões arrombam e roubam, ²⁰mas ajuntai para vós tesouros nos céus, onde nem a traça, nem o caruncho corroem e onde os ladrões não arrombam nem roubam; ²¹pois onde está o teu tesouro aí estará também teu coração.

O olho é a lâmpada do corpo — ²²A lâmpada do corpo é o olho. Portanto, se o teu olho estiver são, todo o teu corpo ficará iluminado; ²³mas se o teu olho estiver doente, todo o teu corpo ficará escuro. Pois se a luz que há em ti são trevas, quão grandes serão as trevas!

Deus e o Dinheiro — ²⁴Ninguém pode servir a dois senhores. Com efeito, ou odiará um e amará o outro, ou se apegará ao primeiro e desprezará o segundo. Não podeis servir a Deus e ao Dinheiro.

Abandonar-se à Providência — ²⁵Por isso vos digo: não vos preocupeis com a vossa vida quanto ao que haveis de comer, nem com o vosso corpo quanto ao que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento e o corpo mais do que a roupa? ²⁶Olhai as aves do céu: não semeiam, nem colhem, nem ajuntam em celeiros. E, no entanto, vosso Pai celeste as alimenta. Ora, não valeis vós mais do que elas? ²⁷Quem dentre vós, com as suas preocupações, pode acrescentar um só côvado à duração da sua vida? ²⁸E com a roupa, por que andais preocupados? Aprendei dos lírios do campo, como crescem, e não trabalham e nem

fiam. ²⁹E, no entanto, eu vos asseguro que nem Salomão, em toda sua glória, se vestiu como um deles. ³⁰Ora, se Deus veste assim a erva do campo, que existe hoje e amanhã será lançada ao forno, não fará ele muito mais por vós, homens fracos na fé? ³¹Por isso, não andeis preocupados, dizendo: Que iremos comer? Ou, que iremos beber? Ou, que iremos vestir? ³²De fato, são os gentios que estão à procura de tudo isso: o vosso Pai celeste sabe que tendes necessidade de todas essas coisas. ³³Buscai, em primeiro lugar, o Reino de Deus e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas. ³⁴Não vos preocupeis, portanto, com o dia de amanhã, pois o dia de amanhã se preocupará consigo mesmo. A cada dia basta o seu mal.

7 Não julgar — ¹Não julgueis para não serdes julgados. ²Pois com o julgamento com que julgais sereis julgados, e com a medida com que medis sereis medidos. ³Por que reparas no cisco que está no olho do teu irmão, quando não percebes a trave que está no teu? ⁴Ou como poderás dizer ao teu irmão: 'Deixa-me tirar o cisco do teu olho', quando tu mesmo tens uma trave no teu? ⁵Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então verás bem para tirar o cisco do olho do teu irmão.

Não profanar as coisas santas — ⁶Não deis aos cães o que é santo, nem atireis as vossas pérolas aos porcos, para que não as pisem e, voltando-se contra vós, vos escaçalhem.

Eficácia da oração — ⁷Pedi e vos será dado; buscai e achareis; batei e vos será aberto; ⁸pois todo o que pede recebe; o que busca acha e ao que bate se lhe abrirá. ⁹Quem dentre vós dará uma pedra a seu filho, se este lhe pedir pão? ¹⁰Ou lhe dará uma cobra, se este lhe pedir peixe? ¹¹Ora, se vós que sois maus sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais o vosso Pai que está nos céus dará coisas boas aos que lhe pedem!

A regra de ouro — ¹²Tudo aquilo, portanto, que quereis que os homens vos façam, fazei-o vós a eles, pois esta é a Lei e os Profetas.

Os dois caminhos — ¹³Entrai pela porta estreita, porque largo e espaçoso é o caminho que conduz à perdição. E muitos são os que entram por ele. ¹⁴Estreita, porém, é a porta e apertado o caminho que conduz à Vida. E poucos são os que o encontram.

Os falsos profetas — ¹⁵Guardai-vos dos falsos profetas, que vêm a vós disfarçados de ovelhas, mas por dentro são lobos ferozes. ¹⁶Pelos seus frutos os conhecereis. Por acaso colhem-se uvas dos espinheiros ou figos dos cardos? ¹⁷Do mesmo modo, toda árvore boa dá bons frutos, mas a árvore má dá frutos ruins. ¹⁸Uma árvore boa não pode dar frutos ruins, nem uma árvore má dar bons frutos. ¹⁹Toda árvore que não produz bom fruto é cortada e lançada ao fogo. ²⁰É pelos seus frutos, portanto, que os reconhecereis.

Os verdadeiros discípulos — ²¹Nem todo aquele que me diz 'Senhor, Senhor' entrará no Reino dos Céus, mas sim aquele que pratica a vontade de meu Pai que está nos céus. ²²Muitos me dirão naquele dia: 'Senhor, Senhor, não foi em teu nome que profetizamos e em teu nome que expulsamos demônios e em teu nome que fizemos muitos milagres?' ²³Então eu lhes declararei: 'Nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade'. ²⁴Assim, todo aquele que ouve essas minhas palavras e as por em prática será comparado a um homem sensato que construiu a sua casa sobre a rocha. ²⁵Caiu a chuva, vieram as enxurradas, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, mas ela não caiu, porque estava alicerçada na rocha. ²⁶Por outro lado, todo aquele que ouve essas minhas palavras, mas não as pratica, será comparado a um homem insensato que construiu a sua casa sobre a areia. ²⁷Caiu a chuva, vieram as enxurradas, sopraram os ventos e deram contra aquela casa, e ela caiu. E foi grande sua ruína!"

Espanto da multidão — ²⁸Aconteceu que ao terminar Jesus essas palavras, as multidões ficaram extasiadas com o seu ensinamento, ²⁹porque as ensinava com autoridade e não como os seus escribas.

III. A pregação do Reino dos Céus

1. PARTE NARRATIVA: DEZ MILAGRES

8 Cura de um leproso — ¹Ao descer da montanha, seguiam-no multidões numerosas, ²quando de repente um leproso se aproximou e se prostrou diante dele, dizendo: "Senhor, se queres, tens poder para purificar-

me". ³Ele estendeu a mão e, tocando-o disse: "Eu quero, sê purificado". E imediatamente ele ficou livre da sua lepra. ⁴Jesus lhe disse: "Cuidado, não digas nada a ninguém, mas vai *mostrar-te ao sacerdote* e apresenta a oferta prescrita por Moisés, para que lhes sirva de prova".

Cura do servo de um centurião — ⁵Ao entrar em Cafarnaum, chegou-se a ele um centurião que lhe implorava e dizia: ⁶"Senhor, o meu criado está deitado em casa paralisado, sofrendo dores atrozes". ⁷Jesus lhe disse: "Eu irei curá-lo". ⁸Mas o centurião respondeu-lhe: "Senhor, não sou digno de receber-te sob o meu teto; basta que digas uma palavra e o meu criado ficará sã. ⁹Com efeito, também eu estou debaixo de ordens e tenho soldados sob o meu comando, e quando digo a um 'Vai!', ele vai, e a outro 'Vem!', ele vem; e quando digo ao meu servo: 'Faze isto', ele o faz". ¹⁰Ouvindo isso, Jesus ficou admirado e disse aos que o seguiam: "Em verdade vos digo que, em Israel, não achei ninguém que tivesse tal fé. ¹¹Mas eu vos digo que *virão muitos do oriente e do ocidente* e se assentarão à mesa no Reino dos Céus, com Abraão, Isaac e Jacó, ¹²enquanto os filhos do Reino" serão postos para fora, nas trevas, onde haverá choro e ranger de dentes". ¹³Em seguida, disse ao centurião: "Vai! Como creste, assim te seja feito!" Naquela mesma hora o criado ficou sã.

Cura da sogra de Pedro — ¹⁴Entrando Jesus na casa de Pedro, viu a sogra deste, que estava de cama e com febre. ¹⁵Logo tocou-lhe a mão e a febre a deixou. Ela se levantou e pôs-se a servi-lo.

Diversas curas — ¹⁶Ao entardecer, trouxeram-lhe muitos endemoninhados e ele, com uma palavra, expulsou os espíritos e curou todos os que estavam enfermos, ¹⁷a fim de se cumprir o que foi dito pelo profeta Isaías: *Levou nossas enfermidades e carregou nossas doenças*.

Exigências da vocação apostólica — ¹⁸Vendo Jesus que estava cercado de grandes multidões, ordenou que partissem para a outra margem do lago. ¹⁹Então chegou-se a ele um escriba e disse: "Mestre, eu te seguirei para onde quer que vás". ²⁰Ao que Jesus respondeu: "As raposas têm tocas e as aves do céu, ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça". ²¹Outro dos discípulos lhe disse: "Senhor, permite-me ir primeiro enterrar meu pai". ²²Mas Jesus lhe respondeu: "Segue-me e deixa que os mortos enterrem seus mortos".

A tempestade acalmada — ²³Depois disso, entrou no barco e os seus discípulos o seguiram. ²⁴E, nisso, houve no mar uma grande agitação, de modo que o barco era varrido pelas ondas. Ele, entretanto, dormia. ²⁵Os discípulos então chegaram-se a ele e o despertaram, dizendo: "Senhor, salva nos, estamos perecendo!" ²⁶Disse-lhes ele: "Por que tendes medo, homens fracos na fé?" Depois, pondo -se de pé, conjurou severamente os ventos e o mar. E houve uma grande bonança. ²⁷Os homens ficaram espantados e diziam: "Quem é este a quem até os ventos e o mar obedecem?"

Os endemoninhados gadarenos — ²⁸Ao chegar ao outro lado, ao país dos gadarenos, vieram ao seu encontro dois endemoninhados, saindo dos túmulos. Eram tão ferozes que ninguém podia passar por aquele caminho. ²⁹E eis que se puseram a gritar: "Que queres de nós, Filho de Deus? Vieste aqui para nos atormentar antes do tempo?" ³⁰Ora, a certa distância deles havia uma manada de porcos que estava pastando. ³¹Os demônios lhe imploravam, dizendo: "Se nos expulsas, manda-nos para a manada de porcos". ³²Jesus lhes disse: "Ide". Eles, saindo, foram para os porcos e logo toda a manada se precipitou no mar, do alto de um precipício, e pereceu nas águas. ³³Os que os apascentavam fugiram e, dirigindo-se à cidade, contaram tudo o que acontecera, inclusive o caso dos endemoninhados. ³⁴Diante disso, a cidade inteira saiu ao encontro de Jesus. Ao vê-lo, rogaram-lhe que se retirasse do seu território.

9 Cura de um paralisado — ¹E entrando em um barco, ele atravessou e foi para a sua cidade. ²Aí lhe trouxeram um paralisado deitado numa cama. Jesus, vendo tão grande fé, disse ao paralisado: "Tem ânimo, meu filho; os teus pecados te são perdoados. " ³Ao ver isso alguns dos escribas diziam consigo: "Está blasfemando". ⁴Mas Jesus, conhecendo os seus pensamentos, disse: "Por que tendes esses maus pensamentos em vossos corações? ⁵Com efeito, que é mais fácil dizer 'Teus pecados são perdoados', ou dizer 'Levanta-te e anda'? ⁶Pois bem, para que saibais que o Filho do Homem tem poder na terra de perdoar pecados. . . " disse então ao paralisado: "Levanta-te, toma tua cama e vai para casa". ⁷Ele se levantou e foi para casa. ⁸Vendo o ocorrido, as multidões ficaram com medo e glorificaram a Deus, que deu tal poder aos homens.

Chamado de Mateus — ⁹Indo adiante, viu Jesus um homem chamado Mateus, sentado na coletoria de impostos, e disse-lhe: "Segue-me". Este, levantando-se, o seguiu.

Refeição com os pecadores — ¹⁰Aconteceu que estando ele à mesa na casa, vieram muitos publicanos e pecadores e se assentaram à mesa com Jesus e seus discípulos. ¹¹Os fariseus, vendo isso, perguntaram aos discípulos: "Por que come o vosso Mestre com os publicanos e os pecadores?" ¹²Ele, ao ouvir o que diziam, respondeu: "Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes. ¹³Ide, pois, e aprendei o que significa: *Misericórdia é que eu quero, e não sacrifício*. Com efeito, eu não vim chamar justos, mas pecadores".

Discussão sobre o jejum — ¹⁴Por esse tempo, vieram procurá-lo os discípulos de João com esta pergunta: "Por que razão nós e os fariseus jejuamos, enquanto os teus discípulos não jejuam?" ¹⁵Jesus respondeu-lhes: "Por acaso podem os amigos do noivo estar de luto enquanto o noivo está com eles? Dias virão, quando o noivo lhes será tirado; então, sim, jejuarão. ¹⁶Ninguém põe remendo de pano novo em roupa velha, porque o remendo repuxa a roupa e o rasgo torna-se maior. ¹⁷Nem se põe vinho novo em odres velhos; caso contrário, estouram os odres, o vinho se entorna e os odres ficam inutilizados. Antes, o vinho novo se põe em odres novos; assim ambos se conservam".

Cura de uma hemorragia e ressurreição da filha de um chefe — ¹⁸Enquanto Jesus lhes falava sobre essas coisas, veio um chefe e prostrou-se diante dele, dizendo: "Minha filha acaba de morrer. Mas vem, impõe-lhe a mão e ela viverá". ¹⁹Levantando, Jesus o seguia, juntamente com os seus discípulos. ²⁰Enquanto ia, certa mulher, que sofria de um fluxo de sangue fazia doze anos, aproximou-se dele por trás e tocou-lhe a orla da veste, ²¹pois dizia consigo: "Será bastante que eu toque a sua veste e ficarei curada". ²²Jesus, voltando-se e vendo-a, disse-lhe: "Ânimo, minha filha, a tua fé te salvou". Desde aquele momento, a mulher foi salva. ²³Jesus, ao entrar na casa do chefe e ver os flautistas e a multidão em alvoroço, disse: ²⁴"Retirai-vos todos daqui, porque a menina não morreu: está dormindo". E caçoavam dele. ²⁵Mas, assim que a multidão foi removida para fora, ele entrou, tomou-a pela mão e ela se levantou. ²⁶A notícia do que aconteceu espalhou-se por toda aquela região.

Cura de dois cegos — ²⁷Partindo Jesus dali, puseram-se a segui-lo dois cegos, que gritavam e diziam: "Filho de Davi, tem compaixão de nós!" ²⁸Quando entrou em casa, os cegos aproximaram-se dele. Jesus lhes perguntou: "Credes vós que tenho poder de fazer isso?" Eles responderam: "Sim, Senhor". ²⁹Então tocou-lhes os olhos e disse: "Seja feito segundo a vossa fé". ³⁰E os seus olhos se abriram. Jesus, porém, os admoestou com energia: "Cuidado, para que ninguém o saiba". ³¹Mas eles, ao saírem dali, espalharam sua fama por toda aquela região.

Cura de um endemoninhado mudo — ³²Logo que saíram, eis que lhe trouxeram um endemoninhado mudo. ³³Expulso o demônio, o mudo falou. A multidão ficou admirada e pôs-se a dizer: "Nunca se viu coisa semelhante em Israel!" ³⁴Os fariseus, porém, diziam: "É pelo príncipe dos demônios que ele expulsa os demônios".

Miséria da multidão — ³⁵Jesus percorria todas as cidades e povoados ensinando em suas sinagogas e pregando o Evangelho do Reino, enquanto curava toda sorte de doenças e enfermidades. ³⁶Ao ver a multidão teve compaixão dela, porque estava cansada e abatida *como ovelhas sem pastor*. Então disse aos seus discípulos: ³⁷"A colheita é grande, mas poucos os operários!" ³⁸Pedi, pois, ao Senhor da colheita que envie operários para a sua colheita".

2. DISCURSO APOSTÓLICO

10 A Missão dos Doze — ¹Chamou os doze discípulos" e deu-lhes autoridade de expulsar os espíritos imundos e de curar toda a sorte de males e enfermidades. ¹Estes são os nomes dos doze apóstolos: primeiro, Simão, também chamado Pedro, e André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e João, seu irmão; ³Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, o filho de Alfeu, e Tadeu; ⁴Simão, o Zelote, e Judas Iscariotes, aquele que o traiu. ⁵Jesus enviou esses Doze com estas recomendações: "Não tomeis o caminho dos gentios, nem entreis em cidade de samaritanos. ⁶Dirigi-vos, antes, às ovelhas perdidas da casa de Israel.

⁷Dirigindo- vos a elas, proclamai que o Reino dos Céus está próximo. ⁸ Curai os doentes, ressuscitai os mortos, purificai os leprosos, expulsai os demônios. De graça recebestes, de graça dai. ⁹Não leveis ouro, nem prata, nem cobre nos vossos cintos, ¹⁰nem alforje para o caminho, nem duas túnicas, nem sandálias, nem cajado, pois o operário é digno do seu sustento. ¹¹ Quando entrardes numa cidade ou num povoado, procurai saber de alguém que seja digno e permanecerei ali até vos retirardes do lugar. ¹²Ao entrardes na casa, saudai-a. ¹³E se for digna, desça a vossa paz sobre ela. Se não for digna, volte a vós a vossa paz. ¹⁴Mas se alguém não vos recebe e não dá ouvidos às vossas palavras, saí daquela casa ou daquela cidade e sacudi o pó de vossos pés. ¹⁵Em verdade vos digo: no Dia do Julgamento haverá menos rigor para Sodoma e Gomorra do que para aquela cidade. ¹⁶Eis que eu vos envio como ovelhas entre lobos. Por isso, sede prudentes como as serpentes e sem malícia como as pombas.

Os missionários serão perseguidos — ¹⁷Guardai-vos dos homens: eles vos entregarão aos sinédrios e vos flagelarão em suas sinagogas. ¹⁸E, por causa de mim, sereis conduzidos à presença de governadores e de reis, para dar testemunho perante eles e perante as nações. ¹⁹Quando vos entregarem, não fiquéis preocupados em saber como ou o que haveis de falar. Naquele momento vos será indicado o que deveis falar, ²⁰porque não sereis vós que estareis falando, mas o Espírito de vosso Pai é que falará em vós. ²¹O irmão entregará o irmão à morte e o pai entregará o filho. Os filhos se levantarão contra os pais e os farão morrer. ²²E sereis odiados por todos por causa do meu nome. Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo. ²³Quando vos perseguirem numa cidade, fugi para outra. E se vos perseguirem nesta, tornai a fugir para uma terceira. Em verdade vos digo que não acabareis de percorrer as cidades de Israel até que venha o Filho do Homem. ²⁴Não existe discípulo superior ao mestre, nem servo superior ao seu senhor. ²⁵Basta que o discípulo se torne como o mestre e o servo como o seu senhor. Se chamaram Beelzebu ao chefe da casa, quanto mais chamarão assim aos seus familiares!

Falar abertamente e sem medo — ²⁶Não tenhais medo deles, portanto. Pois nada há de encoberto que não venha a ser descoberto, nem de oculto que não venha a ser revelado. ²⁷O que vos digo às escuras, dizei-o à luz do dia: o que vos é dito aos ouvidos, proclamai- o sobre os telhados. ²⁸Não temais os que matam o corpo, mas não podem matar a alma. Tomei antes aquele que pode destruir a alma e o corpo na geena. ²⁹Não se vendem dois pardais por um asse? E, no entanto, nenhum deles cai em terra sem o consentimento do vosso Pai! ³⁰Quanto a vós, até mesmo os vossos cabelos foram todos contados. ³¹Não tenhais medo, pois valeis mais do que muitos pardais. ³²Todo aquele, portanto, que se declarar por mim diante dos homens, também eu me declararei por ele diante de meu Pai que está nos Céus. ³³Aquele, porém, que me renegar diante dos homens, também o renegarei diante de meu Pai que está nos Céus.

Jesus, causa de divisões — ³⁴Não penseis que vim trazer paz à terra. Não vim trazer paz, mas espada. ³⁵Com efeito, vim contrapor o homem ao seu pai, a filha à sua mãe e a nora à sua sogra. ³⁶Em suma: os inimigos do homem serão os seus próprios familiares.

Renunciar a si mesmo para seguir a Jesus — ³⁷Aquele que ama pai ou mãe mais do que a mim não é digno de mim. E aquele que ama filho ou filha mais do que a mim não é digno de mim. ³⁸Aquele que não toma a sua cruz e me segue não é digno de mim. ³⁹Aquele que acha a sua vida, vai perdê-la, mas quem perde a sua vida por causa de mim, vai achá-la.

Conclusão do discurso apostólico — ⁴⁰Quem vos recebe, a mim me recebe, e quem me recebe, recebe ao que me enviou. ⁴¹Quem recebe um profeta na qualidade de profeta, receberá uma recompensa de profeta. E quem recebe um justo na qualidade de justo, receberá uma recompensa de justo. ⁴²E quem der, nem que seja um copo d'água fria a um destes pequeninos, por ser meu discípulo, em verdade vos digo que não perderá sua recompensa. "

IV. O mistério do Reino dos Céus

1. PARTE NARRATIVA

11 ¹Quando Jesus acabou de dar instruções a seus doze discípulos, partiu dali para ensinar e pregar nas cidades deles.

Pergunta de João Batista e testemunho que lhe presta Jesus — ²João, ouvindo falar, na prisão, a respeito das obras de Cristo, enviou a ele alguns dos seus discípulos para lhe perguntarem: ³"És tu aquele que há de vir, ou devemos esperar um outro?" ⁴Jesus respondeu-lhes: "Ide contar a João o que estais ouvindo e vendo: ⁵*os cegos recuperam a vista*, os coxos andam, os leprosos são purificados e os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e os *pobres são evangelizados*. ⁶E bem-aventurado aquele que não ficar escandalizado por causa de mim!" ⁷Ao partirem eles, começou Jesus a falar a respeito de João às multidões: "Que fostes ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento? ⁸Mas que fostes ver? Um homem vestido de roupas finas? Mas os que vestem roupas finas vivem nos palácios dos reis. ⁹Então, que fostes ver? Um profeta? Eu vos afirmo que sim, e mais do que um profeta. ¹⁰É dele que está escrito: *Eis que envio o meu mensageiro à tua frente; ele preparará o teu caminho diante de ti*. ¹¹Em verdade vos digo que, entre os nascidos de mulher, não surgiu nenhum maior do que João, o Batista, e, no entanto, o menor no Reino dos Céus é maior do que ele. ¹²Desde os dias de João Batista até agora, o Reino dos Céus sofre violência, e violentos se apoderam dele. ¹³Porque todos os profetas bem como a Lei profetizaram até João. ¹⁴E, se quiserdes dar crédito, ele é o Elias que deve vir. ¹⁵Quem tem ouvidos, ouça!

Julgamento de Jesus sobre sua geração — ¹⁶A quem vou comparar esta geração? Ela é como crianças sentadas nas praças, a desafiarem-se mutuamente: ¹⁷'Nós vos tocamos flauta e não dançastes! Entoamos lamentações e não batestes no peito!' ¹⁸Com efeito, veio João, que não come nem bebe, e dizem: 'Um demônio está nele'. ¹⁹Veio o Filho do Homem, que come e bebe, e dizem: 'Eis aí um glutão e beerrão, amigo de publicanos e pecadores'. Mas a Sabedoria foi justificada pelas suas obras".

Desgraça para as cidades às margens do lago — ²⁰Então começou a verberar as cidades onde havia feito a maior parte dos seus milagres, por não se terem arrependido: ²¹"Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Porque se em Tiro e em Sidônia tivessem sido realizados os milagres que em vós se realizaram, há muito se teriam arrependido, vestindo-se de cilício e cobrindo-se de cinza. ²²Mas eu vos digo: No Dia do Julgamento haverá menos rigor para Tiro e Sidônia do que para vós. ²³E tu, Cafarnaum, *por acaso te elevarás até o céu? Antes, até o inferno descerás*. Porque se em Sodoma tivessem sido realizados os milagres que em ti se realizaram, ela teria permanecido até hoje. ²⁴Mas eu vos digo que no Dia do Julgamento haverá menos rigor para a terra de Sodoma do que para vós".

O Evangelho revelado aos simples. O Pai e o Filho — ²⁵Por esse tempo, pôs-se Jesus a dizer: "Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e doutores e as revelaste aos pequeninos. ²⁶Sim, Pai, porque assim foi do teu agrado. ²⁷Tudo me foi entregue por meu Pai, e ninguém conhece o Filho senão o Pai, e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar.

Jesus é o mestre com fardo leve — ²⁸Vinde a mim todos os que estais cansados sob o peso do vosso fardo e eu vos darei descanso. ²⁹Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração, e *encontrareis descanso para vossas almas*, ³⁰pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve".

12 As espigas arrancadas — ¹Por esse tempo, Jesus passou, num sábado, pelas plantações. Os seus discípulos, que estavam com fome, puseram-se a arrancar espigas e a comê-las. ²Os fariseus, vendo isso, disseram: "Olha só! Os teus discípulos a fazerem o que não é lícito fazer num sábado!" ³Mas ele respondeu-lhes: "Não lestes o que fez Davi e seus companheiros quando tiveram fome? ⁴Como entrou na Casa de Deus e como eles comeram os *pães da proposição*, que não era lícito comer, nem a ele, nem aos que estavam com ele, mas exclusivamente aos sacerdotes? ⁵Ou não lestes na Lei que com os seus deveres sabáticos os sacerdotes no Templo violam o sábado e ficam sem culpa? ⁶Digo-vos que aqui está algo maior do que o Templo. ⁷Se soubésseis o que significa: *Misericórdia é que eu quero e não sacrifício*, não condenaríeis os que não têm culpa. ⁸Pois o Filho do Homem é senhor do sábado".

Cura de um homem com a mão atrofiada — ⁹Partindo dali, entrou na sinagoga deles. ¹⁰Ora, ali estava um homem com a mão atrofiada. Então perguntaram-lhe, a fim de acusá-lo: "É lícito curar aos sábados?" ¹¹Jesus respondeu: "Quem haverá dentre vós que, tendo uma ovelha e caindo ela numa cova em dia de sábado, não vai apanhá-la e tirá-la dali? ¹²Ora, um homem vale muito mais do que uma ovelha! Logo, é

lícito fazer o bem aos sábados". ¹³Em seguida, disse ao homem: "Estende a mão". Ele a estendeu e ela ficou sã, como a outra. ¹⁴Então os fariseus, saindo dali, tramaram contra ele, sobre como acabariam com ele.

Jesus é o "Servo de Iahweh" — ¹⁵Ao saber disso, Jesus afastou-se dali. Muitos o seguiram, e ele os curou a todos. ¹⁶E os proibia severamente de torná-lo manifesto, ¹⁷a fim de que se cumprisse o que foi dito pelo profeta Isaías: ¹⁸*Eis o meu Servo, a quem escolhi, o meu Amado, em quem minha alma se compraz. Porei o meu Espírito sobre ele e ele anunciará o Direito às nações* ¹⁹*Ele não discutirá, nem clamará; nem sua voz nas ruas se ouvirá.* ²⁰*Ele não quebrará o caniço rachado nem apagará a mecha que ainda fumeja, até que conduza o direito ao triunfo.* ²¹*E no seu nome as nações porão sua esperança.*

Jesus e Beelzebu — ²²Então trouxeram-lhe um endemoninhado cego e mudo. E ele o curou, de modo que o mudo podia falar e ver. ²³Toda a multidão ficou espantada e pôs-se a dizer: "Não será este o Filho de Davi?" ²⁴Mas os fariseus, ouvindo isso, disseram: "Ele não expulsa demônios, senão por Beelzebu, príncipe dos demônios". ²⁵Conhecendo os seus pensamentos, Jesus lhes disse: "Todo reino dividido contra si mesmo acaba em ruína e nenhuma cidade ou casa dividida contra si mesma poderá subsistir. ²⁶Ora, se Satanás expulsa a Satanás, está dividido contra si mesmo. Como, então, poderá subsistir seu reinado? ²⁷Se eu expulso os demônios por Beelzebu, por quem os expulsam os vossos adeptos? Por isso, eles mesmos serão os vossos juízes. ²⁸Mas se é pelo Espírito de Deus que eu expulso os demônios, então o Reino de Deus já chegou a vós. ²⁹Ou como pode alguém entrar na casa de um homem forte e roubar os seus pertences, se primeiro não o amarrar? Só então poderá roubar a sua casa. ³⁰Quem não está a meu favor, está contra mim, e quem não ajunta comigo, dispersa. ³¹Por isso vos digo: todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens, mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada. ³²Se alguém disser uma palavra contra o Filho do Homem, ser -lhe-á perdoado, mas se disser contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, nem neste mundo, nem no vindouro.

As palavras manifestam o coração — ³³Ou declarais que a árvore é boa e o seu fruto é bom, ou declarais que a árvore é má e o seu fruto é mau. É pelo fruto que se conhece a árvore. ³⁴Raça de víboras, como podeis falar coisas boas, se sois maus? Porque a boca fala daquilo de que o coração está cheio. ³⁵O homem bom, do seu bom tesouro tira coisas boas, mas o homem mau, do seu mau tesouro tira coisas más. ³⁶Eu vos digo que de toda palavra inútil, que os homens disserem, darão contas no Dia do Julgamento. ³⁷Pois por tuas palavras serás justificado e por tuas palavras serás condenado. "

O sinal de Jonas — ³⁸Nisso, alguns escribas e fariseus tomaram a palavra dizendo: "Mestre, queremos ver um sinal feito por ti". ³⁹Ele replicou: "Uma geração má e adúltera" busca um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, exceto o sinal do profeta Jonas. ⁴⁰Pois, como *Jonas esteve no ventre do monstro marinho três dias e três noites*, assim ficará o Filho do Homem três dias e três noites no seio da terra. ⁴¹Os habitantes de Nínive se levantarão no Julgamento, juntamente com esta geração, e a condenarão, porque eles se converteram pela pregação de Jonas. Mas aqui está algo mais do que Jonas! ⁴²A Rainha do Sul se levantará no Julgamento juntamente com esta geração e a condenará, porque veio dos confins da terra para ouvir a sabedoria de Salomão. Mas aqui está algo mais do que Salomão!

Retorno ofensivo do espírito impuro — ⁴³Quando o espírito impuro sai do homem, perambula por lugares áridos, procurando repouso, mas não o encontra. ⁴⁴Então diz: 'Voltarei para a minha casa, de onde saí'. Chegando lá, encontra -a desocupada, varrida e arrumada. ⁴⁵Diante disso, vai e toma consigo outros sete espíritos piores do que ele, e vêm habitar aí. E, com isso, a condição final daquele homem torna-se pior do que antes. Eis o que vai acontecer a esta geração má. "

Os verdadeiros parentes de Jesus — ⁴⁶Estando ainda a falar às multidões, sua mãe e seus irmãos estavam fora, procurando falar-lhe [⁴⁷]. ⁴⁸Jesus respondeu àquele que o avisou: "Quem é minha mãe e quem são meus irmãos?" ⁴⁹E apontando para os discípulos com a mão, disse: "Aqui estão a minha mãe e os meus irmãos, ⁵⁰porque aquele que fizer a vontade de meu Pai que está nos Céus, esse é meu irmão, irmã e mãe".

2. DISCURSO DAS PARÁBOLAS

Introdução — ¹Naquele dia, " saindo Jesus de casa, sentou-se à beira-mar. ²Em torno dele reuniu-se uma grande multidão. Por isso, entrou num barco e sentou-se, enquanto a multidão estava em pé na praia. ³E disse-lhes muitas coisas em parábolas:

Parábola do semeador — ⁴"Eis que o semeador saiu para semear. E ao semear, uma parte da semente caiu à beira do caminho e as aves vieram e a comeram. ⁵Outra parte caiu em lugares pedregosos, onde não havia muita terra. Logo brotou, porque a terra era pouco profunda. ⁶Mas, ao surgir o sol, queimou-se e, por não ter raiz, secou. ⁷Outra ainda caiu entre os espinhos. Os espinhos cresceram e a abafaram. ⁸Outra parte, finalmente, caiu em terra boa e produziu fruto, uma cem, outra sessenta e outra trinta, ⁹Quem tem ouvidos, ouça!"

Por que Jesus fala em parábolas — ¹⁰Aproximando -se os discípulos, perguntaram- lhe: "Por que lhes falas em parábolas?" ¹¹Jesus respondeu: "Porque a vós foi dado conhecer os mistérios do Reino dos Céus, mas a eles não. ¹²Pois àquele que tem, lhe será dado e lhe será dado em abundância, mas ao que não tem, mesmo o que tem lhe será tirado. ¹³É por isso que lhes falo em parábolas: porque vêem sem ver e ouvem sem ouvir nem entender. ¹⁴É neles que se cumpre a profecia de Isaías, que diz: Certamente haveis de ouvir, e jamais entenderéis. Certamente haveis de enxergar, e jamais vereis. ¹⁵Porque o coração deste povo se tornou insensível. E eles ouviram de má vontade, e fecharam os olhos, para não acontecer que vejam com os olhos, e ouçam com os ouvidos, e entendam com o coração, e se convertam, e assim eu os cure. ¹⁶Mas felizes os vossos olhos, porque vêem, e os vossos ouvidos, porque ouvem. ¹⁷Em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver o que vedes e não viram, e ouvir o que ouvis e não ouviram.

Explicação da parábola do semeador — ¹⁸Ouvi, portanto, a parábola do semeador. ¹⁹Todo aquele que ouve a Palavra do Reino e não a entende, vem o Maligno e arrebatou o que foi semeado no seu coração. Esse é o que foi semeado à beira do caminho. ²⁰O que foi semeado em lugares pedregosos é aquele que ouve a Palavra e a recebe imediatamente com alegria, ²¹mas não tem raiz em si mesmo, é de momento: quando surge uma tribulação ou uma perseguição por causa da Palavra, logo sucumbe. ²²O que foi semeado entre os espinhos é aquele que ouve a Palavra, mas os cuidados do mundo e a sedução da riqueza sufocam a Palavra e ela se torna infrutífera. ²³O que foi semeado em terra boa é aquele que ouve a Palavra e a entende. Esse dá fruto, produzindo à razão de cem, de sessenta e de trinta".

Parábola do joio — ²⁴Propôs-lhes outra parábola: "O Reino dos Céus é semelhante a um homem que semeou boa semente no seu campo. ²⁵Enquanto todos dormiam, veio o seu inimigo e semeou o joio no meio do trigo e foi-se embora. ²⁶Quando o trigo cresceu e começou a granar, apareceu também o joio, ²⁷Os servos do proprietário foram procurá- lo e lhe disseram: 'Senhor, não semeaste boa semente no teu campo? Como então está cheio de joio?' ²⁸Ao que este respondeu: 'Um inimigo é que fez isso'. Os servos perguntaram-lhe: 'Queres, então, que vamos arrancá- lo?' ²⁹Ele respondeu: 'Não, para não acontecer que, ao arrancar o joio, com ele arranqueis também o trigo. ³⁰Deixai-os crescer juntos até a colheita. No tempo da colheita, direi aos ceifeiros: 'Arrancai primeiro o joio e atai-o em feixes para ser queimado; quanto ao trigo, recolhei-o no meu celeiro'".

Parábola do grão de mostarda — ³¹Propôs-lhes outra parábola, dizendo: "O Reino dos Céus é semelhante a um grão de mostarda que um homem tomou e semeou no seu campo. ³²Embora seja a menor de todas as sementes, quando cresce é a maior das hortaliças e torna-se árvore, a tal ponto que *as aves do céu se abrigam nos seus ramos*".

Parábola do fermento — ³³Contou-lhes outra parábola: "O Reino dos Céus é semelhante ao fermento que uma mulher tomou e pôs em três medidas de farinha, até que tudo ficasse fermentado".

As multidões só entendem parábolas — ³⁴Jesus falou tudo isso às multidões por parábolas. E sem parábolas nada lhes falava, ³⁵para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta: Abrirei a boca em parábolas; proclamarei coisas ocultas desde a fundação do mundo.

Explicação da parábola do joio — ³⁶Então, deixando as multidões, entrou em casa. E os discípulos chegaram-se a ele, pedindo-lhe: "Explica-nos a parábola do joio no campo". ³⁷Ele respondeu: "O que semeia

a boa semente é o Filho do Homem. ³⁸O campo é o mundo. A boa semente são os filhos do Reino. O joio são os filhos do Maligno. ³⁹O inimigo que o semeou é o Diabo. A colheita é o fim do mundo. Os ceifadores são os anjos. ⁴⁰Da mesma forma que se junta o joio e se queima no fogo, assim será no fim do mundo: ⁴¹o Filho do Homem enviará seus anjos e eles apanharão do seu Reino *todos os escândalos e os que praticam a iniquidade* ⁴²e os lançarão na fornalha ardente. Ali haverá choro e ranger de dentes. ⁴³Então os justos *brilharão* como o sol no Reino de seu Pai. O que tem ouvidos, ouça!

Parábolas do tesouro e da pérola — ⁴⁴O Reino dos Céus é semelhante a um tesouro escondido no campo; um homem o acha e torna a esconder e, na sua alegria, vai, vende tudo o que possui e compra aquele campo. ⁴⁵O Reino dos Céus é ainda semelhante a um negociante que anda em busca de pérolas finas. ⁴⁶Ao achar uma pérola de grande valor, vai, vende tudo o que possui e a compra.

Parábola da rede — ⁴⁷O Reino dos Céus é ainda semelhante a uma rede lançada ao mar, que apanha de tudo. ⁴⁸Quando está cheia, puxam-na para a praia e, sentados, juntam o que é bom em vasilhas, mas o que não presta, deitam fora. ⁴⁹Assim será no fim do mundo: virão os anjos e separarão os maus dentre os justos ⁵⁰e os lançarão na fornalha ardente. Ali haverá choro e ranger de dentes.

Conclusão — ⁵¹Entendestes todas essas coisas?" Responderam-lhe: "Sim". ⁵²Então lhes disse: "Por isso, todo escriba que se tornou discípulo do Reino dos Céus é semelhante a um pai de família que do seu tesouro tira coisas, novas e velhas".

V. A Igreja, primícias do Reino dos Céus

1. PARTE NARRATIVA

Visita a Nazaré — ⁵³Quando Jesus acabou de proferir essas parábolas, partiu dali ⁵⁴e, dirigindo-se para a sua pátria, pôs-se a ensinar as pessoas que estavam na sinagoga, de tal sorte que elas se maravilhavam e diziam: "De onde lhe vêm essa sabedoria e esses milagres?" ⁵⁵Não é ele o filho do carpinteiro? Não se chama a mãe dele Maria e os seus irmãos Tiago, José, Simão e Judas? ⁵⁶E as suas irmãs não vivem todas entre nós? Donde então lhe vêm todas essas coisas?" ⁵⁷E se escandalizavam dele. Mas Jesus lhes disse: "Não há profeta sem honra, exceto em sua pátria e em sua casa". ⁵⁸E não fez ali muitos milagres, por causa da incredulidade deles.

14 Herodes e Jesus — ¹Naquele tempo, Herodes, o tetrarca, veio a conhecer a fama de Jesus ²e disse aos seus servidores: "Certamente se trata de João Batista: ele foi ressuscitado dos mortos e é por isso que os poderes operam através dele!"

Execução de João Batista — ³Herodes, com efeito, havia mandado prender João. E o mandara prender, acorrentar e lançar no cárcere, por causa de Herodíades, a mulher de seu irmão Filipe, ⁴pois João lhe dizia: "Não te é permitido tê-la por mulher". ⁵Queria matá-lo, mas tinha medo da multidão, porque esta o considerava um profeta. ⁶Ora, por ocasião do aniversário de Herodes, a filha de Herodíades dançou ali e agradou a Herodes. ⁷Por essa razão prometeu, sob juramento, dar-lhe qualquer coisa que pedisse. ⁸Ela, instruída por sua mãe, disse: "Dá-me, aqui num prato, a cabeça de João Batista". ⁹O rei se entristeceu. Entretanto, por causa do seu juramento e dos convivas presentes, ordenou que lha dessem. ¹⁰E mandou decapitar João no cárcere. "A cabeça foi trazida num prato e entregue à moça, que a levou à sua mãe. ¹²Vieram então os discípulos de João, pegaram o seu corpo e o sepultaram. Em seguida, foram anunciar o ocorrido a Jesus.

Primeira multiplicação dos pães — ¹³Jesus, ouvindo isso, partiu dali, de barco, para um lugar deserto, afastado. Assim que as multidões o souberam, vieram das cidades, seguindo-o a pé. ¹⁴Assim que desembarcou, viu uma grande multidão e, tomado de compaixão, curou os seus doentes. ¹⁵Chegada a tarde, aproximaram-se dele os seus discípulos, dizendo: "O lugar é deserto e a hora já está avançada. Despede as multidões para que vão aos povoados comprar alimento para si". ¹⁶Mas Jesus lhes disse: "Não é preciso que vão embora. Dai-lhes vós mesmos de comer". ¹⁷Ao que os discípulos responderam: "Só temos aqui cinco pães e dois peixes". Disse Jesus: ¹⁸"Trazei-os aqui". ¹⁹E, tendo mandado que as multidões se acomodassem

na grama, tomou os cinco pães e os dois peixes, elevou os olhos ao céu e abençoou. Em seguida, partindo os pães, deu-os aos discípulos, e os discípulos às multidões. ²⁰Todos comeram e ficaram saciados, e ainda recolheram doze cestos cheios dos pedaços que sobraram. ²¹Ora, os que comeram eram cerca de cinco mil homens, sem contar mulheres e crianças.

Jesus caminha sobre as águas e Pedro com ele — ²²Logo em seguida, forçou os discípulos a embarcar e aguardá-lo na outra margem, até que ele despedisse as multidões. ²³Tendo-as despedido, subiu ao monte, a fim de orar a sós. Ao chegar a tarde, estava ali, sozinho. ²⁴O barco, porém, já estava a uma distância de muitos estádios da terra, agitado pelas ondas, pois o vento era contrário. ²⁵Na quarta vigília da noite, ele dirigiu-se a eles, caminhando sobre o mar. ²⁶Os discípulos, porém, vendo que caminhava sobre o mar, ficaram atemorizados e diziam: "É um fantasma!" E gritaram de medo. ²⁷Mas Jesus lhes disse logo: "Tende confiança, sou eu, não tendes medo". ²⁸Pedro, interpelando-o, disse: "Senhor, se és tu, manda que eu vá ao teu encontro sobre as águas". ²⁹E Jesus respondeu: "Vem". Descendo do barco, Pedro caminhou sobre as águas e foi ao encontro de Jesus. ³⁰Mas, sentindo o vento, ficou com medo e, começando a afundar, gritou: "Senhor, salva-me!" ³¹Jesus estendeu a mão prontamente e o segurou, repreendendo-o: "Homem fraco na fé, por que duvidaste?" ³²Assim que subiram ao barco, o vento amainou. ³³Os que estavam no barco prostraram-se diante dele dizendo: "Verdadeiramente, tu és o Filho de Deus!"

Curas na terra de Genesaré — ³⁴Terminada a travessia, alcançaram terra em Genesaré. ³⁵Quando os habitantes daquele lugar o reconheceram, espalharam a notícia de sua chegada por toda a região. E lhe trouxeram todos os doentes, ³⁶rogando-lhe tão-somente tocar a orla da sua veste. E todos os que a tocaram foram salvos.

15 Discussão sobre as tradições dos fariseus — ¹Nesse tempo, chegaram-se a Jesus fariseus e escribas vindos de Jerusalém e disseram: ²"Por que os teus discípulos violam a tradição dos antigos? Pois que não lavam as mãos quando comem". ³Ele respondeu-lhes: "E vós, por que violais o mandamento de Deus por causa da vossa tradição?" ⁴Com efeito, Deus disse: *Honra pai e mãe e Aquele que maldisser pai ou mãe certamente deve morrer*. ⁵Vós, porém, dizeis: Aquele que disser ao pai ou à mãe 'Aquilo que de mim poderias receber foi consagrado a Deus', ⁶esse não está obrigado a honrar pai ou mãe. E assim invalidastes a Palavra de Deus por causa da vossa tradição. ⁷Hipócritas! Bem profetizou Isaías a vosso respeito, quando disse: ⁸*Este povo me honra com os lábios, mas o coração está longe de mim*. ⁹*Em vão me prestam culto, pois o que ensinam são mandamentos humanos*. "

Ensino sobre o puro e o impuro — ¹⁰Em seguida, chamando para junto de si a multidão, disse-lhes: "Ouvi e entendei! "Não é o que entra pela boca que torna o homem impuro, mas o que sai da boca, isto sim torna impuro". ¹²Então os discípulos, acercando-se dele, disseram-lhe: "Sabes que os fariseus, ao ouvirem o que disseste, ficaram escandalizados?" ¹³Ele respondeu-lhes: "Toda planta que não foi plantada por meu Pai celeste será arrancada. ¹⁴Deixai-os. São cegos conduzindo cegos! Ora, se um cego conduz outro cego, ambos acabarão caindo num buraco". ¹⁵Pedro, interpelando-o, pediu-lhe: "Explica-nos a parábola". ¹⁶Disse Jesus: "Nem mesmo vós tendes inteligência? ¹⁷Não entendeis que tudo o que entra pela boca vai para o ventre e daí para a fossa? ¹⁸Mas o que sai da boca procede do coração e é isto que torna o homem impuro. ¹⁹Com efeito, é do coração que procedem más intenções, assassinios, adultérios, prostituições, roubos, falsos testemunhos e difamações. ²⁰São essas coisas que tornam o homem impuro, mas o comer sem lavar as mãos não o torna impuro".

Cura da filha de uma mulher cananéia — ²¹Jesus, partindo dali, retirou-se para a região de Tiro e de Sidônia. ²²E eis que uma mulher cananéia, daquela região, veio gritando: "Senhor, filho de Davi, tem compaixão de mim: a minha filha está horivelmente endemoninhada". ²³Ele, porém, nada lhe respondeu. Então os seus discípulos se chegaram a ele e pediram-lhe: "Despede-a, porque vem gritando atrás de nós". ²⁴Jesus respondeu: "Eu não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel". ²⁵Mas ela, aproximando-se, prostrou-se diante dele e pôs-se a rogar: "Senhor, socorre-me!" ²⁶Ele tornou a responder: "Não fica bem tirar o pão dos filhos e atirá-lo aos cachorrinhos". ²⁷Ela insistiu: "Isso é verdade, Senhor, mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos!" ²⁸Diante disso, Jesus lhe disse: "Mulher, grande é a tua fé! Seja feito como queres!" E a partir daquele momento sua filha ficou curada.

Numerosas curas junto ao lago — ²⁹Jesus, partindo dali, foi para as cercanias do mar da Galiléia e, subindo uma montanha, sentou-se. ³⁰Logo vieram até ele numerosas multidões trazendo coxos, cegos, aleijados, mudos e muitos outros, e os puseram aos seus pés e ele os curou, ³¹de sorte que as multidões ficaram espantadas ao ver os mudos falando, os aleijados são, os coxos andando e os cegos a ver. E renderam glória ao Deus de Israel.

Segunda multiplicação dos pães — ³²Jesus, chamando os discípulos, disse: "Tenho compaixão da multidão, porque já faz três dias que está comigo e não tem o que comer. Não quero despedi-la em jejum, de medo que possa desfalecer pelo caminho". ³³Os discípulos lhe disseram: "De onde tiraríamos, num deserto, tantos pães para saciar uma tal multidão?" ³⁴Jesus lhes disse: "Quantos pães tendes?" Responderam: "Sete e alguns peixinhos". ³⁵Então, mandando que a multidão se assentasse pelo chão, ³⁶tomou os sete pães e os peixes e, depois de dar graças, partiu-os e dava- os aos discípulos, e os discípulos à multidão. ³⁷Todos comeram e ficaram saciados, e ainda recolheram sete cestos cheios dos pedaços que sobraram. ³⁸Ora, os que comeram eram quatro mil homens, sem contar mulheres e crianças. ³⁹Tendo despedido as multidões, entrou no barco e foi para o território de Magadã.

Pede-se a Jesus um sinal no céu — ¹Os fariseus e os saduceus vieram até ele e pediram-lhe, para pô-lo à prova, que lhes mostrasse um sinal vindo do céu. ²Mas Jesus lhes respondeu: "Ao entardecer dizeis: Vai fazer bom tempo, porque o céu está avermelhado; ³e de manhã: Hoje teremos tempestade, porque o céu está de um vermelho sombrio. O aspecto do céu, sabeis interpretar, mas os sinais dos tempos, não podeis! ⁴Uma geração má e adúltera exige um sinal, mas nenhum sinal lhe será dado, senão o sinal de Jonas". E, deixando-os, foi-se embora.

O fermento dos fariseus e dos saduceus — ⁵Ao passarem para a outra margem do lago, os discípulos esqueceram-se de levar pães. ⁶Como Jesus lhes dissesse: "Cuidado, acautelai-vos do fermento dos fariseus e dos saduceus!", ⁷puseram-se a refletir entre si: "Ele disse isso porque não trouxemos pães". ⁸Jesus, percebendo, disse: "Homens fracos na fé! Por que refletir entre vós por não terdes pães? ⁹Ainda não entendeis, nem vos lembrais dos cinco pães para cinco mil homens e de quantos cestos recolhestes? ¹⁰Nem dos sete pães para quatro mil homens e de quantos cestos recolhestes? ¹¹Como não entendeis que eu não estava falando de pães, quando vos disse: 'Acautelai-vos do fermento dos fariseus e dos saduceus'?" ¹²Então compreenderam que não dissera: Acautelai-vos do fermento do pão, mas sim do ensinamento dos fariseus e dos saduceus.

Profissão de fé e primado de Pedro — ¹³Chegando Jesus ao território de Cesaréia de Filipe, perguntou aos discípulos: "Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?" ¹⁴Disseram: "Uns afirmam que é João Batista, outros que é Elias, outros, ainda, que é Jeremias ou um dos profetas". ¹⁵Então lhes perguntou: "E vós, quem dizeis que eu sou?" ¹⁶Simão Pedro, respondendo, disse: "Tu és o Cristo, o filho do Deus vivo". ¹⁷Jesus respondeu -lhe: "Bem-aventurado és tu, Simão, filho de Jonas, porque não foi carne ou sangue que te revelaram isso, e sim o meu Pai que está nos céus. ¹⁸Também eu te digo que tu és Pedro, " e sobre esta pedra edificarei minha Igreja, e as portas do Inferno nunca prevalecerão contra ela. ¹⁹Eu te darei as chaves do Reino dos Céus e o que ligares na terra será ligado nos céus, e o que desligares na terra será desligado? nos céus". ²⁰Em seguida, proibiu severamente aos discípulos de falarem a alguém que ele era o Cristo.

Primeiro anúncio da paixão — ²¹A partir dessa época, Jesus começou a mostrar aos seus discípulos que era necessário que fosse a Jerusalém e sofresse muito por parte dos anciãos, dos chefes dos sacerdotes e dos escribas, e que fosse morto e ressurgisse ao terceiro dia. ²²Pedro, tomando-o à parte, começou a repreendê-lo, dizendo: "Deus não o permita, Senhor! Isso jamais te acontecerá!" ²³Ele, porém, voltando-se para Pedro, disse: "Afasta-te de mim, Satanás! Tu me serves de pedra de tropeço, porque não pensas as coisas de Deus, mas as dos homens!"

Condições para seguir a Jesus — ²⁴Então disse Jesus aos seus discípulos: "Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. ²⁵Pois aquele que quiser salvar a sua vida, vai perdê-la, mas o que perder a sua vida por causa de mim, vai encontrá-la. ²⁶De fato, que aproveitará ao homem se ganhar o mundo inteiro mas arruinar a sua vida? Ou que poderá o homem dar em troca de sua vida? ²⁷Pois o Filho do Homem há de vir na glória do seu Pai, com os seus anjos, e então retribuirá a cada um de acordo

com o seu comportamento. ²⁸Em verdade vos digo que alguns dos que aqui estão não provarão a morte até que vejam o Filho do Homem vindo em seu Reino. "

17A transfiguração — ¹Seis dias depois, Jesus tomou Pedro, Tiago e seu irmão João, e os levou para um lugar à parte, sobre uma alta montanha. ²E ali foi transfigurado diante deles. O seu rosto resplandeceu como o sol e as suas vestes tornaram-se alvas como a luz. ³E eis que lhes apareceram Moisés e Elias conversando com ele. ⁴Então Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: "Senhor, é bom estarmos aqui. ⁶ Se queres, levantarei aqui três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias". ⁵Ainda falava, quando uma nuvem luminosa os cobriu com a sua sombra e uma voz, que saía da nuvem, disse: "*Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo, ouvi-o!*" ⁶Os discípulos, ouvindo a voz, muito assustados, caíram com o rosto no chão. ⁷Jesus chegou perto deles e, tocando-os, disse: "Levantai-vos e não tendes medo". ⁸Erguendo os olhos, não viram ninguém: Jesus estava sozinho.

Uma pergunta a respeito de Elias — ⁹Ao descerem do monte, Jesus ordenou-lhes: "Não conteis a ninguém essa visão, até que o Filho do Homem ressuscite dos mortos". ¹⁰Os discípulos perguntaram-lhe: "Por que razão os escribas dizem que é preciso que Elias venha primeiro?" ¹¹Respondeu-lhes Jesus: "Certamente Elias terá de vir *para restaurar tudo*. ¹²Eu vos digo, porém, que Elias já veio, mas não o reconheceram. Ao contrário, fizeram com ele tudo quanto quiseram. Assim também o Filho do Homem irá sofrer da parte deles". ¹³Então os discípulos entenderam que se referia a João Batista.

O endemoninhado epilético — ¹⁴Ao chegarem junto da multidão, aproximou-se dele um homem que, de joelhos, lhe pedia: ¹⁵"Senhor, tem compaixão de meu filho, porque é lunático e sofre muito com isso. Muitas vezes cai no fogo e outras muitas na água. ¹⁶Eu o trouxe aos teus discípulos, mas eles não foram capazes de curá-lo". ¹⁷Ao que Jesus replicou: "Ó geração incrédula e perversa, até quando estarei convosco? Até quando vos suportarei? Trazei-o aqui". ¹⁸Jesus o conjurou severamente e o demônio saiu dele. E o menino ficou são a partir desse momento. ¹⁹Então os discípulos, procurando Jesus a sós, disseram: "Por que razão não pudemos expulsá-lo?" ²⁰Jesus respondeu-lhes: "Por causa da fraqueza da vossa fé, pois em verdade vos digo: se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a esta montanha: transporta-te daqui para lá, e ela se transportará, e nada vos será impossível". [²¹]

Segundo anúncio da Paixão — ²²Estando eles reunidos na Galiléia, Jesus lhes disse: "O Filho do Homem vai ser entregue às mãos dos homens ²³e eles o matarão, mas no terceiro dia ressuscitará". E eles ficaram muito tristes.

O tributo para o Templo pago por Jesus e por Pedro — ²⁴Quando chegaram a Cafarnaum, os coletores da didracma aproximaram-se de Pedro e lhe perguntaram: "O vosso mestre não paga a didracma?" ²⁵Pedro respondeu: "Sim". Ao entrar em casa, Jesus antecipou-se-lhe, dizendo: "Que te parece, Simão? De quem recebem os reis da terra tributos ou impostos? Dos seus filhos ou dos estranhos?" ²⁶Como ele respondesse "Dos estranhos", Jesus lhe disse: "Logo, os filhos estão isentos. ²⁷Mas, para que não os escandalizemos, vai ao mar e joga o anzol. O primeiro peixe que subir, segura-o e abre-lhe a boca. Acharás aí um estáter. Pega-o e entrega-o a eles por mim e por ti".

2. DISCURSO SOBRE A IGREJA

18 Quem é o maior? — ¹Nessa ocasião, os discípulos aproximaram-se de Jesus e lhe perguntaram: "Quem é o maior no Reino dos Céus?" ²Ele chamou perto de si uma criança, colocou-a no meio deles ³e disse: "Em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como as crianças, de modo algum entrareis no Reino dos Céus. ⁴Aquele, portanto, que se tornar pequenino como esta criança, esse é o maior no Reino dos Céus.

O escândalo — ⁵E aquele que receber uma criança como esta por causa do meu nome, recebe a mim. ⁶Caso alguém escandalize um destes pequeninos que crêem em mim, melhor será que lhe pendurem ao pescoço uma pesada mó e seja precipitado nas profundezas do mar. ⁷Ai do mundo por causa dos escândalos! É necessário que haja escândalos, mas ai do homem pelo qual o escândalo vem! ⁸Se a tua mão ou o teu pé te escandalizam, corta-os e atira-os para longe de ti. Melhor é que entres mutilado ou manco para a Vida do

que, tendo duas mãos ou dois pés, seres atirado no fogo eterno. ⁹E, se o teu olho te escandaliza, arranca-o e atira-o para longe de ti. Melhor é que entres com um olho só para a Vida do que, tendo dois olhos, seres atirado na geena de fogo. ¹⁰Não desprezeis nenhum desses pequeninos, porque eu vos digo que os seus anjos nos céus vêem continuamente a face" de meu Pai que está nos céus. [¹¹]

A ovelha desgarrada — ¹²Que vos parece? Se um homem possui cem ovelhas e uma delas se extravia, não deixa ele as noventa e nove nos montes e vai à procura da extraviada? ¹³Se consegue achá-la, em verdade vos digo, terá maior alegria com ela do que com as noventa e nove que não se extraviaram. ¹⁴Assim também, não é da vontade de vosso Pai, que está nos céus, que um destes pequeninos se perca.

Correção fraterna — ¹⁵Se o teu irmão pecar, vai corrigi-lo a sós. Se ele te ouvir, ganhaste o teu irmão. ¹⁶Se não te ouvir, porém, toma contigo mais uma ou duas pessoas, para que *toda questão seja decidida pela palavra de duas ou três testemunhas*. ¹⁷Caso não lhes der ouvido, dize-o à Igreja. Se nem mesmo à Igreja der ouvido, trata-o como o gentio ou o publicano. ¹⁸Em verdade vos digo: tudo quanto ligardes na terra será ligado no céu e tudo quanto desligardes na terra será desligado no céu.

Oração em comum — ¹⁹Em verdade ainda vos digo: se dois de vós estiverem de acordo na terra sobre qualquer coisa que queiram pedir, isso lhes será concedido por meu Pai que está nos céus. ²⁰Pois onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, ali estou eu no meio deles."

Perdão das ofensas — ²¹Então Pedro chegando-se a ele, perguntou-lhe: "Senhor, quantas vezes devo perdoar ao irmão que pecar contra mim? Até sete vezes?" ²²Jesus respondeu-lhe: "Não te digo até sete, mas até setenta e sete vezes. "

Parábola do devedor implacável — ²³Eis porque o Reino dos Céus é semelhante a um rei que resolveu acertar contas com os seus servos. ²⁴Ao começar o acerto, trouxeram-lhe um que devia dez mil talentos. " ²⁵Não tendo este com que pagar, o senhor ordenou que o vendessem, juntamente com a mulher e com os filhos e todos os seus bens, para o pagamento da dívida. ²⁶O servo, porém, caiu aos seus pés e, prostrado, suplicava-lhe: 'Dá-me um prazo e eu te pagarei tudo'. ²⁷Diante disso, o senhor, compadecendo-se do servo, soltou-o e perdoou-lhe a dívida. ²⁸Mas, quando saiu dali, esse servo encontrou um dos seus companheiros de servidão, que lhe devia cem denários e, agarrando-o pelo pescoço, pôs-se a sufocá-lo e a insistir: 'Paga-me que me deves'. ²⁹O companheiro, caindo aos seus pés, rogava-lhe: 'Dá-me um prazo e eu te pagarei'. ³⁰Mas ele não quis ouvi-lo; antes, retirou-se e mandou lançá-lo na prisão até que pagasse o que devia. ³¹Vendo os seus companheiros de servidão o que acontecera, ficaram muito penalizados e, procurando o senhor, contaram-lhe todo o acontecido. ³²Então o senhor mandou chamar aquele servo e lhe disse: 'Servo mau, eu te perdoei toda a tua dívida, porque me rogaste. ³³Não devias, também tu, ter compaixão do teu companheiro, como eu tive compaixão de ti?' ³⁴Assim, encolerizado, o seu senhor o entregou aos verdugos, até que pagasse toda a sua dívida. ³⁵Eis como meu Pai celeste agirá convosco, se cada um de vós não perdoar, de coração, ao seu irmão. "

VI. O advento próximo do Reino dos Céus

1. PARTE NARRATIVA

19 Perguntas sobre o divórcio — ¹ Quando Jesus terminou essas palavras, partiu da Galiléia e foi para o território da Judéia, além do Jordão. ²Acompanharam-no grandes multidões e ali as curou. ³Alguns fariseus se aproximaram dele, querendo pô-lo à prova. E perguntaram: "É lícito repudiar a própria mulher por qualquer motivo que seja?" ⁴Ele respondeu: "Não lestes que desde o princípio o Criador *os fez homem e mulher*? ⁵e que disse: *Por isso o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher e os dois serão uma só carne*? ⁶De modo que já não são dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus uniu, o homem não deve separar". ⁷Eles, porém, objetaram: "Por que, então, ordenou Moisés que se desse carta de divórcio e depois se repudiasse?" ⁸Ele disse: "Moisés, por causa da dureza dos vossos corações, vos permitiu repudiar vossas mulheres, mas desde o princípio não era assim. ⁹E eu vos digo que todo aquele que repudiar a sua mulher — exceto por motivo de 'fornicação' — e desposar uma outra, comete adultério".

A continência voluntária — ¹⁰Os discípulos disseram-lhe: "Se é assim a condição do homem em relação à mulher, não vale a pena casai-se". ¹¹Ele acrescentou: "Nem todos são capazes de compreender essa palavra, mas só aqueles a quem é concedido. ¹²Com efeito, há eunucos que nasceram assim, desde o ventre materno. E há eunucos que foram feitos eunucos pelos homens. E há eunucos que se fizeram eunucos por causa do Reino dos Céus Quem tiver capacidade para compreender, compreenda!"

Jesus e as crianças — ¹³Naquele momento, foram-lhe trazidas crianças para que lhes impusesse as mãos e fizesse uma oração. Os discípulos, porém, as repreendiam. ¹⁴Jesus, todavia, disse: "Deixai as crianças e não as impeçais de virem a mim, pois delas é o Reino dos Céus". ¹⁵Em seguida impôs-lhes as mãos e partiu dali.

O moço rico — ¹⁶Aí alguém se aproximou dele e disse: "Mestre, que farei de bom para ter a vida eterna?" ¹⁷Respondeu: "Por que me perguntas sobre o que é bom? O Bom é um só. Mas se queres entrar para a Vida, guarda os mandamentos". ¹⁸Ele perguntou-lhe: "Quais?" Jesus respondeu: "Estes: *Não matarás, não adulterarás, não roubarás, não levantarás falso testemunho; honra pai e mãe, e amarás o teu próximo como a ti mesmo*". ²⁰Disse-lhe então o moço: "Tudo isso tenho guardado. Que me falta ainda?" ²¹Jesus lhe respondeu: "Se queres ser perfeito, vai, vende os teus bens e dá aos pobres, e terás um tesouro nos céus. Depois, vem e segue-me". ²²O moço, ouvindo essa palavra, saiu pesaroso, pois era possuidor de muitos bens.

O perigo das riquezas — ²³Então Jesus disse aos seus discípulos: "Em verdade vos digo que um rico dificilmente entrará no Reino dos Céus. ²⁴E vos digo ainda: é mais fácil um camelo entrar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus". ²⁵Ao ouvirem isso, os discípulos ficaram muito espantados e disseram: "Quem poderá então salvar-se?" ²⁶Jesus, fitando-os, disse: "Ao homem isso é impossível, mas a Deus tudo é possível".

Recompensa prometida ao desprendimento — ²⁷Pedro, tomando então a palavra, disse: "Eis que nós deixamos tudo e te seguimos. O que é que vamos receber?" ²⁸Disse-lhe Jesus: "Em verdade vos digo que, quando as coisas forem renovadas, e o Filho do Homem se assentar no seu trono de glória, também vós, que me seguistes, vos sentareis em doze tronos para julgar as doze tribos de Israel. ²⁹E todo aquele que tiver deixado casas ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou filhos, ou terras, por causa do meu nome, receberá muito mais e herdará a vida eterna. ³⁰Muitos dos primeiros serão últimos, e muitos dos últimos, primeiros.

20 Parábola dos trabalhadores da vinha — ¹Porque o Reino dos Céus é semelhante a um pai de família que saiu de manhã cedo para contratar trabalhadores para a sua vinha. ²Depois de combinar com os trabalhadores um denário por dia, mandou-os para a vinha. ³Tornando a sair pela hora terceira, viu outros que estavam na praça, desocupados, ⁴e disse-lhes: 'Ide, também vós para a vinha, e eu vos darei o que for justo'. ⁵Eles foram. Tornando a sair pela hora sexta e pela hora nona, fez a mesma coisa. ⁶Saindo pelo hora undécima, encontrou outros que lá estavam e disse-lhes: 'Por que ficais aí o dia inteiro desocupados?' ⁷Responderam: 'Porque ninguém nos contratou'. Disse-lhes: 'Ide, também vós, para a vinha'. ⁸Chegada a tarde, disse o dono da vinha ao seu administrador: 'Chama os trabalhadores e paga-lhes o salário começando pelos últimos até os primeiros'. ⁹Vindo os da hora undécima, receberam um denário cada um. ¹⁰E vindo os primeiros, pensaram que receberiam mais, mas receberam um denário cada um também eles. ¹¹Ao receber, murmuravam contra o pai de família, dizendo: ¹²'Estes últimos fizeram uma hora só e tu os igualaste a nós, que suportamos o peso do dia e o calor do sol'. ¹³Ele, então, disse a um deles: 'Amigo, não fui injusto contigo. Não combinaste um denário?' ¹⁴Toma o que é teu e vai. Eu quero dar a este último o mesmo que a ti. ¹⁵Não tenho o direito de fazer o que eu quero com o que é meu? Ou o teu olho é mau porque eu sou bom?' ¹⁶Assim, os últimos serão primeiros, e os primeiros serão últimos". Terceiro anúncio da paixão — ¹⁷Quando estavam para subir a Jerusalém, ele tomou os Doze a sós e lhes disse, enquanto caminhavam: ¹⁸"Eis que estamos subindo a Jerusalém e o Filho do Homem será entregue aos chefes dos sacerdotes e escribas. Eles o condenarão à morte ¹⁹e o entregarão aos gentios para ser escarnecido, açoitado e crucificado. Mas no terceiro dia ressuscitará".

Pedido da mãe dos filhos de Zebedeu — ²⁰Então a mãe dos filhos de Zebedeu, juntamente com os seus filhos, dirigiu-se a ele, prostrando-se, para fazer-lhe um pedido. ²¹Ele perguntou: "Que queres?" Ao que ela respondeu: "Dize que estes meus dois filhos se assentem um à tua direita e o outro à tua esquerda, no teu

Reino". ²²Jesus, respondendo, disse: "Não sabeis o que estais pedindo. Podeis beber o cálice" que estou para beber?" Eles responderam: "Podemos". ²³Então lhes disse: "Sim, bebereis de meu cálice. Todavia, sentar à minha direita e à minha esquerda, não cabe a mim concedê-lo; mas é para aqueles aos quais meu Pai o preparou".

Os chefes devem servir — ²⁴Ouvindo isso, os dez ficaram indignados com os dois irmãos. ²⁵Mas Jesus, chamando-os, disse: "Sabeis que os governa dores das nações as dominam e os grandes as tiranizam. ²⁶Entre vós não deverá ser assim. Ao contrário, aquele que quiser tornar-se grande entre vós seja aquele que serve, ²⁷e o que quiser ser o primeiro dentre vós, seja o vosso servo. ²⁸Desse modo, o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos".

Os dois cegos de Jericó — ²⁹ Enquanto saíam de Jericó, uma grande multidão o seguiu. ³⁰E eis dois cegos, sentados à beira do caminho. Ouvindo que Jesus passava, puseram-se a gritar: "Senhor, filho de Davi, tem compaixão de nós!" ³¹A multidão repreendeu-os para que se calassem. Mas eles gritavam ainda mais alto: "Senhor, filho de Davi, tem compaixão de nós!" ³²Jesus parou, chamou-os e disse: "Que quereis que vos faça?" Responderam-lhe: ³³"Senhor, que os nossos olhos se abram!" ³⁴Movido de compaixão, Jesus tocou-lhes os olhos e, imediatamente, eles viram. E o seguiram.

21 Entrada messiânica em Jerusalém — ¹Quando se aproximaram de Jerusalém e chegaram a Betfagé, no monte das Oliveiras, Jesus enviou dois discípulos, ²dizendo-lhes: "Ide ao povoado aí em frente, e logo encontrareis uma jumenta amarrada e, com ela, um jumentinho. Soltai-a e trazei -me. ³E se alguém vos disser alguma coisa, respondereis que o Senhor está precisando deles, mas logo os devolverá". ⁴Isso aconteceu para se cumprir o que foi dito pelo profeta: ⁵*Dizei à Filha de Sião: eis que o teu rei vem a ti, manso e montado em um jumento, em um jumentinho, filho de uma jumenta.* ⁶Os discípulos foram e fizeram como Jesus lhes ordenara: ⁷trouxeram a jumenta e o jumentinho e puseram sobre eles as suas vestes. E ele sentou-se em cima. ⁸ A numerosa multidão estendeu suas vestes pelo caminho, enquanto outros cortavam ramos das árvores e os espalhavam pelo caminho. ⁹As multidões que o precediam e os que o seguiam gritavam: *Hosana* ao Filho de Davi! Bendito o que vem em nome do Senhor! *Hosana* no mais alto dos céus! ¹⁰E, entrando em Jerusalém, a cidade inteira agitou-se e dizia: "Quem é este?" ¹¹A isso as multidões respondiam: "Este é o profeta Jesus, o de Nazaré da Galiléia".

Os vendedores expulsos do Templo — ¹²Então Jesus entrou no Templo e expulsou todos os vendedores e compradores que lá estavam. Virou as mesas dos cambistas e as cadeiras dos que vendiam pombas. " ¹³E disse-lhes: "Está escrito: *Minha casa será chamada casa de oração.* Vós, porém, fazeis dela *um covil de ladrões!*" ¹⁴Aproximaram-se dele, no Templo, cegos e coxos, e ele os curou. ¹⁵Os chefes dos sacerdotes e os escribas, vendo os prodígios que fizera e as crianças que exclamavam no Templo "Hosana ao Filho de Davi!", ficaram indignados ¹⁶e lhe disseram: "Estás ouvindo o que estão a dizer?" Jesus respondeu: "Sim. Nunca lestes que: *'Da boca dos pequeninos e das criancinhas de peito preparaste um louvor para ti'*" ¹⁷Em seguida, deixando-os, saiu fora da cidade e dirigiu-se para Betânia. E ali pernoitou.

A figueira estéril e seca. Fé e oração — ¹⁸ De manhã, ao voltar para a cidade, teve fome. ¹⁹ E vendo uma figueira à beira do caminho, foi até ela, mas nada encontrou, senão folhas. E disse à figueira: "Nunca mais produzas fruto!" E a figueira secou no mesmo instante. ²⁰Os discípulos, vendo isso, diziam, espantados: "Como assim, a figueira secou de repente?" ²¹Jesus respondeu: "Em verdade vos digo: se tiverdes fé, sem duvidar, fareis não só o que fiz com a figueira, mas até mesmo se disserdes a esta montanha: 'Ergue-te e lança-te ao mar', isso acontecerá. ²²E tudo o que pedirdes com fé, em oração, vós o recebereis".

Pergunta dos judeus sobre a autoridade de Jesus — ²³Vindo ele ao Templo, estava a ensinar, quando os chefes dos sacerdotes e os anciãos do povo se aproximaram e perguntaram-lhe: "Com que autoridade fazes estas coisas? E quem te concedeu essa autoridade?" ²⁴Jesus respondeu: "Também eu vou propor-vos uma só questão. Se me responderdes, também eu vos direi com que autoridade faço estas coisas: ²⁵O batismo de João, de onde era? Do Céu ou dos homens?" Eles arrazoavam entre si, dizendo: "Se respondermos 'Do Céu', ele nos dirá: 'Por que então não crestes nele?' ²⁶Se respondermos 'Dos homens', temos medo da multidão, pois todos consideram João como profeta". ²⁷Diante disso, responderam a Jesus: "Não sabemos". Ao que ele também respondeu: "Nem eu vos digo com que autoridade faço estas coisas".

Parábola dos dois filhos — ²⁸ "Que vos parece? Um homem tinha dois filhos. Dirigindo-se ao primeiro, disse: 'Filho, vai trabalhar hoje na vinha'. ²⁹ Ele respondeu: 'Não quero'; mas depois, reconsiderando a sua atitude, foi. ³⁰ Dirigindo-se ao segundo, disse a mesma coisa. Este respondeu: 'Eu irei, senhor'; mas não foi. ³¹ Qual dos dois realizou a vontade do pai?" Responderam-lhe: "O primeiro". Então Jesus lhes disse: "Em verdade vos digo que os publicanos e as prostitutas estão vos precedendo no Reino de Deus. ³² Pois João veio a vós, num caminho de justiça, e não crestes nele. Os publicanos e as prostitutas creram nele. Vós, porém, vendo isso, nem sequer reconsiderastes para crer nele.

Parábola dos vinhateiros homicidas — ³³ Escutai outra parábola. Havia um proprietário que *plantou uma vinha, cercou-a com uma sebe, abriu nela um lagar e construiu uma torre*. Depois disso, arrendou-a a vinhateiros e partiu para o estrangeiro. ³⁴ Chegada a época de colheita, enviou os seus servos aos vinhateiros, para receberem os seus frutos. ³⁵ Os vinhateiros, porém, agarraram os servos, espancaram um, mataram outro e apedrejaram o terceiro. ³⁶ Enviou de novo outros servos, em maior número do que os primeiros, mas eles os trataram da mesma forma. ³⁷ Por fim, enviou-lhes o seu filho, imaginando: 'Irão poupar o meu filho'. ³⁸ Os vinhateiros, porém, vendo o filho, confabularam: 'Este é o herdeiro: vamos! matemo-lo e apoderemo-nos da sua herança'. ³⁹ Agarrando-o, lançaram-no para fora da vinha e o mataram. ⁴⁰ Pois bem, quando vier o dono da vinha, que irá fazer com esses vinhateiros?" ⁴¹ Responderam-lhe: "Certamente destruirá de maneira horrível esses infames e arrendará a vinha a outros vinhateiros, que entregarão os frutos no tempo devido". ⁴² Disse-lhes então Jesus: "Nunca lestes nas Escrituras: *'A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular; pelo Senhor foi feito isso e é maravilha aos nossos olhos'*? ⁴³ Por isso vos afirmo que o Reino de Deus vos será tirado e confiado a um povo que produza seus frutos". [⁴⁴] ⁴⁵ Os chefes dos sacerdotes e os fariseus, ouvindo as suas parábolas, perceberam que se referia a eles. ⁴⁶ Procuravam prendê-lo, mas ficaram com medo das multidões, pois que elas o consideravam um profeta.

22 Parábola do banquete nupcial — ¹ Jesus voltou a falar-lhes em parábolas e disse: ² "O Reino dos Céus é semelhante a um rei que celebrou as núpcias do seu filho. ³ Enviou seus servos para chamar os convidados para as núpcias, mas estes não quiseram vir. ⁴ Tornou a enviar outros servos, recomendando: 'Dizei aos convidados: eis que preparei meu banquete, meus touros e cevados já foram degolados e tudo está pronto. Vinde às núpcias'. ⁵ Eles, porém, sem darem a menor atenção, foram-se, um para o seu campo, outro para o seu negócio, ⁶ e os restantes, agarrando os servos, os maltrataram e os mataram. ⁷ Diante disso, o rei ficou com muita raiva e, mandando as suas tropas, destruiu aqueles homicidas e incendiou-lhes a cidade. ⁸ Em seguida, disse aos servos: 'As núpcias estão prontas, mas os convidados não eram dignos. ⁹ Ide, pois, às encruzilhadas e convidai para as núpcias todos os que encontrardes'. ¹⁰ E esses servos, saindo pelos caminhos, reuniram todos os que encontraram, maus e bons, de modo que a sala nupcial ficou cheia de convivas. ¹¹ Quando o rei entrou para examinar os convivas, viu ali um homem sem a veste nupcial ¹² e disse-lhe: 'Amigo, como entraste aqui sem a veste nupcial?' Ele, porém, ficou calado. ¹³ Então disse o rei aos que serviam: 'Amarrai-lhe os pés e as mãos e lançai-o fora, nas trevas exteriores. Ali haverá choro e ranger de dentes'. ¹⁴ Com efeito, muitos são chamados, mas poucos escolhidos".

O tributo a César — ¹⁵ Quando eles partiram, os fariseus fizeram um conselho para tramar como apanhá-lo por alguma palavra. ¹⁶ E lhe enviaram os seus discípulos, juntamente com os herodianos, para lhe dizerem: "Mestre, sabemos que és verdadeiro e que, de fato, ensinas o caminho de Deus. Não dás preferência a ninguém, pois não consideras um homem pelas aparências. ¹⁷ Dize-nos, pois, que te parece: é lícito pagar imposto a César, ou não?" ¹⁸ Jesus, porém, percebendo a sua malícia, disse: "Hipócritas! Por que me pondeis prova? ¹⁹ Mostrai-me a moeda do imposto". Apresentaram-lhe um denário. ²⁰ Disse ele: "De quem é esta imagem e a inscrição?" ²¹ Responderam: "De César". Então lhes disse: "Devolvei, pois, o que é de César a César, e o que é de Deus, a Deus. " ²² Ao ouvirem isso, ficaram maravilhados e, deixando-o, foram-se embora.

A ressurreição dos mortos — ²³ Naquele dia, aproximaram-se dele alguns saduceus, que dizem não existir ressurreição, e o interrogaram: ²⁴ "Mestre, Moisés disse: *Se alguém morrer sem ter filhos, o seu irmão se casará com a viúva e suscitará descendência para o seu irmão*. ²⁵ Ora, havia entre nós sete irmãos. O primeiro, tendo-se casado, morreu e, como não tivesse descendência, deixou a mulher para seu irmão. ²⁶ O mesmo aconteceu com o segundo, com o terceiro, até o sétimo. ²⁷ Por fim, depois de todos eles, morreu também a mulher. ²⁸ Pois bem, na ressurreição, de qual dos sete será a mulher, pois que todos a tiveram?"

²⁹Jesus respondeu-lhes: "Estais enganados, desconhecendo as Escrituras e o poder de Deus. ³⁰Com efeito, na ressurreição, nem eles se casam e nem elas se dão em casamento, mas são todos como os anjos no céu. ³¹Quanto à ressurreição dos mortos, não lestes o que Deus vos declarou: ³²*Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó?* Ora, ele não é Deus de mortos, mas sim de vivos". ³³Ao ouvir isso, as multidões ficaram extasiadas com o seu ensinamento.

O maior dos mandamentos — ³⁴Os fariseus, ouvindo que ele fechara a boca dos saduceus, reuniram-se em grupo ³⁵e um deles — a fim de pô-lo à prova — perguntou-lhe: ³⁶"Mestre, qual é o maior mandamento da Lei?" ³⁷Ele respondeu: *"Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento."* ³⁸Esse é o maior e o primeiro mandamento. ³⁹O segundo é semelhante a esse: *Amarás o teu próximo como a ti mesmo.* ⁴⁰Desses dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas".

Cristo, filho e Senhor de Davi — ⁴¹Estando os fariseus reunidos, Jesus interrogou-os: ⁴²"Que pensais a respeito do Cristo? Ele é filho de quem?" Responderam-lhe: "De Davi". ⁴³Ao que Jesus lhes disse: "Como então Davi, falando sob inspiração, lhe chama Senhor, ao dizer: ⁴⁴*O Senhor disse ao meu Senhor: senta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos debaixo dos teus pés?*" ⁴⁵Ora, se Davi lhe chama Senhor, como pode ser seu filho?" ⁴⁶E ninguém podia responder-lhe nada. E a partir daquele dia, ninguém se atreveu a interrogá-lo.

23 Hipocrisia e vaidade dos escribas e dos fariseus — ¹Jesus então dirigiu-se às multidões e aos seus discípulos: ²"Os escribas e fariseus estão sentados na cátedra de Moisés. ³Portanto, fazei e observai tudo quanto vos disserem. Mas não imiteis as suas ações, pois dizem, mas não fazem. ⁴Amarram fardos pesados e os põem sobre os ombros dos homens, mas eles mesmos nem com um dedo se dispõem a movê-los. ⁵Praticam todas as suas ações com o fim de serem vistos pelos homens. Com efeito, usam largos filactérios e longas franjas. ⁶Gostam do lugar de honra nos banquetes, dos primeiros assentos nas sinagogas, ⁷de receber as saudações nas praças públicas e de que homens lhes chamem 'Rabi'. ⁸Quanto a vós, não permitais que vos chamem 'Rabi', pois um só é o vosso Mestre e todos vós sois irmãos. ⁹A ninguém na terra chameis 'Pai', pois um só é o vosso Pai, o celeste. ¹⁰Nem permitais que vos chamem 'Guias', pois um só é o vosso guia, Cristo. ¹¹Antes, o maior dentre vós será aquele que vos serve. ¹²Aquele que se exaltar será humilhado, e aquele que se humilhar será exaltado.

Sete maldições contra os escribas e fariseus — ¹³Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque bloqueais o Reino dos Céus diante dos homens! Pois vós mesmos não entraís, nem deixais entrar os que querem fazê-lo! [¹⁴] ¹⁵Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, que percorreis o mar e a terra para fazer um prosélito, mas, quando conseguis conquistá-lo, vós o tornais duas vezes mais digno da geena do que vós! ¹⁶Ai de vós, condutores cegos, que dizeis: 'Se alguém jurar pelo santuário, o seu juramento não o obriga, mas se jurar pelo ouro do santuário, o seu juramento o obriga'. ¹⁷Insensatos e cegos! Que é maior, o ouro ou o santuário que santifica o ouro? ¹⁸Dizeis mais: 'Se alguém jurar pelo altar, não é nada, mas se jurar pela oferta que está sobre o altar, fica obrigado'. ¹⁹Cegos! Que é maior, a oferta ou o altar que santifica a oferta? ²⁰Pois aquele que jura pelo altar, jura por ele e por tudo o que nele está. ²¹E aquele que jura pelo santuário, jura por ele e por aquele que nele habita. ²²E, por fim, aquele que jura pelo céu, jura pelo trono de Deus e por aquele que nele está sentado. ²³Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, que pagais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho, mas omitis as coisas mais importantes da lei: a justiça, a misericórdia e a fidelidade. Importava praticar estas coisas, mas sem omitir aquelas. ²⁴Condutores cegos, que coais o mosquito e tragais o camelo! ²⁵Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, que limpais o exterior do copo e do prato, mas por dentro estais cheios de rapina e de intemperança! ²⁶Fariseu cego, limpa primeiro o interior do copo para que também o exterior fique limpo! ²⁷Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Sois semelhantes a sepulcros caiados, que por fora parecem bonitos, mas por dentro estão cheios de ossos de mortos e de toda podridão. ²⁸Assim também vós: por fora pareceis justos aos homens, mas por dentro estais cheios de hipocrisia e de iniquidade. ²⁹Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, que edificais os túmulos dos profetas e enfeitais os sepulcros dos justos ³⁰e dizeis: 'Se estivéssemos vivos nos dias dos nossos pais, não teríamos sido cúmplices seus no derramar o sangue dos profetas'. ³¹Com isso testificais, contra vós, que sois filhos daqueles que mataram os profetas. ³²Completai, pois, a medida dos vossos pais!

Crimes e castigos iminentes — ³³Serpentes! Raça de víboras! Como haveis de escapar ao julgamento da geena? ³⁴Por isso vos envio profetas, sábios e escribas. A uns matareis e crucificareis, a outros açoitareis em vossas sinagogas e perseguireis de cidade em cidade. ³⁵E assim cairá sobre vós todo o sangue dos justos derramado sobre a terra, desde o sangue do justo Abel até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias, que matastes entre o santuário e o altar. ³⁶Em verdade vos digo: tudo isso sobrevirá a esta geração!

Palavra sobre Jerusalém — ³⁷Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados, quantas vezes quis eu ajuntar os teus filhos, como a galinha recolhe os seus pintinhos debaixo das suas asas, e não o quiseste! ³⁸Eis que a vossa casa vos ficará abandonada ³⁹pois eu vos digo: não me vereis, desde agora, até o dia em que direis: *Bendito aquele que vem em nome do Senhor!*"

2. DISCURSO ESCATOLÓGICO

24 A Introdução — ¹Saindo do Templo, Jesus caminhava e os discípulos se aproximaram dele para mostrar-lhe as construções do Templo. ²Ele disse-lhes: "Estais vendo tudo isto? Em verdade vos digo: não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja demolida". ³Estando ele sentado no monte das Oliveiras, os discípulos se aproximaram dele, a sós, dizendo: "Dize-nos quando vai ser isso, e qual o sinal da tua Vinda e da consumação dos tempos".

O princípio das dores — ⁴Jesus respondeu: "Atenção para que ninguém vos engane. ⁵Pois muitos virão em meu nome, dizendo: 'O Cristo sou eu', e enganarão a muitos. ⁶Haveis de ouvir sobre guerras e rumores de guerras. Cuidado para não vos alarmardes. *É preciso que aconteçam*, mas ainda não é o fim. ⁷Pois se levantará nação contra nação e reino contra reino. E haverá fome e terremotos em todos os lugares. ⁸Tudo isso será o princípio das dores. " ⁹Nesse tempo, vos entregarão à tribulação e vos matarão, e sereis odiados de todos os povos por causa do meu nome. ¹⁰E então muitos ficarão escandalizados e se entregarão mutuamente e se odiarão uns aos outros. ¹¹E surgirão falsos profetas em grande número e enganarão a muitos. ¹²E pelo crescimento da iniquidade, o amor de muitos esfriará. ¹³Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo. ¹⁴E este Evangelho do Reino será proclamado no mundo inteiro, como testemunho para todas as nações. E então virá o Fim.

A grande tribulação de Jerusalém — ¹⁵Quando, portanto, virdes *a abominação da desolação*, de que fala o profeta Daniel, instalada no lugar santo — que o leitor entenda! — ¹⁶então, os que estiverem na Judéia fujam para as montanhas, ¹⁷aquele que estiver no terraço, não desça para apanhar as coisas da sua casa, ¹⁸e aquele que estiver no campo não volte atrás para apanhar a sua veste! ¹⁹Ai daquelas que estiverem grávidas e estiverem amamentando naqueles dias! ²⁰Pedi para que a vossa fuga não aconteça no inverno ou num sábado. ²¹Pois naquele tempo haverá uma grande *tribulação, tal como não houve desde* o princípio do mundo *até agora*, nem tornará a haver jamais. ²²E se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma vida se salvaria. Mas, por causa dos eleitos, aqueles dias serão abreviados. ²³Então, se alguém vos disser: 'Olha o Cristo aqui!' ou 'ali!', não creiais. ²⁴Pois hão de surgir falsos Cristos e *falsos profetas*, que *apresentarão grandes sinais e prodígios* de modo a enganar, se possível, até mesmo os eleitos. ²⁵Eis que eu vo-lo predisse.

A vinda do Filho do Homem será manifesta — ²⁶Se, portanto, vos disserem: 'Ei-lo no deserto', não vades até lá; 'Ei-lo em lugares retirados', não creiais. ²⁷Pois assim como o relâmpago parte do oriente e brilha até o poente, assim será a vinda do Filho do Homem. ²⁸Onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão os abutres.

A amplitude cósmica desse acontecimento — ²⁹*Logo após a tribulação daqueles dias*, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do céu e os poderes dos céus serão abalados. ³⁰*Então aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem* e todas as tribos da terra baterão no peito e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu com poder e grande glória. ³¹*Ele enviará os seus anjos que*, ao som da grande trombeta, reunirão os seus eleitos dos quatro ventos, de uma extremidade até a outra extremidade do céu.

Parábola da figueira — ³²Aprendeí da figueira esta parábola: quando o seu ramo se torna tenro e as suas folhas começam a brotar, sabeis que o verão está próximo. ³³Da mesma forma também vós, quando virdes todas essas coisas, sabeis que ele está próximo, às portas. ³⁴Em verdade vos digo que esta geração não

passará sem que tudo isso aconteça. ³⁵Passarão o céu e a terra. Minhas palavras, porém, não passarão.

³⁶Daquele dia e da hora, ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, mas só o Pai.

Vigiar para não ser surpreendido — ³⁷Como nos dias de Noé, será a Vinda do Filho do Homem. ³⁸Com efeito, como naqueles dias que precederam o dilúvio, estavam eles comendo e bebendo, casando -se e dando-se em casamento, até o dia em que *Noé entrou na arca*, ³⁹e não perceberam nada até que veio o dilúvio e os levou a todos. Assim acontecerá na Vinda do Filho do Homem. ⁴⁰E estarão dois homens no campo: um será tomado e o outro deixado. ⁴¹Estarão duas mulheres moendo no moinho: uma será tomada e a outra deixada. ⁴²Vigiai, portanto, porque não sabeis em que dia vem o vosso Senhor. ⁴³Compreendei isto: se o dono da casa soubesse em que vigília viria o ladrão, vigiaria e não permitiria que sua casa fosse arrombada. ⁴⁴Por isso, também vós, ficai preparados, porque o Filho do Homem virá numa hora que não pensais.

Parábola do mordomo — ⁴⁵Quem é, pois, o servo fiel e prudente que o senhor constituiu sobre a criadagem, para dar-lhe o alimento em tempo oportuno? ⁴⁶Feliz daquele servo que o Senhor, ao chegar, encontrar assim ocupado. ⁴⁷Em verdade vos digo, ele o constituirá sobre todos os seus bens. ⁴⁸Se aquele mau servo disser em seu coração: 'Meu senhor tarda', ⁴⁹e começar a espancar os seus companheiros, a comer e beber em companhia dos bebedores, ⁵⁰o senhor daquele servo virá em dia imprevisto e hora ignorada. ⁵¹Ele o partirá ao meio e lhe imporá a sorte dos hipócritas. Ali haverá choro e ranger de dentes.

25 Parábola das dez virgens — ¹Então o Reino dos Céus será semelhante a dez virgens que, tomando as suas lâmpadas, saíram ao encontro do noivo. ²Cinco eram insensatas e cinco, prudentes. ³As insensatas, ao pegarem as lâmpadas, não levaram azeite consigo, ⁴ enquanto as prudentes levaram vasos de azeite com suas lâmpadas. ⁵Atrasando o noivo, todas elas acabaram cochilando e dormindo. ⁶Quando foi aí pela meia-noite, ouviu-se um grito: 'O noivo vem aí! Sai ao seu encontro!' ⁷Todas as virgens levantaram-se, então, e trataram de aprontar as lâmpadas. ⁸As insensatas disseram às prudentes: 'Dai-nos do vosso azeite, porque as nossas lâmpadas estão se apagando'. ⁹As prudentes responderam: 'De modo algum, o azeite poderia não bastar para nós e para vós. Ide antes aos que vendem e comprai para vós'. ¹⁰Enquanto foram comprar o azeite, o noivo chegou e as que estavam prontas entraram com ele para o banquete de núpcias. E fechou-se a porta. 'Finalmente, chegaram as outras virgens, dizendo: 'Senhor, senhor, abre-nos!' ¹²Mas ele respondeu: 'Em verdade vos digo: não vos conheço!' ¹³Vigiai, portanto, porque não sabeis nem o dia nem a hora.

Parábola dos talentos — ¹⁴Pois será como um homem que, viajando para o estrangeiro, chamou os seus próprios servos e entregou-lhes os seus bens. ¹⁵A um deu cinco talentos, a outro dois, a outro um. A cada um de acordo com a sua capacidade. E partiu. Imediatamente, ¹⁶o que recebera cinco talentos saiu a trabalhar com eles e ganhou outros cinco. ¹⁷Da mesma maneira, o que recebera dois ganhou outros dois. ¹⁸Mas aquele que recebera um só tomou-o e foi abrir uma cova no chão. E enterrou o dinheiro do seu senhor. ¹⁹Depois de muito tempo, o senhor daqueles servos voltou e pôs-se a ajustar contas com eles. ²⁰Chegando aquele que recebera cinco talentos, entregou-lhe outros cinco, dizendo: 'Senhor, tu me confiaste cinco talentos. Aqui estão outros cinco que ganhei'. ²¹Disse-lhe o senhor: 'Muito bem, servo bom e fiel! Sobre o pouco foste fiel, sobre o muito te colocarei. Vem alegrar-te com o teu senhor!' ²²Chegando também o dos dois talentos, disse: 'Senhor, tu me confiaste dois talentos. Aqui estão outros dois talentos que ganhei'. ²³Disse-lhe o senhor: 'Muito bem, servo bom e fiel! Sobre o pouco foste fiel, sobre o muito te colocarei. Vem alegrar-te com o teu senhor!' ²⁴Por fim, chegando o que recebera um talento, disse: 'Senhor, eu sabia que és um homem severo, que colhes onde não semeaste e ajuntas onde não espalhaste. ²⁵ Assim, amedrontado, fui enterrar o teu talento no chão. Aqui tens o que é teu'. ²⁶A isso respondeu-lhe o senhor: 'Servo mau e preguiçoso, sabias que eu colho onde não semei e que ajunto onde não espalhei? ²⁷Pois então devias ter depositado o meu dinheiro com os banqueiros e, ao voltar, eu receberia com juros o que é meu. ²⁸Tirai-lhe o talento que tem e dai-o àquele que tem dez, ²⁹porque a todo aquele que tem será dado e terá em abundância, mas daquele que não tem, até o que tem será tirado. ³⁰Quanto ao servo inútil, lançai-o fora nas trevas. Ali haverá choro e ranger de dentes!'

O último julgamento — ³¹ Quando o Filho do Homem vier em sua glória, e todos os anjos com ele, então se assentará no trono da sua glória. ³²E serão reunidas em sua presença todas as nações e ele separará os homens uns dos outros, como o pastor separa as ovelhas dos cabritos, ³³e porá as ovelhas à sua direita e os cabritos à sua esquerda. ³⁴Então dirá o rei aos que estiverem à sua direita: 'Vinde, benditos de meu Pai,

recebei por herança o Reino preparado para vós desde a fundação do mundo. ³⁵Pois tive fome e me destes de comer. Tive sede e me destes de beber. Era forasteiro e me recolhestes. ³⁶Estive nu e me vestistes, doente e me visitastes, preso e viestes ver-me'. ³⁷Então os justos lhe responderão: Senhor, quando foi que te vimos com fome e te alimentamos, com sede e te demos de beber? ³⁸Quando foi que te vimos forasteiro e te recolhemos ou nu e te vestimos? ³⁹Quando foi que te vimos doente ou preso e fomos te ver?' ⁴⁰Ao que lhes responderá o rei: 'Em verdade vos digo: cada vez que o fizestes a um desses meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizestes'. ⁴¹Em seguida, dirá aos que estiverem à sua esquerda: 'Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno preparado para o diabo e para os seus anjos. ⁴²Porque tive fome e não me destes de comer. Tive sede e não me destes de beber. ⁴³Fui forasteiro e não me recolhestes. Estive nu e não me vestistes, doente e preso, e não me visitastes'. ⁴⁴Então, também eles responderão: 'Senhor, quando é que te vimos com fome ou com sede, forasteiro ou nu, doente ou preso e não te servimos?' ⁴⁵E ele responderá com estas palavras: 'Em verdade vos digo: todas as vezes que o deixastes de fazer a um desses pequeninos, foi a mim que o deixastes de fazer'. ⁴⁶E irão estes para o castigo eterno, enquanto os justos irão para a vida eterna".

VII. A paixão e a ressurreição

26 Conspiração contra Jesus — ¹Quando Jesus terminou essas palavras todas, disse aos discípulos: ²"Sabeis que daqui a dois dias será a Páscoa, e o Filho do Homem será entregue para ser crucificado". ³Então os chefes dos sacerdotes e os anciãos do povo congregaram-se no pátio do Sumo Sacerdote, que se chamava Caifás, ⁴e decidiram juntos que prenderiam a Jesus por um ardil e o matariam. ⁵Diziam, contudo: "Não durante a festa, para não haver tumulto no meio do povo".

unção em Betânia — ⁶Estando Jesus em Betânia, em casa de Simão, o leproso, ⁷aproximou-se dele uma mulher trazendo um frasco de alabastro de perfume precioso e pôs-se a derramá-lo sobre a cabeça de Jesus, enquanto ele estava à mesa. ⁸Ao verem isso, os discípulos ficaram indignados e diziam: "A troco do que esse desperdício? ⁹Pois isso poderia ser vendido bem caro e distribuído aos pobres". ¹⁰Mas Jesus, ao perceber essas palavras, disse-lhes: "Por que aborreceis a mulher? Ela, de fato, praticou uma boa ação para comigo. ¹¹Na verdade, sempre tereis os pobres convosco, mas a mim nem sempre tereis. ¹²Derramando este perfume sobre o meu corpo, ela o fez para me sepultar. ¹³Em verdade vos digo que, onde quer que venha a ser proclamado o Evangelho, em todo o mundo, também o que ela fez será contado em sua memória".

A traição de Judas — ¹⁴Então um dos Doze, chamado Judas Iscariotes, foi até os chefes dos sacerdotes ¹⁵e disse: "O que me dareis se eu o entregar?" Fixaram-lhe, então, a quantia de trinta moedas de prata. ¹⁶E a partir disso, ele procurava uma oportunidade para entregá-lo.

Preparativos para a ceia pascal — ¹⁷No primeiro dia dos ázimos, os discípulos aproximaram-se de Jesus dizendo: "Onde queres que te preparemos para comer a Páscoa?" ¹⁸Ele respondeu: "Ide à cidade, à casa de alguém e dizei-lhe: 'O Mestre diz: o meu tempo está próximo. Em tua casa irei celebrar a Páscoa com meus discípulos'". ¹⁹Os discípulos fizeram como Jesus lhes ordenara e prepararam a Páscoa.

Anúncio da traição de Judas — ²⁰Ao cair da tarde, ele pôs-se a mesa com os Doze ²¹e, enquanto comiam, disse-lhes: "Em verdade vos digo que um de vós me entregará". ²²Eles, muito entristecidos, puseram-se um por um — a perguntar-lhe: "Acaso sou eu, Senhor?" ²³Ele respondeu: "O que comigo põe a mão no prato, esse me entregará. ²⁴Com efeito, o Filho do Homem vai, conforme está escrito a seu respeito, mas ai daquele homem por quem o Filho do Homem for entregue! Melhor seria para aquele homem não ter nascido!" ²⁵Então Judas, seu traidor, perguntou: "Porventura sou eu, Rabi?" Jesus respondeu-lhe: "Tu o dizes".

Instituição da eucaristia — ²⁶Enquanto comiam, Jesus tomou um pão e, tendo-o abençoado, partiu-o e, distribuindo-o aos discípulos, disse: "Tomai e comei, isto é o meu corpo". ²⁷Depois, tomou um cálice e, dando graças, deu-lho dizendo: "Bebei dele todos, ²⁸pois isto é o meu sangue, o sangue da Aliança, que é derramado por muitos para remissão dos pecados. ²⁹Eu vos digo: desde agora não beberei deste fruto da videira até aquele dia em que convosco beberei o vinho novo no Reino do meu Pai".

A negação de Pedro é predita — ³⁰Depois de terem cantado o hino, saíram para o monte das Oliveiras. ³¹Jesus disse-lhes então: "Essa noite todos vós vos escandalizarei por minha causa, pois está escrito: Ferirei

o pastor e as ovelhas do rebanho se dispersarão. ³²Mas, depois que eu ressurgir, eu vos precederei na Galiléia". ³³Pedro, tomando a palavra, disse-lhe: "Ainda que todos se escandalizem por tua causa, eu jamais me escandalizarei". ³⁴Jesus declarou: "Em verdade te digo que esta noite, antes que o galo cante, me negarás três vezes!" ³⁵Ao que Pedro disse: "Mesmo que tiver de morrer contigo, não te negarei". O mesmo disseram todos os discípulos.

No Getsêmani — ³⁶Então Jesus foi com eles a um lugar chamado Getsêmani e disse aos discípulos: "Sentai-vos aí enquanto vou até ali para orar". ³⁷Levando Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se. ³⁸Disse-lhes, então: "Minha alma está triste até a morte. Permanecei aqui e vigiai comigo". ³⁹E, indo um pouco adiante, prostrou-se com o rosto em terra e orou: "Meu Pai, se é possível, que passe de mim este cálice; contudo, não seja como eu quero, mas como tu queres". ⁴⁰E, ao voltar para junto dos discípulos, encontra-os dormindo. E diz a Pedro: "Como assim? Não fostes capazes de vigiar comigo por uma hora!" ⁴¹Vigiai e orai, para que não entreis em tentação, pois o espírito está pronto, mas a carne é fraca". ⁴²Afastando-se de novo pela segunda vez, orou: "Meu Pai, se não é possível que isto passe sem que eu o beba, seja feita a tua vontade!" ⁴³E ao voltar de novo, encontrou-os dormindo, pois os seus olhos estavam pesados de sono. ⁴⁴Deixando-os, afastou-se e orou pela terceira vez, dizendo de novo as mesmas palavras. ⁴⁵Vem, então, para junto dos discípulos e lhes diz: "Dormi agora e repousei: eis que a hora está chegando e o Filho do Homem está sendo entregue às mãos dos pecadores. ⁴⁶Levantai-vos! Vamos! Eis que meu traidor está chegando".

Prisão de Jesus — ⁴⁷E enquanto ainda falava, eis que veio Judas, um dos Doze acompanhado de grande multidão com espadas e paus, da parte dos chefes dos sacerdotes e dos anciãos do povo. ⁴⁸O seu traidor dera-lhes um sinal, dizendo: "É aquele que eu beijar; prendei-o". ⁴⁹E logo, aproximando-se de Jesus, disse: "Salve, Rabi!" e o beijou. ⁵⁰Jesus respondeu-lhe: "Amigo, para que estás aqui?" Então, avançando, deitaram a mão em Jesus e o prenderam. ⁵¹E eis que um dos que estavam com Jesus, estendendo a mão, desembainhou a espada e, ferindo o servo do Sumo Sacerdote, decepou-lhe a orelha. ⁵²Mas Jesus lhe disse: "Guarda a tua espada no seu lugar, pois todos os que pegam a espada pela espada perecerão. ⁵³Ou pensas tu que eu não poderia apelar para o meu Pai, para que ele pusesse à minha disposição, agora mesmo, mais de doze legiões de anjos?" ⁵⁴E como se cumpririam então as Escrituras, segundo as quais isso deve acontecer?" ⁵⁵E naquela hora, disse Jesus às multidões: "Como a um ladrão, saístes para prender-me com espadas e paus! Eu me sentava no Templo ensinando todos os dias e não me prendestes". ⁵⁶Tudo isso, porém, aconteceu para se cumprirem os escritos dos profetas. Então todos os discípulos, abandonando-o, fugiram.

Jesus perante o Sinédrio — ⁵⁷Os que prenderam Jesus levaram-no ao Sumo Sacerdote Caifás, onde os escribas e os anciãos estavam reunidos. ⁵⁸Pedro seguiu-o de longe até o pátio do Sumo Sacerdote e, penetrando no interior, sentou-se com os servidores para ver o fim. ⁵⁹Ora, os chefes dos sacerdotes e todo o Sinédrio procuravam um falso testemunho contra Jesus, a fim de matá-lo, ⁶⁰mas nada encontraram, embora se apresentassem muitas falsas testemunhas. Por fim, se apresentaram duas ⁶¹que afirmaram: "Este homem declarou: Posso destruir o Templo de Deus e edificá-lo depois de três dias". ⁶²Levantando-se então o Sumo Sacerdote, disse-lhe: "Nada respondes? O que testemunham estes contra ti?" ⁶³Jesus, porém, ficou calado. E o Sumo Sacerdote lhe disse: "Eu te conjuro pelo Deus Vivo que nos declares se tu és o Cristo, o Filho de Deus". ⁶⁴Jesus respondeu: "Tu o disseste. Aliás, eu vos digo que, de ora em diante, vereis o Filho do Homem sentado à direita do Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu. ". ⁶⁵O Sumo Sacerdote então rasgou suas vestes, dizendo: "Blasfemou! Que necessidade temos ainda de testemunhas? Vede: vós ouvistes neste instante a blasfêmia. ⁶⁶Que pensais?" Eles responderam: "É réu de morte". ⁶⁷E cuspiram-lhe no rosto e o esbofetearam. Outros lhe davam bordoadas, ⁶⁸dizendo: "Faze-nos uma profecia, Cristo: quem é que te bateu?"

Negações de Pedro — ⁶⁹Pedro estava sentado fora, no pátio. Aproximou-se dele uma criada, dizendo: "Também tu estavas com Jesus, o Galileu!" ⁷⁰Ele, porém, negou diante de todos, dizendo: "Não sei o que dizes. " ⁷¹Saindo para o pórtico, uma outra viu-o e disse aos que ali estavam: "Ele estava com Jesus, o Nazareu". ⁷²De novo ele negou, jurando que não conhecia o homem. ⁷³Pouco depois, os que lá estavam disseram a Pedro: "De fato, também tu és um deles; pois o teu dialeto te denuncia". ⁷⁴Então ele começou a praguejar e a jurar, dizendo: "Não conheço o homem!" E imediatamente o galo cantou. ⁷⁵E Pedro se

lembrou da palavra que Jesus dissera: "Antes que o galo cante, três vezes me negarás". Saindo dali, ele chorou amargamente.

27 Jesus é conduzido à presença de Pilatos — ¹ Chegada a manhã, todos os chefes dos sacerdotes e os anciãos do povo convocaram um conselho contra Jesus, a fim de levá-lo à morte. ² Assim, amarrando-o, levaram-no e entregaram-no a Pilatos, o governador.

Morte de Judas — ³ Então Judas, que o entregara, vendo que Jesus fora condenado, sentiu remorsos e veio devolver aos chefes dos sacerdotes e aos anciãos as trinta moedas de prata, ⁴ dizendo: "Pequei, entregando um sangue inocente". Mas estes responderam: "Que temos nós com isso? O problema é teu". ⁵ Ele, atirando as moedas no Templo, retirou -se e foi enforçar-se. ⁶ Os chefes dos sacerdotes, tomando as moedas, disseram: "Não é lícito depositá-las no tesouro do Templo, porque se trata de preço de sangue". ⁷ Assim, depois de deliberarem em conselho, compraram com elas o campo do Oleiro para o sepultamento dos estrangeiros. ⁸ Eis porque até hoje aquele campo se chama "Campo de Sangue". ⁹ Com isso se cumpriu o oráculo do profeta Jeremias: E tomaram as trinta moedas de prata, o preço do Precioso, daquele que os filhos de Israel avaliaram, ¹⁰ e deram-nas pelo campo do Oleiro, conforme o Senhor me ordenara.

Jesus perante Pilatos — ¹¹ Jesus foi posto perante o governador e o governador interrogou-o: "És tu o rei dos judeus?" Jesus declarou: "Tu o dizes". ¹² E ao ser acusado pelos chefes dos sacerdotes e anciãos, nada respondeu. ¹³ Então lhe disse Pilatos: "Não estás ouvindo de quanta coisa te acusam?" ¹⁴ Mas ele não lhe respondeu sequer uma palavra, de tal sorte que o governador ficou muito impressionado. ¹⁵ Por ocasião da Festa, era costume o governador soltar um preso que a multidão desejasse. ¹⁶ Nessa ocasião, tinham eles um preso famoso, chamado Barrabás. ¹⁷ Como estivessem reunidos, Pilatos lhes disse: "Quem quereis que vos solte, Barrabás ou Jesus, que chamam de Cristo?" ¹⁸ Ele sabia, com efeito, que eles o haviam entregue por inveja. ¹⁹ Enquanto estava sentado no tribunal, sua mulher lhe mandou dizer: "Não te envolvas com esse justo, porque muito sofri hoje em sonho por causa dele". ²⁰ Os chefes dos sacerdotes e os anciãos, porém, persuadiram as multidões a que pedissem Barrabás e que fizessem Jesus perecer. ²¹ O governador respondeu-lhes: "Qual dos dois quereis que vos solte?" Disseram: "Barrabás". ²² Pilatos perguntou: "Que farei de Jesus, que chamam de Cristo?" Todos responderam: "Seja crucificado!" ²³ Tornou a dizer-lhes: "Mas que mal ele fez?" Eles, porém, gritavam com mais veemência: "Seja crucificado!" ²⁴ Vendo Pilatos que nada conseguia, mas, ao contrário, a desordem aumentava, pegou água e, lavando as mãos na presença da multidão, disse: "Estou inocente desse sangue. A responsabilidade é vossa". ²⁵ A isso todo o povo respondeu: "O seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos". ²⁶ Então soltou-lhes Barrabás. Quanto a Jesus, depois de açoitá-lo, entregou-o para que fosse crucificado.

A coroação de espinhos — ²⁷ Em seguida, os soldados do governador, levando Jesus para o Pretório, reuniram contra ele toda a coorte. ²⁸ Despiram-no e puseram-lhe uma capa escarlate. ²⁹ Depois, tecendo uma coroa de espinhos, puseram-na em sua cabeça e um caniço na mão direita. E, ajoelhando-se diante dele, diziam-lhe, caçoando: "Salve, rei dos judeus!" ³⁰ E cuspindo nele, tomaram o caniço e batiam-lhe na cabeça. ³¹ Depois de caçoarem dele, despiram-lhe a capa escarlate e tornaram a vesti-lo com as suas próprias vestes, e levaram-no para o crucificar.

A crucifixão — ³² Ao saírem, encontraram um homem de Cirene, de nome Simão. E o requisitaram para que carregasse a cruz. ³³ Chegando a um lugar chamado Gólgota, isto é, lugar que chamavam de Caveira, ³⁴ deram-lhe de beber vinho misturado com fel. Ele provou, mas não quis beber. ³⁵ E após crucificá-lo, repartiram entre si as suas vestes, lançando a sorte. ³⁶ E, sentando-se, ali montavam-lhe guarda. ³⁷ E colocaram acima da sua cabeça, por escrito, o motivo da sua condenação: "Este é Jesus, o Rei dos judeus". ³⁸ Com ele foram crucificados dois ladrões, um à direita, outro à esquerda.

Jesus na cruz é escarnecido e injuriado — ³⁹ Os transeuntes injuriavam-no, meneando a cabeça ⁴⁰ e dizendo: "Tu que destróis o Templo e em três dias o edificais, salva-te a ti mesmo, se és Filho de Deus, e desce da cruz!" ⁴¹ Do mesmo modo, também os chefes dos sacerdotes, juntamente com os escribas e anciãos, caçoavam dele: ⁴² "A outros salvou, a si mesmo não pode salvar! Rei de Israel que és, que desça agora da cruz e creremos nele!" ⁴³ Confiou em Deus: pois que o livre agora, se é que se interessa por ele! Já que ele disse: Eu sou filho de Deus". ⁴⁴ E até os ladrões, que foram crucificados junto com ele, o insultavam. A morte de

Jesus — ⁴⁵ Desde a hora sexta até a hora nona, houve treva em toda a terra. ⁴⁶ Lá pela hora nona, Jesus deu um grande grito: "Eli, Eli, lemá sabachtáni?", isto é: "Deus meu, Deus meu, por que me abandonaste?" ⁴⁷ Alguns dos que tinham ficado ali, ouvindo-o, disseram: "Está chamando Elias!" ⁴⁸ Imediatamente um deles saiu correndo, pegou uma esponja, embebeu-a em vinagre e, fixando-a numa vara, dava-lhe de beber. ⁴⁹ Mas os outros diziam: "Deixa, vejamos se Elias vem salvá-lo!" ⁵⁰ Jesus, porém, tornando a dar um grande grito, entregou o espírito. ⁵¹ Nisso, o véu do Santuário se rasgou em duas partes, de cima a baixo, a terra tremeu e as rochas se fenderam. ⁵² Abriram-se os túmulos e muitos corpos dos santos falecidos ressuscitaram. ⁵³ E, saindo dos túmulos após a ressurreição de Jesus, entraram na Cidade Santa e foram vistos por muitos. ⁵⁴ O centurião e os que com ele guardavam a Jesus, ao verem o terremoto e tudo mais que estava acontecendo, ficaram muito amedrontados e disseram: "De fato, este era filho de Deus!" ⁵⁵ Estavam ali muitas mulheres, olhando de longe. Havia acompanhado Jesus desde a Galiléia, a servi-lo. ⁵⁶ Entre elas, Maria Madalena, Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe dos filhos de Zebedeu.

O sepultamento — ⁵⁷ Chegada a tarde, veio um homem rico de Arimatéia, chamado José, o qual também se tornara discípulo de Jesus. ⁵⁸ E dirigindo-se a Pilatos, pediu-lhe o corpo de Jesus. Então Pilatos mandou que lhe fosse entregue. ⁵⁹ José, tomando o corpo, envolveu-o num lençol limpo ⁶⁰ e o pôs em seu túmulo novo, que talhara na rocha. Em seguida rolando uma grande pedra para a entrada do túmulo, retirou-se. ⁶¹ Ora, Maria Madalena e a outra Maria estavam ali sentadas em frente ao sepulcro.

A guarda do túmulo — ⁶² No dia seguinte, um dia depois da Preparação, os chefes dos sacerdotes e os fariseus, reunidos junto a Pilatos, ⁶³ diziam: "Senhor, lembramo-nos de que aquele impostor disse, quando ainda vivo: 'Depois de três dias ressuscitarei!'" ⁶⁴ Ordena, pois, que o sepulcro seja guardado com segurança até o terceiro dia, para que os discípulos não venham roubá-lo e depois digam ao povo: 'Ele ressuscitou dos mortos!' e a última impostura será pior do que a primeira". ⁶⁵ Pilatos respondeu: "Tendes uma guarda; ide, guardai o sepulcro, como entendeis". ⁶⁶ E, saindo, eles puseram em segurança o sepulcro, selando a pedra e montando guarda.

28 O túmulo vazio. A mensagem do Anjo — ¹ Após o sábado, ao raiar do primeiro dia da semana, Maria Madalena e a outra Maria vieram ver o sepulcro. ² E eis que houve um grande terremoto: pois o Anjo do Senhor, descendo do céu e aproximando-se, removeu a pedra e sentou-se sobre ela. ³ O seu aspecto era como o do relâmpago e a sua roupa, alva como a neve. ⁴ Os guardas tremeram de medo dele e ficaram como mortos. ⁵ Mas o Anjo, dirigindo-se às mulheres, disse-lhes: "Não temais! Sei que estais procurando Jesus, o crucificado. ⁶ Ele não está aqui, pois ressuscitou, conforme havia dito. Vinde ver o lugar onde ele jazia. ⁷ Ide já contar aos discípulos que ele ressuscitou dos mortos, e que ele vos precede na Galiléia. Ali o vereis. Vede bem, eu vo-lo disse!" ⁸ Elas, partindo depressa do túmulo, com medo e grande alegria, correram a anunciá-lo aos seus discípulos.

A aparição às santas mulheres — ⁹ E eis que Jesus veio ao seu encontro e lhes disse: "Alegrai-vos". Elas, aproximando-se, abraçaram-lhe os pés, prostrando-se diante dele. ¹⁰ Então Jesus disse: "Não temais! Ide anunciar a meus irmãos que se dirijam para a Galiléia; lá me verão".

A astúcia dos chefes judaicos — ¹¹ Enquanto elas iam, eis que alguns da guarda foram à cidade e anunciaram aos chefes dos sacerdotes tudo o que acontecera. ¹² Estes, depois de se reunirem com os anciãos e deliberarem com eles, deram aos soldados uma vultosa quantia de dinheiro, ¹³ recomendando: "Dizei que os seus discípulos vieram de noite, enquanto dormíeis, e o roubaram. ¹⁴ Se isso chegar aos ouvidos do governador, nós o convenceremos e vos deixaremos sem complicação". ¹⁵ Eles pegaram o dinheiro e agiram de acordo com as instruções recebidas. E espalhou-se essa história entre os judeus até o dia de hoje.

A aparição de Jesus na Galiléia e a missão universal — ¹⁶ Os onze discípulos caminharam para a Galiléia, montanha que Jesus lhes determinara. ¹⁷ Ao vê-lo, prostraram-se diante dele. Alguns, porém, duvidaram. ¹⁸ Jesus, aproximando-se deles, falou: "Toda a autoridade sobre o céu e sobre a terra me foi entregue. ¹⁹ Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulos, batizando-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo ²⁰ e ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei. E eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos!"

EVANGELHO SEGUNDO SÃO LUCAS

Lucas 6, 25.

As maldições — ²⁴Mas, ai de vós, ricos, porque já tendes a vossa consolação! ²⁵Ai de vós, que agora estais saciados, porque tereis fome! Ai de vós, que agora rides, porque conhecereis o luto e as lágrimas! ²⁶Ai de vós, quando todos vos bendisserem, pois do mesmo modo seus pais tratavam os falsos profetas.

EVANGELHO SEGUNDO SÃO JOÃO

Prólogo

¹No princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus. ²No princípio, ele estava com Deus. ³Tudo foi feito por meio dele e sem ele nada foi feito. ⁴O que foi feito nele era a vida, e a vida era a luz dos homens; ⁵e a luz brilha nas trevas, mas as trevas não a apreenderam. ⁶Houve um homem enviado por Deus. Seu nome era João. ⁷Este veio como testemunha, para dar testemunho da luz, a fim de que todos cressem por meio dele. ⁸Ele não era a luz, mas veio para dar testemunho da luz. ⁹O Verbo era a luz verdadeira que ilumina todo homem; ele vinha ao mundo. ¹⁰Ele estava no mundo e o mundo foi feito por meio dele, mas o mundo não o reconheceu. ¹¹Veio para o que era seu e os seus não o receberam. ¹²Mas a todos que o receberam deu o poder de se tornarem filhos de Deus: aos que crêem em seu nome, ¹³ele, que não foi gerado nem do sangue, nem de uma vontade da carne, nem de uma vontade do homem, mas de Deus. ¹⁴E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós; e nós vimos a sua glória, glória que ele tem junto ao Pai como Filho único, cheio de graça e de verdade. ¹⁵João dá testemunho dele e clama: "Este é aquele de quem eu disse: o que vem depois de mim passou adiante de mim, porque existia antes de mim". ¹⁶Pois de sua plenitude todos nós recebemos graça por graça. ¹⁷Porque a Lei foi dada por meio de Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo. ¹⁸Ninguém jamais viu a Deus: o Filho único, que está voltado para o seio do Pai, este o deu a conhecer.

O ministério de Jesus

O ANÚNCIO DA NOVA ECONOMIA

A. SEMANA INAUGURAL

O testemunho de João — ¹⁹Este foi o testemunho de João, quando os judeus enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas para o interrogarem: "Quem és tu?" ²⁰Ele confessou e não negou; confessou: "Eu não sou o Cristo". ²¹Perguntaram-lhe: "Quem és, então? És tu Elias?" Ele disse: "Não o sou". — "És o profeta?" Ele respondeu: "Não". ²²Disseram-lhe, então: "Quem és, para darmos uma resposta aos que nos enviaram? Que dizes de ti mesmo?" ²³Disse ele: "Eu sou *uma voz que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor*, como disse o profeta Isaías". ²⁴Alguns dos enviados eram fariseus. ²⁵Perguntaram-lhe ainda: "E por que batizas, se não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta?" ²⁶João lhes respondeu: "Eu batizo com água. No meio de vós, está alguém que não conheceis, ²⁷aquele que vem depois de mim, do qual não sou digno de desatar a correia da sandália". ²⁸Isso se passava em Betânia, do outro lado do Jordão, onde João batizava. ²⁹No dia seguinte, ele vê Jesus aproximar-se dele e diz: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. ³⁰Dele é que eu disse: Depois de mim, vem um homem que passou adiante de mim, porque existia antes de mim.

Os primeiros discípulos — ³⁵No dia seguinte, João se achava lá de novo, com dois de seus discípulos. ³⁶Ao ver Jesus que passava, disse: "Eis o Cordeiro de Deus". ³⁷Os dois discípulos ouviram-no falar e seguiram Jesus. ³⁸Jesus voltou-se e, vendo que eles o seguiam, disse-lhes: "Que estais procurando?" Disseram-lhe: "Rabi (que, traduzido, significa Mestre), onde moras?" ³⁹Disse-lhes: "Vinde e vede". Então eles foram e viram onde morava, e permaneceram com ele aquele dia. Era a hora décima, aproximadamente. ⁴⁰André, o irmão de Simão Pedro, era um dos dois que ouviram as palavras de João e seguiram Jesus. ⁴¹Encontrou primeiramente Simão e lhe disse: "Encontramos o Messias (que quer dizer Cristo)". ⁴²Ele o conduziu a Jesus. Fitando-o, disse-lhe Jesus:

"Tu és Simão, o filho de João; chamar-te-ás Cefas" (que quer dizer Pedra). ⁴³No dia seguinte, Jesus resolveu partir para a Galiléia e encontrou Filipe. Jesus lhe disse: "Segue-me".

⁴⁴Filipe era de Betsaida, a cidade de André e de Pedro. ⁴⁵Filipe encontrou Natanael e lhe disse:

"Encontramos aquele de quem escreveram Moisés, na Lei, e os profetas: Jesus, filho de José, de Nazaré".

⁴⁶Perguntou-lhe Natanael: "De Nazaré pode sair algo de bom?" Filipe lhe disse: "Vem e vê". ⁴⁷Jesus viu Natanael vindo até ele e disse a seu respeito: "Eis um verdadeiro israelita, em quem não há fraude".

⁴⁸Natanael lhe disse: "De onde me conheces?" Respondeu-lhe Jesus: "Antes que Filipe te chamasse, eu te vi quando estavas sob a figueira". ⁴⁹Então Natanael exclamou: "Rabi, tu és o Filho de Deus, tu és o Rei de Israel". ⁵⁰Jesus lhe respondeu: "Crês, só porque te disse: 'Eu te vi sob a figueira'? Verás coisas maiores do que essas". ⁵¹E lhe disse: "Em verdade, em verdade, vos digo: Vereis o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem". mulher? Minha hora ainda não chegou". ⁵Sua mãe disse aos serventes: "*Fazei tudo o que ele vos disser*". ⁶Havia ali seis talhas de pedra para a purificação dos judeus, cada uma contendo de duas a três medidas. ⁷Jesus lhes disse: "Enchei as talhas de água". Eles as encheram até à borda. ⁸Então lhes disse: "Tirai agora e levai ao mestre-sala". Eles levaram. ⁹Quando o mestre-sala provou a água transformada em vinho — ele não sabia de onde vinha, mas o sabiam os serventes que haviam retirado a água — chamou o noivo ¹⁰e lhe disse: "Todo homem serve primeiro o vinho bom e, quando os convidados já estão embriagados serve o inferior. Tu guardaste o vinho bom até agora!" ¹¹Esse princípio dos sinais, Jesus o fez em Caná da Galiléia e manifestou a sua glória e os seus discípulos creram nele. ¹²Depois disso, desceram a Cafarnaum, ele, sua mãe, seus irmãos e seus discípulos, e ali ficaram apenas alguns dias.

B. A PRIMEIRA PÁSCOA

A purificação do Templo — ¹³Estando próxima a Páscoa dos judeus, Jesus subiu a Jerusalém. ¹⁴No Templo, encontrou os vendedores de bois, de ovelhas e de pombas e os cambistas sentados. ¹⁵Tendo feito um chicote de cordas, expulsou todos do Templo, com as ovelhas e com os bois; lançou ao chão o dinheiro dos cambistas e derrubou as mesas ¹⁶e disse aos que vendiam pombas: "Tirai tudo isto daqui; não façais da casa de meu Pai uma casa de comércio". ¹⁷Recordaram-se seus discípulos do que está escrito: *O zelo por tua casa me devorará*.

¹⁸Os judeus interpelaram-no, então, dizendo: "Que sinal nos mostras para agires assim?" ¹⁹Respondeu-lhes Jesus: "Destruí este templo, e em três dias eu o levantarei". ²⁰Disseram-lhe, então, os judeus: "Quarenta e seis anos foram precisos para se construir este Templo, e tu o levantarás em três dias?" ²¹Ele, porém, falava do templo do seu corpo. " ²²Assim, quando ele ressuscitou dos mortos seus discípulos lembraram-se de que dissera isso, e creram na Escritura e na palavra dita por Jesus.

Estada em Jerusalém — ²³Enquanto estava em Jerusalém, para a festa da Páscoa, vendo os sinais que fazia, muitos creram em seu nome. ²⁴Mas Jesus não tinha confiança neles, porque os conhecia a todos ²⁵e não necessitava que lhe dessem testemunho sobre o homem, porque ele conhecia o que havia no homem.

3 O encontro com Nicodemos — ¹Havia, entre os fariseus, um homem chamado Nicodemos, um notável entre os judeus. ²À noite ele veio encontrar Jesus e lhe disse: "Rabi, sabemos que vens da parte de Deus como um mestre, pois ninguém pode fazer os sinais que fazes, se Deus não estiver com ele". ³Jesus lhe respondeu: "Em verdade, em verdade, te digo: quem não nascer do alto não pode ver o Reino de Deus". ⁴Disse-lhe Nicodemos: "Como pode um homem nascer, sendo já velho? Poderá entrar uma segunda vez no seio de sua mãe e nascer?" ⁵Respondeu-lhe Jesus: "Em verdade, em verdade, te digo: quem não nascer da água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus. ⁶O que nasceu da carne é carne, o que nasceu do Espírito é espírito. ⁷Não te admires de eu te haver dito: deves nascer do alto. ⁸O vento sopra onde quer e ouves o seu ruído, mas não sabes de onde vem nem para onde vai. Assim acontece com todo aquele que nasceu do Espírito". ⁹Perguntou -lhe Nicodemos: "Como isso pode acontecer?" ¹⁰Respondeu-lhe Jesus: "És o mestre de Israel e ignoras essas coisas? Em verdade, em verdade, te digo: falamos do que sabemos e damos testemunho do que vimos, porém não acolheis o nosso testemunho. ¹²Se não credes quando vos falo das coisas da terra, como ireis crer quando vos falar das coisas do céu?" ¹³Ninguém subiu ao céu? a não ser aquele que desceu do céu, o Filho do Homem. ¹⁴Como Moisés levantou a serpente no deserto, assim é necessário que seja levantado o Filho do Homem, ¹⁵a fim de que todo aquele que crer tenha nele vida eterna. ¹⁶Pois Deus amou tanto o mundo, que entregou o seu Filho único, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha vida eterna. ¹⁷Pois Deus não enviou o seu Filho ao mundo para julgar o

mundo, mas para que o mundo seja salvo por ele ¹⁸Quem nele crê não é julgado; quem não crê, já está julgado, porque não creu no Nome do Filho único de Deus. ¹⁹Este é o julgamento: a luz veio ao mundo, mas os homens preferiram as trevas à

luz, porque as suas obras eram más. ²⁰Pois quem faz o mal odeia a luz e não vem para a luz, para que suas obras não sejam demonstradas como culpáveis. ²¹Mas quem pratica a verdade vem para a luz, para que se manifeste que suas obras são feitas em Deus".

Ministério de Jesus na Judéia. Último testemunho de João — ²² Depois disso, Jesus veio com os seus discípulos para o território da Judéia e permaneceu ali com eles e batizava. ²³ João também batizava em Enon, perto de Salim, pois lá as águas eram abundantes e muitos se apresentavam para serem batizados. ²⁴ João ainda não fora encarcerado. ²⁵ Originou-se uma discussão entre os discípulos de João e um certo judeu a respeito da purificação; ²⁶ eles vieram encontrar João e lhe disseram: "Rabi, aquele que estava contigo do outro lado do Jordão, de quem deste testemunho, está batizando e todos vão a ele". ²⁷ João respondeu: "Um homem nada pode receber a não ser que lhe tenha sido dado do céu. ²⁸ Vós mesmos sois testemunhas de que eu disse: 'Não sou eu o Cristo, mas sou enviado adiante dele'. ²⁹ Quem tem a esposa é o esposo; mas o amigo do esposo, que está presente e o ouve, é tomado de alegria à voz do esposo. Essa é a minha alegria e ela é completa! ³⁰ É necessário que ele cresça e eu diminua. ³¹ Aquele que vem do alto está acima de todos; o que é da terra é terrestre e fala como terrestre. Aquele que vem do céu ³² dá testemunho do que viu e ouviu, mas ninguém acolhe o seu testemunho. ³³ Quem acolhe o seu testemunho certifica que Deus é verdadeiro. ³⁴ Com efeito, aquele que Deus enviou fala as palavras de Deus, pois ele dá o Espírito sem medida. ³⁵ O Pai ama o Filho e tudo entregou em sua mão. ³⁶ Quem crê no Filho tem vida eterna. Quem recusa crer no Filho não verá vida. Pelo contrário, a ira de Deus permanece sobre ele".

4 Jesus entre os samaritanos — ¹ Quando Jesus soube que os fariseus tinham ouvido dizer que ele fazia mais discípulos e batizava mais que João — ² ainda que, de fato, Jesus mesmo não batizasse, mas os seus discípulos — ³ deixou a Judéia e retornou à Galiléia. ⁴ Era preciso passar pela Samaria. ⁵ Chegou, então, a uma cidade da Samaria, chamada Sicar, perto da região que Jacó tinha dado a seu filho José. ⁶ Ali se achava a fonte de Jacó. Fatigado da caminhada, Jesus sentou-se junto à fonte. Era por volta da hora sexta. ⁷ Uma mulher da Samaria chegou para tirar água. Jesus lhe disse: "Dá-me de beber!" ⁸ Seus discípulos tinham ido à cidade comprar alimento. ⁹ Diz-lhe, então, a samaritana: "Como, sendo judeu, tu me pedes de beber, a mim que sou samaritana?" (Os judeus, com efeito, não se dão com os samaritanos.) ¹⁰ Jesus lhe respondeu: "Se conhecesses o dom de Deus e quem é que te diz: 'Dá-me de beber', tu é que lhe pedirias e ele te daria água viva!" ¹¹ Ela lhe disse: "Senhor, nem sequer tens uma vasilha e o poço é profundo; de onde, pois, tiras essa água viva? ¹² És, porventura, maior que o nosso pai Jacó, que nos deu este poço, do qual ele mesmo bebeu, assim como seus filhos e seus animais?" ¹³ Jesus lhe respondeu: "Aquele que bebe desta água terá sede novamente; ¹⁴ mas quem beber da água que eu lhe darei, nunca mais terá sede. Pois a água que eu lhe der tornar-se-á nele uma fonte de água jorrando para a vida eterna". ¹⁵ Disse-lhe a mulher: "Senhor, dá-me dessa água, para que eu não tenha mais sede, nem tenha de vir mais aqui para tirá-la!" ¹⁶ Jesus disse: "Vai, chama teu marido e volta aqui". ¹⁷ A mulher lhe respondeu: "Não tenho marido". Jesus lhe disse: "Falaste bem: 'não tenho marido', ¹⁸ pois tiveste cinco maridos e o que agora tens não é teu marido; nisso falaste a verdade". ⁹ Disse-lhe a mulher: "Senhor, vejo que és um profeta. . . ²⁰ Nossos pais adoraram sobre esta montanha, mas vós dizeis: é em Jerusalém que está o lugar onde é preciso adorar". ²¹ Jesus lhe disse: "Crê, mulher, vem a hora em que nem sobre esta montanha nem em Jerusalém adorareis o Pai. ²² Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus. ²³ Mas vem a hora — e é agora — em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e verdade, pois tais são os adoradores que o Pai procura. ²⁴ Deus é espírito e aqueles que o adoram devem adorá-lo em espírito e verdade". ²⁵ A mulher lhe disse: "Sei que vem um Messias (que se chama Cristo). Quando ele vier, nos anunciará tudo". ²⁶ Disse-lhe Jesus: "Sou eu, que falo contigo". ²⁷ Naquele instante, chegaram os seus discípulos e admiravam-se de que falasse com uma mulher; nenhum deles, porém, lhe perguntou: "Que procuras?" ou: "O que falas com ela?" ²⁸ A mulher, então, deixou seu cântaro e correu à cidade, dizendo a todos: ²⁹ "Vinde ver um homem que me disse tudo o que fiz. Não seria ele o Cristo?" ³⁰ Eles saíram da cidade e foram ao seu encontro. ³¹ Enquanto isso, os discípulos rogavam-lhe: "Rabi, come!" ³² Ele, porém, lhes disse: "Tenho para comer um alimento que não conheceis". ³³ Os discípulos se perguntavam uns aos outros: "Por acaso alguém lhe teria trazido algo para comer?" ³⁴ Jesus lhes disse: "Meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou e consumir a sua obra. ³⁵ Não dizeis vós: 'Ainda quatro meses e chegará a colheita'? Pois bem, eu vos digo: Erguei vossos olhos e vede os campos: estão brancos para a colheita. Já ³⁶ o ceifeiro recebe seu salário e recolhe fruto para a vida eterna, para que o sementeiro se alegre juntamente com o ceifeiro. ³⁷ Aqui, pois, se verifica o provérbio: 'um é o que semeia, outro o que ceifa'. ³⁸ Eu vos enviei a ceifar onde não trabalhastes;

outros trabalharam e vós entrastes no trabalho deles".³⁹ Muitos samaritanos daquela cidade creram nele, por causa da palavra da mulher que dava testemunho: "Ele me disse tudo o que fiz!"⁴⁰ Por isso, os samaritanos vieram até ele, pedindo-lhe que permanecesse com eles. E ele ficou ali dois dias.⁴¹ Bem mais numerosos foram os que creram por causa da palavra dele⁴² e diziam à mulher: "Já não é por causa do que tu falaste que cremos. Nós próprios o ouvimos, e sabemos que esse é verdadeiramente o salvador do mundo".

Jesus na Galiléia —⁴³ Depois daqueles dois dias, ele partiu de lá para a Galiléia.⁴⁴ O próprio Jesus havia testemunhado que um profeta não é honrado em sua própria pátria.⁴⁵ Quando, pois, ele chegou à Galiléia, os galileus o receberam, tendo visto tudo o que ele fizera em Jerusalém, por ocasião da festa: pois também eles tinham ido à festa.

Segundo sinal em Caná: cura do filho de um funcionário real —⁴⁶ Ele voltou novamente a Caná da Galiléia, onde transformara água em vinho. Havia um funcionário real, cujo filho se achava doente em Cafarnaum.⁴⁷ Ouvindo dizer que Jesus viera da Judéia para a Galiléia, foi procurá-lo, e pedia-lhe que descesse e curasse seu filho, que estava à morte.⁴⁸ Disse-lhe Jesus: "Se não virdes sinais e prodígios, não creais".⁴⁹ O funcionário real lhe disse: "Senhor, desce, antes que meu filho morra!"⁵⁰ Disse-lhe Jesus: "Vai, o teu filho vive". O homem creu na palavra que Jesus lhe havia dito e partiu.⁵¹ Ele já descia, quando os seus servos vieram-lhe ao encontro, dizendo que o seu filho vivia.⁵² Perguntou, então, a que horas ele se sentira melhor. Eles lhe disseram: "Ontem, à hora sétima, a febre o deixou".⁵³ Então o pai reconheceu ser precisamente aquela a hora em que Jesus lhe dissera: "O teu filho vive" e creu, ele e todos os da sua casa.⁵⁴ Foi esse o segundo sinal que Jesus fez, ao voltar da Judéia para a Galiléia.

2. SEGUNDA FESTA EM JERUSALÉM (PRIMEIRA OPOSIÇÃO À REVELAÇÃO)

5 Cura de um enfermo na piscina de Betesda —¹ Depois disso, por ocasião de uma festa dos judeus, Jesus subiu a Jerusalém.² Existe em Jerusalém, junto à Porta das Ovelhas, uma piscina que, em hebraico, se chama Betesda, com cinco pórticos.³ Sob esses pórticos, deitados pelo chão, numerosos doentes, cegos, coxos e paráliticos ficavam esperando o borbulhar da água.⁴ Porque o Anjo do Senhor descia, de vez em quando, à piscina e agitava a água; o primeiro, então, que aí entrasse, depois que a água fora agitada, ficava curado, qualquer que fosse a doença.⁵ Encontrava-se aí um homem, doente havia trinta e oito anos.⁶ Jesus, vendo-o deitado e sabendo que já estava assim havia muito tempo, perguntou-lhe: "Queres ficar curado?"⁷ Respondeu-lhe o enfermo: "Senhor, não tenho quem me jogue na piscina, quando a água é agitada; ao chegar, outro já desceu antes de mim".⁸ Disse-lhe Jesus: "Levanta-te, toma o teu leito e anda!"⁹ Imediatamente o homem ficou curado. Tomou o seu leito e se pôs a andar. Ora, esse dia era um sábado.¹⁰ Os judeus, por isso, disseram ao homem curado: "É sábado e não te é permitido carregar teu leito".¹¹ Ele respondeu: "Aquele que me curou, disse: 'Toma o teu leito e anda!' " ¹² Eles perguntaram: "Quem foi o homem que te disse: 'Toma o teu leito e anda?'" ¹³ Mas o homem curado não sabia quem fora. Jesus havia desaparecido, pois havia uma multidão naquele lugar.¹⁴ Depois disso, Jesus o encontrou no Templo e lhe disse: "Eis que estás curado; não peques mais, para que não te suceda algo ainda pior!"¹⁵ O homem saiu e informou aos judeus que fora Jesus quem o tinha curado.¹⁶ Por isso os judeus perseguiam Jesus: porque fazia tais coisas no sábado.¹⁷ Mas Jesus lhes respondeu: "Meu Pai trabalha até agora e eu também trabalho".¹⁸ Então os judeus, com mais empenho, procuravam matá-lo, pois, além de violar o sábado, ele dizia ser Deus seu próprio pai, fazendo-se, assim, igual a Deus,

Discurso sobre a obra do Filho —¹⁹ Retomando a palavra, Jesus lhes disse: "Em verdade, em verdade, vos digo: o Filho, por si mesmo, nada pode fazer mas só aquilo que vê o Pai fazer; tudo o que este faz o Filho o faz igualmente.²⁰ Porque o Pai ama o Filho e lhe mostra tudo o que faz; e lhe mostrará obras maiores do que essas para que vos admireis.²¹ Como o Pai ressuscita os mortos e os faz viver, também o Filho dá a vida a quem quer.²² Porque o Pai a ninguém julga, mas confiou ao Filho todo julgamento,²³ a fim de que todos honrem o Filho, como honram o Pai. Quem não honra o Filho, não honra o Pai que o enviou.²⁴ Em verdade, em verdade, vos digo: quem escuta a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não vem a julgamento, mas passou da morte à vida.²⁵ Em verdade, em verdade, vos digo: vem a hora — e é agora — em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que o ouvirem, viverão.²⁶ Assim como o Pai tem a vida em si mesmo, também concedeu ao Filho ter a vida em si mesmo²⁷ e lhe deu o poder de exercer o julgamento, porque é Filho do Homem.²⁸ Não vos admireis com isto: vem a hora em que todos os

que repousam nos sepulcros ouvirão a sua voz ²⁹e sairão; os que tiverem feito o bem, para uma ressurreição de vida; os que tiverem praticado o mal, para uma ressurreição de julgamento. ³⁰Por mim mesmo, nada posso fazer: eu julgo segundo o que ouço, e meu julgamento é justo, porque não procuro a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou. ³¹Se eu der testemunho de mim mesmo, meu testemunho não será verdadeiro; ³²um outro" é que dá testemunho de mim, e sei que é verdadeiro o testemunho que presta de mim. ³³Vós enviastes emissários a João e ele deu testemunho da verdade. ³⁴Eu, no entanto, não dependo do testemunho de um homem; mas falo isso, para que sejais salvos. ³⁵Ele era a lâmpada que arde e ilumina e vós quisestes vos alegrar, por um momento, com sua luz. ³⁶Eu, porém, tenho um testemunho maior que o de João: as obras que o Pai me encarregou de consumir. Tais obras, eu as faço e elas dão testemunho de que o Pai me enviou. ³⁷Também o Pai que me enviou dá testemunho de mim. Jamais ouvistes a sua voz, nem contemplastes a sua face, ³⁸e sua palavra não permanece em vós, porque não credes naquele que ele enviou. ³⁹Vós perscrutais as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna; ora, são elas que dão testemunho de mim; ⁴⁰vós, porém, não quereis vir a mim para terdes a vida. ⁴¹Não recebo a glória que vem dos homens. ⁴²Mas eu vos conheço: não tendes em vós o amor de Deus. ⁴³Vim em nome de meu Pai, mas não me acolheis; se alguém viesse em seu próprio nome, vós o acolheríeis. ⁴⁴Como podereis crer, vós que recebeis glória uns dos outros, mas não procurais a glória que vem do Deus único? ⁴⁵Não penseis que vos acusarei diante do Pai; Moisés é o vosso acusador, ele, em quem pusestes a vossa esperança. ⁴⁶Se crêsseis em Moisés, haveríeis de crer em mim, porque foi a meu respeito que ele escreveu. ⁴⁷Mas se não credes em seus escritos, como creereis em minhas palavras?"

3. A PÁSCOA DO PÃO DA VIDA (NOVA OPOSIÇÃO À REVELAÇÃO)

6 A multiplicação dos pães — ¹Depois disso, passou Jesus para a outra margem do mar da Galiléia ou de Tiberíades. ²Uma grande multidão o seguia, porque tinha visto os sinais que ele realizava nos doentes. ³Subiu, então, Jesus à montanha e aí se sentou com os seus discípulos. ⁴Estava próxima a Páscoa, a festa dos judeus. ⁵Levantando Jesus os olhos e vendo a grande multidão que a ele acorria, disse a Filipe: "Onde compraremos pão para que eles comam?" ⁶Ele falava assim para pô-lo à prova, porque sabia o que iria fazer. ⁷Respondeu-lhe Filipe: "Duzentos denários de pão não seriam suficientes para que cada um recebesse um pedaço". ⁸Um de seus discípulos, André, o irmão de Simão Pedro, lhe disse: ⁹"Há aqui um menino, que tem cinco pães de cevada e dois peixinhos; mas que é isso para tantas pessoas?" ¹⁰Disse Jesus: "Fazei que se acomodem". Havia muita grama naquele lugar. Sentaram-se pois os homens, em número de cinco mil aproximadamente. ¹¹Tomou, então, Jesus os pães e, depois de dar graças, distribuiu-os aos presentes, assim como os peixinhos, tanto quanto queriam. ¹²Quando se saciaram, disse Jesus a seus discípulos: "Recolhei os pedaços que sobraram para que nada se perca". ¹³Eles os recolheram e encheram doze cestos com os pedaços dos cinco pães de cevada deixados de sobra pelos que se alimentaram. ¹⁴Vendo o sinal que ele fizera, aqueles homens exclamavam: "Esse é, verdadeiramente, o profeta que deve vir ao mundo!" ¹⁵Jesus, porém, sabendo que viriam buscá-lo para fazê-lo rei, refugiou-se de novo, sozinho, na montanha.

Jesus vem ao encontro de seus discípulos, caminhando sobre o mar — ¹⁶Ao entardecer, seus discípulos desceram ao mar ¹⁷e, subindo num barco, dirigiram-se a Cafarnaum, do outro lado do mar. Já estava escuro e Jesus ainda não viera encontrá-los. ¹⁸Além disso, soprava um vento forte e o mar ia se encrespando. ¹⁹Tinham remado cerca de vinte e cinco ou trinta estádios, quando viram Jesus aproximar-se do barco, caminhando sobre o mar. Ficaram com medo. ²⁰Jesus, porém, lhes disse: "Sou eu. Não temais". ²¹Quiseram, então, recolhê-lo no barco, mas ele imediatamente chegou à terra para onde iam.

Discurso na sinagoga de Cafarnaum — ²²No dia seguinte, a multidão que permanecera no outro lado do mar percebeu que aí havia um único barco e que Jesus não tinha entrado nele com os seus discípulos; os discípulos haviam partido sozinhos. ²³Outros barcos chegaram de Tiberíades, perto do lugar onde tinham comido o pão. ²⁴Quando a multidão viu que Jesus não estava ali, nem os seus discípulos, subiu aos barcos e veio para Cafarnaum, à procura de Jesus. ²⁵Encontrando-o do outro lado do mar, disseram-lhe: "Rabi, quando chegaste aqui?" ²⁶Respondeu-lhes Jesus: "Em verdade, em verdade, vos digo: vós me procurais, não porque vistes sinais, mas porque comestes dos pães e vos saciastes. ²⁷Trabalhai, não pelo alimento que se perde, mas pelo alimento que permanece para a vida eterna, alimento que o Filho do Homem vos dará, pois Deus, o Pai, o marcou com seu selo" ²⁸Disseram-lhe, então: "Que faremos para trabalhar nas obras de Deus?" ²⁹Respondeu-lhes Jesus: "A obra de Deus é que creiais naquele que ele enviou". ³⁰Então lhe

perguntaram: "Que sinal realizas, para que vejamos e creiamos em ti? Que obra fazes?" ³¹Nossos pais comeram o maná do deserto, como está escrito: *Deu-lhes pão do céu a comer*". ³²Respondeu-lhes Jesus: "Em verdade, em verdade, vos digo: não foi Moisés quem vos deu o pão do céu, mas é meu Pai que vos dá o verdadeiro pão do céu; ³³porque o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo". ³⁴Disseram-lhe: "Senhor, dá -nos sempre deste pão!" ³⁵Jesus lhes disse: "Eu sou" o pão da vida. Quem vem a mim, nunca mais terá fome, e o que crê em mim nunca mais terá sede. ³⁶Eu, porém, vos disse: vós me vedes, mas não credes. ³⁷Todo aquele que o Pai, me der virá a mim, e quem vem a mim eu não o rejeitarei, ³⁸pois desci do céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou. ³⁹E a vontade daquele que me enviou é esta: que eu não perca nada do que ele me deu, mas o ressuscite no último dia. ⁴⁰Sim, esta é a vontade de meu Pai: quem vê o Filho e nele crê tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia". ⁴¹Os judeus murmuravam, então, contra ele, porque dissera: "Eu sou o pão descido do céu". ⁴²E diziam: "Esse não é Jesus, o filho de José, cujo pai e mãe conhecemos? Como diz agora: 'Eu desci do céu'?!" ⁴³Jesus lhes respondeu: "Não murmureis entre vós. ⁴⁴Ninguém pode vir a mim se o Pai, que me enviou, não o atrair; e eu o ressuscitarei no último dia. ⁴⁵Está escrito nos profetas: *E todos serão ensinados por Deus*. Quem escuta o ensinamento do Pai e dele aprende vem a mim. ⁴⁶Não que alguém tenha visto o Pai; só aquele que vem de junto de Deus viu o Pai. ⁴⁷Em verdade, em verdade, vos digo: aquele que crê tem a vida eterna. ⁴⁸Eu sou o pão da vida. ⁴⁹Vossos pais no deserto comeram o maná e morreram. ⁵⁰Este pão é o que desce do céu para que não pereça quem dele comer. ⁵¹Eu sou o pão vivo descido do céu. Quem comer deste pão viverá eternamente. O pão que eu darei é a minha carne para a vida do mundo". ⁵²Os judeus discutiam entre si, dizendo: "Como esse homem pode dar-nos a sua carne a comer?" ⁵³Então Jesus lhes respondeu: "Em verdade, em verdade, vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós. ⁵⁴Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. ⁵⁵Pois a minha carne é verdadeiramente uma comida e o meu sangue é verdadeiramente uma bebida. ⁵⁶Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim, e eu nele. ⁵⁷Assim como o Pai, que vive, me enviou e eu vivo pelo Pai, também aquele que de mim se alimenta viverá por mim, ⁵⁸Este é o pão que desceu do céu. Ele não é como o que os pais comeram e pereceram; quem come este pão viverá eternamente". ⁵⁹Assim falou ele, ensinando na sinagoga em Cafarnaum. ⁶⁰Muitos de seus discípulos, ouvindo-o, disseram: "Essa palavra é dura! Quem pode escutá-la?" ⁶¹Compreendendo que seus discípulos murmuravam por causa disso, Jesus lhes disse: "Isto vos escandaliza? ⁶²E quando virdes o Filho do Homem subir aonde estava antes? . . .

A confissão de Pedro — ⁶⁷Então, disse Jesus aos Doze: "Não quereis também vós partir?" ⁶⁸Simão Pedro respondeu-lhe: "Senhor, a quem iremos? Tens palavras de vida eterna e ⁶⁹nós cremos e reconhecemos que tu és o Santo de Deus". ⁷⁰Respondeu-lhes Jesus: "Não vos escolhi, eu, aos Doze? No entanto, um de vós é um diabo!" ⁷¹Falava de Judas, filho de Simão Iscariotes. Este, um dos Doze, o haveria de entregar.

4. A FESTA DAS TENDAS (A GRANDE REVELAÇÃO MESSIÂNICA, A GRANDE REJEIÇÃO)

7 Jesus sobe a Jerusalém para a festa e ensina — ¹Depois disso, Jesus percorria a Galiléia, não podendo circular pela Judéia, porque os judeus o queriam matar. ²Aproximava-se a festa judaica das Tendas. ³Disseram-lhe, então, os seus irmãos: "Parte daqui e vai para a Judéia, para que teus discípulos vejam as obras que fazes, ⁴pois ninguém age às ocultas, quando quer ser publicamente conhecido. Já que fazes tais coisas, manifesta-te ao mundo!" ⁵Pois nem mesmo os seus irmãos criam nele. ⁶Disse-lhes Jesus: "Meu tempo ainda não chegou; o vosso, porém, sempre está preparado. ⁷O mundo não vos pode odiar, mas odeia-me, porque dou testemunho de que as suas obras são más. ⁸Subi, vós, à festa. Eu não subo para essa festa, porque meu tempo ainda não se completou". ⁹Tendo dito isso, permaneceu na Galiléia. ¹⁰Mas quando seus irmãos subiram para a festa, também ele subiu, não publicamente, mas às ocultas. ¹¹Os judeus o procuravam na festa, dizendo: "Onde está ele?" ¹²Faziam-se muitos comentários a seu respeito na multidão. Uns diziam: "Ele é bom". Outros, porém, diziam: "Não. Ele engana o povo". ¹³Entretanto, ninguém falava dele abertamente, por medo dos judeus. ¹⁴Quando a festa estava pelo meio, Jesus subiu ao Templo e começou a ensinar. ¹⁵Admiravam-se então os judeus, dizendo: "Como entende ele de letras sem ter estudado?" ¹⁶Jesus lhes respondeu: "Minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou. ¹⁷Se alguém quer cumprir sua vontade, reconhecerá se minha doutrina é de Deus ou se falo por mim mesmo. ¹⁸Quem fala por si mesmo procura a sua própria glória. Mas aquele que procura a glória de quem o enviou é verdadeiro e nele não há injustiça. ¹⁹Moisés não vos deu a Lei? No entanto, nenhum de vós pratica a Lei. Por que procurais matar-

me?" ²⁰A multidão respondeu: "Tens um demônio. Quem procura matar- te?" ²¹Jesus lhes respondeu: "Realizei só uma obra e todos vos admirais. ²²Moisés vos deu a circuncisão — não que ela venha de Moisés, mas dos patriarcas — e vós a praticais em dia de sábado. ²³Se um homem é circuncidado em dia de sábado para que não se transgrida a Lei de Moisés, por que vos irais contra mim, por eu ter curado um homem todo no sábado? ²⁴*Não julgueis pela aparência, mas julgai conforme a justiça*".

Discussões do povo sobre a origem de Cristo — ²⁵Alguns de Jerusalém diziam: "Não é a esse que procuram matar? ²⁶Eis que fala publicamente e nada lhe dizem! Porventura as autoridades reconheceram ser ele o Cristo? ²⁷Mas nós sabemos de onde esse é, ao passo que ninguém saberá de onde será o Cristo, quando ele vier". ²⁸Então, em alta voz, Jesus ensinava no Templo, dizendo: "Vós me conheceis e sabeis de onde eu sou; no entanto, não vim por minha própria vontade, mas é verdadeiro aquele que me enviou e que não conheceis. ²⁹Eu, porém, o conheço, porque dele procedo, e foi ele quem me enviou". ³⁰Procuravam, então, prendê-lo, mas ninguém lhe pôs a mão, porque não chegara a sua hora.

Jesus anuncia a sua próxima partida — ³¹Muitos, porém, dentre o povo, creram nele e diziam: "Quando o Cristo vier, fará, porventura, mais sinais do que os que esse fez?" ³²Os fariseus perceberam que o povo murmurava tais coisas sobre Jesus, e eles" enviaram alguns guardas para prendê-lo. ³³Disse, então, Jesus: "Por pouco tempo estou convosco e vou para aquele que me enviou. ³⁴Vós me procurareis e não me encontrareis; e onde eu estou vós não podeis vir". ³⁵Disseram entre si os judeus: "Para onde irá ele, que não o poderemos encontrar? Irá, por acaso, aos dispersos entre os gregos para ensinar aos gregos? ³⁶ Que significa esta palavra que nos disse: 'Vós me procurareis e não me encontrareis; e onde eu estou vós não podeis vir'?"

A promessa da água viva — ³⁷No último dia da festa, o mais solene, Jesus, de pé, disse em alta voz: "Se alguém tem sede, venha a mim e beba, ³⁸aquele que crê em mim!" conforme a palavra da Escritura: De seu seio jorrarão rios de água viva. ³⁹Ele falava do Espírito que deviam receber aqueles que tinham crido nele; pois não havia ainda Espírito, porque Jesus ainda não fora glorificado.

Novas discussões sobre a origem de Cristo — ⁴⁰Alguns entre a multidão, ouvindo essas palavras, diziam: "Esse é, verdadeiramente, o profeta!" ⁴¹Diziam outros: "É esse o Cristo!" Mas alguns diziam: "Porventura pode o Cristo vir da Galiléia? ⁴²A Escritura não diz que o Cristo será *da descendência de Davi* e virá *de Belém*, a cidade de onde era Davi?" ⁴³Produziu -se uma cisão entre o povo por sua causa. ⁴⁴Alguns queriam prendê-lo, mas ninguém lhe pôs a mão. ⁴⁵Os guardas, então, voltaram aos chefes dos sacerdotes e aos fariseus e estes lhes perguntaram: "Por que não o trouxestes?" ⁴⁶Responderam os guardas: "Jamais um homem falou assim!" ⁴⁷Os fariseus replicaram: "Também fostes enganados? ⁴⁸Alguns dos chefes ou alguém dos fariseus por acaso creram nele? ⁴⁹Mas este povo, que não conhece a Lei, são uns malditos!" ⁵⁰Nicodemos, um deles, o que anteriormente tinha vindo a Jesus, disse-lhes: ⁵¹"Acaso nossa Lei condena alguém sem primeiro ouvi-lo e saber o que fez?" ⁵²Responderam-lhe: "És também galileu? Estuda e verás que da Galiléia não surge profeta".

8A mulher adúltera — ⁵³E cada um voltou para sua casa. ¹Jesus foi para o monte das Oliveiras. ²Antes do nascer do sol, já se achava outra vez no Templo. Todo o povo vinha a ele e, sentando-se, os ensinava. ³Os escribas e os fariseus trazem, então, uma mulher surpreendida em adultério e, colocando-a no meio, dizem-lhe: ⁴"Mestre, esta mulher foi surpreendida em flagrante delito de adultério. ⁵Na Lei, Moisés nos ordena apedrejar tais mulheres. Tu, pois, que dizes?" ⁶Eles assim diziam para pô-lo à prova, a fim de terem matéria para acusá-lo. Mas Jesus, inclinando-se, escrevia na terra com o dedo. ⁷Como persistissem em interrogá-lo, ergueu-se e lhes disse: "Quem dentre vós estiver sem pecado, seja o primeiro a lhe atirar uma pedra!" ⁸Inclinando-se de novo, escrevia na terra. ⁹Eles, porém, ouvindo isso, saíram um após outro, a começar pelos mais velhos. Ele ficou sozinho e a mulher permanecia lá, no meio. ¹⁰Então, erguendo -se, Jesus lhe disse: "Mulher, onde estão eles? Ninguém te condenou?" ¹¹Disse ela: "Ninguém, Senhor". Disse, então, Jesus: "Nem eu te condeno. Vai, e de agora em diante não peques mais".

Jesus, luz do mundo —

¹²De novo, Jesus lhes falava: "Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não andarás nas trevas, mas terá a luz da vida".

Discussão sobre o testemunho que Jesus dá de si mesmo — ¹³Disseram-lhe os fariseus: "Tu dás testemunho de ti mesmo: teu testemunho não é válido". ¹⁴Jesus respondeu-lhes: "Embora eu dê testemunho de mim mesmo, meu testemunho é válido, porque sei de onde venho e para onde vou. Vós, porém, não sabeis de onde venho nem para onde vou. ¹⁵Vós julgais conforme a carne, mas eu a ninguém julgo; ¹⁶se eu julgo, porém, o meu julgamento é verdadeiro, porque eu não estou só, mas comigo está o Pai que me enviou; ¹⁷e está escrito na vossa Lei que o testemunho de duas pessoas é válido. ¹⁸Eu dou testemunho de mim mesmo e também o Pai, que me enviou, dá testemunho de mim". ¹⁹Diziam-lhe, então: "Onde está teu Pai?" Jesus respondeu: "Não conheceis nem a mim nem a meu Pai; se me conhecêsseis, conheceríeis também meu Pai". ²⁰Essas palavras, ele as proferiu no Tesouro, ensinando no Templo. E ninguém o prendeu, porque sua hora ainda não havia chegado. ²¹Jesus disse-lhes ainda: "Eu vou e vós me procurareis e morrereis em vosso pecado. Para onde eu vou vós não podeis vir". ²²Diziam, então, os judeus: "Por acaso, irá ele matar-se? Pois diz: 'Para onde eu vou, vós não podeis vir'?" ²³Ele, porém, lhes dizia: "Vós sois daqui de baixo e eu sou do alto. Vós sois deste mundo, eu não sou deste mundo. ²⁴Disse-vos que morrereis em vossos pecados, porque se não crerdes que EU SOU, morrereis em vossos pecados". ²⁵Diziam-lhe então: "Quem és tu?" Jesus lhes disse: "O que vos digo, desde o começo. ²⁶Tenho muito que falar e julgar sobre vós; mas aquele que me enviou é verdadeiro e digo ao mundo tudo o que dele ouvi". ²⁷Eles não compreenderam que ele lhes falava do Pai. ²⁸Disse-lhes, então, Jesus: "Quando tiverdes elevado o Filho do Homem, então sabereis que EU SOU e que nada faço por mim mesmo, mas falo como me ensinou o Pai. ²⁹E quem me enviou está comigo. Não me deixou sozinho, porque faço sempre o que lhe agrada". ³⁰Tendo ele assim falado, muitos creram nele.

Jesus e Abraão — ³¹Disse, então, Jesus aos judeus que nele haviam crido: "Se permanecerdes na minha palavra, sereis verdadeiramente meus discípulos ³²e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará". ³³Responderam-lhes: "Somos a descendência de Abraão e jamais fomos escravos de alguém. Como podes dizer: 'Tornar-vos-eis livres'?" ³⁴Jesus lhes respondeu: "Em verdade, em verdade, vos digo: quem comete o pecado é escravo. ³⁵Ora, o escravo não permanece sempre na casa, mas o filho aí permanece para sempre. ³⁶Se, pois, o Filho vos libertar, sereis, realmente, livres. ³⁷Sei que sois a descendência de Abraão, mas procurais matar-me, porque minha palavra não penetra em vós. ³⁸Eu falo o que vi junto de meu Pai; e vós fazeis o que ouvís de vosso pai". ³⁹Reponderam-lhe: "Nosso pai é Abraão". Disse-lhes Jesus: "Se sois filhos de Abraão, praticai as obras de Abraão. ⁴⁰Vós, porém, procurais matar-me, a mim, que vos falei a verdade que ouvi de Deus. Isso, Abraão não o fez! ⁴¹Vós fazeis as obras de vosso pai!" Disseram-lhe então: "Não nascemos da prostituição; temos só um pai: Deus". ⁴²Disse-lhes Jesus: "Se Deus fosse vosso pai, vós me amaríeis, porque saí de Deus e dele venho; não venho por mim mesmo, mas foi ele que me enviou. ⁴³Por que não reconheceis minha linguagem? É porque não podeis escutar minha palavra. ⁴⁴Vós sois do diabo, vosso pai, e quereis realizar os desejos de vosso pai. Ele foi homicida desde o princípio e não permaneceu na verdade, porque nele não há verdade: quando ele mente, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira. ⁴⁵Mas, porque digo a verdade, não credes em mim. ⁴⁶Quem, dentre vós, me acusa de pecado? Se digo a verdade, por que não credes em mim? ⁴⁷Quem é de Deus ouve as palavras de Deus; por isso não ouvís: porque não sois de Deus". ⁴⁸Os judeus lhe responderam: "Não dizíamos, com razão, que és samaritano e tens um demônio?" ⁴⁹Respondeu Jesus: "Eu não tenho demônio, mas honro meu Pai e vós me desonrais. ⁵⁰Não procuro a minha glória; há quem a procure e julgue. ⁵¹Em verdade, em verdade, vos digo: se alguém guardar minha palavra, jamais verá a morte". ⁵²Disseram-lhe os judeus: "Agora sabemos que tens um demônio. Abraão morreu, os profetas também, mas tu dizes: 'Se alguém guardar minha palavra, jamais provará a morte'. ⁵³És, porventura, maior que nosso pai Abraão, que morreu? Os profetas também morreram. Quem pretendes ser?" ⁵⁴Jesus respondeu: "Se glorifico a mim mesmo, minha glória nada é; quem me glorifica é meu Pai, de quem dizeis: 'É o nosso Deus'; ⁵⁵e vós não o conheceis, mas eu o conheço; e se eu dissesse 'Não o conheço', seria mentiroso, como vós. Mas eu o conheço e guardo sua palavra. ⁵⁶Abraão, vosso pai, exultou por ver o meu Dia Ele o viu e encheu -se de alegria!" ⁵⁷Disseram-lhe, então, os judeus: "Não tens ainda cinquenta anos e viste Abraão!" ⁵⁸Jesus lhes disse: "Em verdade, em verdade, vos digo: antes que Abraão existisse, EU SOU". ⁵⁹Então apanharam pedras para atirar nele; Jesus, porém, ocultou-se e saiu do Templo.

Ao passar, ele viu um homem, cego de nascença. ²Seus discípulos lhe perguntaram: "Rabi, quem pecou, ele ou seus pais, para que nascesse cego?" ³Jesus respondeu: "Nem ele nem seus pais pecaram, mas é para que nele sejam manifestadas as obras de Deus." ⁹Alguns diziam: "É ele". Diziam outros: "Não, mas alguém parecido com ele". Ele, porém, dizia: "Sou eu mesmo". ¹⁰Perguntaram-lhe, então: "Como se abriram os teus olhos?" ¹¹Respondeu: "O homem chamado Jesus fez lama, aplicou-a nos meus olhos e me disse: 'Vai a Siloé lava-te'. Fui, lavei-me e recobrei a vista". ¹²Disseram-lhe: "Onde está ele?" Disse: "Não sei". ¹³Conduziram o que fora cego aos fariseus. ¹⁴Ora, era sábado o dia em que Jesus fizera lama e lhe abrira os olhos. ¹⁵Os fariseus perguntaram-lhe novamente como tinha recobrado a vista. Respondeu-lhes: "Ele aplicou-me lama nos olhos, lavei-me e vejo". ¹⁶Diziam, então, alguns dos fariseus: "Esse homem não vem de Deus, porque não guarda o sábado". Outros diziam: "Como pode um homem pecador realizar tais sinais?" E havia cisão entre eles. ¹⁷De novo disseram ao cego: "Que dizes de quem te abriu os olhos?" Respondeu: "É um profeta". ¹⁸Os judeus não creram que ele fora cego enquanto não chamaram os pais do que recuperara a vista ¹⁹e perguntaram-lhes: "Este é o vosso filho, que dizeis ter nascido cego? Como é que agora ele vê?" ²⁰Seus pais então responderam: "Sabemos que este é nosso filho e que nasceu cego. ²¹Mas como agora ele vê não o sabemos; ou quem lhe abriu os olhos não o sabemos. Interrogai-o. Ele tem idade. Ele mesmo se explicará". ²²Seus pais assim disseram por medo dos judeus, pois os judeus já tinham combinado que, se alguém reconhecesse Jesus como Cristo, seria expulso da sinagoga. ²³Por isso, seus pais disseram "Ele já tem idade; interrogai-o". ²⁴Chamaram, então, uma segunda vez, o homem que fora cego e lhe disseram: "Dá glória a Deus! Sabemos que esse homem é pecador". ²⁵Respondeu ele: "Se é pecador, não sei. Uma coisa eu sei: é que eu era cego e agora vejo". ²⁶Disseram-lhe, então: "Que te fez ele? Como te abriu os olhos?" ²⁷Respondeu-lhes: "Já vos disse e não ouvistes. Por que quereis ouvir novamente? Por acaso quereis também tornar-vos seus discípulos?" ²⁸Injuriaram-no e disseram: "Tu, sim, és seu discípulo; nós somos discípulos de Moisés. ²⁹Sabemos que Deus falou a Moisés; mas esse, não sabemos de onde é". ³⁰Respondeu-lhes o homem: "Isso é espantoso: vós não sabeis de onde ele é e, no entanto, abriu-me os olhos! ³¹Sabemos que Deus não ouve os pecadores; mas, se alguém é religioso e faz a sua vontade, a este ele escuta. ³²Jamais se ouviu dizer que alguém tenha aberto os olhos de um cego de nascença. ³³Se esse homem não viesse de Deus, nada poderia fazer". ³⁴Responderam-lhe: "Tu nasceste todo em pecados e nos ensinas?" E o expulsaram. ³⁵Jesus ouviu dizer que o haviam expulsado. Encontrando-o, disse-lhe: "Crês no Filho do Homem?" ³⁶Respondeu ele: "Quem é, Senhor, para que eu nele creia?" ³⁷Jesus lhe disse: "Tu o estás vendo, é quem fala contigo". ³⁸Exclamou ele: "Creio, Senhor!" E prostrou-se diante dele. ³⁹Então disse Jesus: "Para um discernimento é que vim a este mundo: para que os que não vêem, vejam, e os que vêem, tornem-se cegos". ⁴⁰Alguns fariseus, que se achavam com ele, ouviram isso e lhe disseram: "Acaso também nós somos cegos?" ⁴¹Respondeu-lhes Jesus: "Se fôsseis cegos, não teríeis pecado; mas dizeis: 'Nós vemos!' Vosso pecado permanece.

10 bom pastor — ¹Em verdade, em verdade, vos digo: quem não entra pela porta no redil das ovelhas, mas sobe por outro lugar, é ladrão e assaltante; ²o que entra pela porta é o pastor das ovelhas. ³A este o porteiro abre: as ovelhas ouvem a sua voz e ele chama as suas ovelhas uma por uma e as conduz para fora. ⁴Tendo feito sair todas as que são suas, caminha à frente delas e as ovelhas o seguem, pois conhecem a sua voz. ⁵Elas não seguirão um estranho, mas fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos". ⁶Jesus lhes apresentou essa parábola. Eles, porém, não entenderam o sentido do que lhes dizia. ⁷Disse-lhes novamente Jesus: "Em verdade, em verdade, vos digo: eu sou a porta das ovelhas. ⁸Todos os que vieram antes de mim são ladrões e assaltantes; mas as ovelhas não os ouviram. ⁹Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo; entrará e sairá e encontrará pastagem. ¹⁰O ladrão vem só para roubar, matar e destruir. Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância. ¹¹Eu sou o bom pastor: o bom pastor dá sua vida pelas suas ovelhas. ¹²O mercenário, que não é pastor, a quem não pertencem as ovelhas, vê o lobo aproximar-se, abandona as ovelhas e foge, e o lobo as arrebatava e dispersa, ¹³porque ele é mercenário e não se importa com as ovelhas. ¹⁴Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas me conhecem, ¹⁵como o Pai me conhece e eu conheço o Pai. Eu dou minha vida pelas minhas ovelhas. ¹⁶Tenho ainda outras ovelhas que não são deste redil: devo conduzi-las também; elas ouvirão a minha voz; então haverá um só rebanho, um só pastor. ¹⁷Por isso o Pai me ama, porque dou minha vida para retomá-la. ¹⁸Ninguém a tira de mim, mas eu a dou livremente. Tenho poder de entregá-la e poder de retomá-la; esse é o mandamento que recebi do meu Pai". ¹⁹Houve novamente uma cisão entre os judeus, por causa dessas palavras. ²⁰Muitos diziam: "Ele

tem um demônio! Está delirando! Por que o escutais?" ²¹Outros diziam: "Não são de um endemoninhado essas palavras; porventura um demônio pode abrir olhos de cegos?"

5. A FESTA DA DEDICAÇÃO (A DECISÃO DE MATAR JESUS)

Jesus se declara Filho de Deus — ²²Houve então a festa da Dedicção, em Jerusalém. Era inverno. ²³Jesus andava pelo Templo, sob o pórtico de Salomão. ²⁴Os judeus, então, o rodearam e lhe disseram: "Até quando nos manterás em suspenso? Se és o Cristo, dize-nos abertamente". ²⁵Jesus lhes respondeu: "Já vo-lo disse, mas não acreditais. As obras que faço em nome de meu Pai dão testemunho de mim; ²⁶mas vós não credes, porque não sois das minhas ovelhas. ²⁷As minhas ovelhas escutam a minha voz, eu as conheço e elas me seguem; ²⁸eu lhes dou a vida eterna e elas jamais perecerão, e ninguém as arrebatará de minha mão. ²⁹Meu Pai, que me deu tudo, é maior que todos e ninguém pode arrebatá-lo da mão do Pai. ³⁰Eu e o Pai somos um". ³¹Os judeus, outra vez, apanharam pedras para apedrejá-lo. ³²Jesus, então, lhes disse: "Eu vos mostrei inúmeras boas obras, vindo do Pai. Por qual delas quereis lapidar-me?" ³³Os judeus lhe responderam: "Não te lapidamos por causa de uma boa obra, mas por blasfêmia, porque, sendo apenas homem, tu te fazes Deus". ³⁴Jesus lhes respondeu: "Não está escrito em vossa Lei: *Eu disse: Sois deuses?* ³⁵Se ela chama de deuses aqueles aos quais a palavra de Deus foi dirigida — e a Escritura não pode ser anulada — ³⁶àquele que o Pai consagrou e enviou ao mundo dizeis: 'Blasfemas!', porque disse: 'Sou Filho de Deus!' ³⁷Se não faço as obras de meu Pai, não acrediteis em mim; ³⁸mas, se as faço, mesmo que não acrediteis em mim, crede nas obras, a fim de conhecerdes e conhecerdes sempre mais que o Pai está em mim e eu no Pai". ³⁹Procuravam novamente prendê-lo. Mas ele lhes escapou das mãos.

Jesus se retira de novo para o outro lado do Jordão — ⁴⁰Ele partiu de novo para o outro lado do Jordão, para o lugar onde João tinha anteriormente batizado, e aí permaneceu. ⁴¹Muitos vinham a ele e diziam: "João não fez sinal algum, mas tudo o que João disse sobre ele era verdade". ⁴²E muitos, aí, creram nele.

11 Ressurreição de Lázaro — ¹Havia um doente, Lázaro, de Betânia, povoado de Maria e de sua irmã Marta. ²Maria era aquela que ungira o Senhor com bálsamo e lhe enxugara os pés com seus cabelos. Seu irmão Lázaro se achava doente. ³As duas irmãs mandaram, então, dizer a Jesus: "Senhor, aquele que amas está doente". ⁴A essa notícia, Jesus disse: "Essa doença não é mortal, mas para a glória de Deus, para que, por ela, seja glorificado o Filho de Deus". ⁵Ora, Jesus amava Marta e sua irmã e Lázaro. ⁶Quando soube que este se achava doente, permaneceu ainda dois dias no lugar em que se encontrava; ⁷só depois, disse aos discípulos: "Vamos outra vez até a Judéia!" ⁸Seus discípulos disseram-lhe: "Rabi, há pouco os judeus procuravam apedrejar-te e vais outra vez para lá?" ⁹Respondeu Jesus: "Não são doze as horas do dia? Se alguém caminha durante o dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo; ¹⁰mas se alguém caminha à noite, tropeça, porque a luz não está nele". "Disse isso e depois acrescentou: "Nosso amigo Lázaro dorme, mas vou despertá-lo". ¹²Os discípulos responderam: "Senhor, se ele está dormindo, vai se salvar!" ¹³Jesus, porém, falara de sua morte e eles julgaram que falasse do repouso do sono. ¹⁴Então Jesus lhes falou claramente: "Lázaro morreu. ¹⁵Por vossa causa, alegro-me de não ter estado lá, para que creiais. Mas vamos para junto dele!" ¹⁶Tomé, chamado Dídimo, disse então aos outros discípulos: "Vamos também nós, para morrermos com ele!" ¹⁷Ao chegar, Jesus encontrou Lázaro já sepultado havia quatro dias. ¹⁸Betânia ficava perto de Jerusalém, a uns quinze estádios. ¹⁹Muitos judeus tinham vindo até Marta e Maria, para as consolar da perda do irmão. ²⁰Quando Marta soube que Jesus chegara, saiu ao seu encontro; Maria, porém, continuava sentada, em casa. ²¹Então, disse Marta a Jesus: "Senhor, se estivesse aqui, meu irmão não teria morrido. ²²Mas ainda agora sei que tudo o que pedires a Deus, ele te concederá". ²³Disse-lhe Jesus: "Teu irmão ressuscitará". ²⁴"Sei, disse Marta, que ele ressuscitará na ressurreição, no último dia!" ²⁵Disse-lhe Jesus: "Eu sou a ressurreição. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá. " ²⁶E quem vive e crê em mim jamais morrerá. Crês nisso?" ²⁷Disse ela: "Sim, Senhor, eu creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus que vem ao mundo". ²⁸Tendo dito isso, afastou-se e chamou sua irmã Maria, dizendo baixinho: "O Senhor está aqui e te chama!" ²⁹Esta, ouvindo isso, ergueu-se logo e foi ao seu encontro. ³⁰Jesus não entrara ainda no povoado, mas estava no lugar em que Marta o fora encontrar. ³¹Quando os judeus, que estavam na casa com Maria, consolando-a, viram-na levantar-se rapidamente e sair, acompanharam-na, julgando que fosse ao sepulcro para aí chorar. ³²Chegando ao lugar onde Jesus estava, Maria, vendo-o, prostrou-se a seus pés e lhe disse: "Senhor, se estivesse aqui, meu irmão não teria morrido". ³³Quando Jesus a viu chorar e também os judeus que a acompanhavam, comoveu-se interiormente e ficou conturbado. ³⁴E perguntou: "Onde o colocastes?"

Responderam-lhe: "Senhor, vem e vê!" ³⁵Jesus chorou. ³⁶Diziam, então, os judeus: "Vede como ele o amava!" ³⁷Alguns deles disseram: "Esse, que abriu os olhos do cego, não poderia ter feito com que ele não morresse?" ³⁸Comoveu-se de novo Jesus e dirigiu-se ao sepulcro. Era uma gruta, com uma pedra sobreposta. ³⁹Disse Jesus: "Retirai a pedra!" Marta, a irmã do morto, disse-lhe: "Senhor, já cheira mal: é o quarto dia!" ⁴⁰Disse -lhe Jesus: "Não te disse que, se creres, verás a glória de Deus?" ⁴¹Retiraram, então, a pedra. Jesus ergueu os olhos para o alto e disse: "Pai, dou-te graças porque me ouviste. ⁴²Eu sabia que sempre me ouves; mas digo isso por causa da multidão que me rodeia, para que creiam que me enviaste". ⁴³Tendo dito isso, gritou em alta voz: "Lázaro, vem para fora!" ⁴⁴O morto saiu, com os pés e mãos enfaixados e com o rosto recoberto com um sudário. Jesus lhes disse: "Desatai-o e deixai-o ir embora".

Os chefes judeus sentenciam a morte de Jesus — ⁴⁵Muitos dos judeus que tinham vindo à casa de Maria, tendo visto o que ele fizera, creram nele. ⁴⁶Mas alguns dirigiram-se aos fariseus e lhes disseram o que Jesus fizera. ⁴⁷Então, os chefes dos sacerdotes e os fariseus reuniram o Conselho e disseram: "Que faremos? Esse homem realiza muitos sinais. ⁴⁸Se o deixarmos assim, todos crerão nele e os romanos virão, destruindo o nosso lugar santo e a nação". ⁴⁹Um deles, porém, Caifás, que era Sumo Sacerdote naquele ano, disse-lhes: "Vós de nada entendeis. ⁵⁰Não compreendeis que é de vosso interesse que um só homem morra pelo povo e não pereça a nação toda?" ⁵¹Não dizia isso por si mesmo, mas sendo Sumo Sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus iria morrer pela nação ⁵² — e não só pela nação, mas também para congregar na unidade todos os filhos de Deus dispersos. ⁵³Então, a partir desse dia, resolveram matá-lo. ⁵⁴Jesus, por isso, não andava em público, entre os judeus, mas retirou-se para a região próxima do deserto, para a cidade chamada Efraim, e aí permaneceu com os seus discípulos.

6. FIM DO MINISTÉRIO PÚBLICO E PRELIMINARES DA ÚLTIMA PÁSCOA

A aproximação da Páscoa — ⁵⁵Ora, a Páscoa dos judeus estava próxima, e muitos subiram do campo a Jerusalém, antes da Páscoa, para se purificarem. ⁵⁶Eles procuravam Jesus e, estando no Templo, diziam entre si: "Que pensais? Virá ele à festa?" ⁵⁷Os chefes dos sacerdotes e os fariseus, porém, tinham ordenado que quem soubesse onde Jesus estava, o indicasse, para que o prendessem.

12 A unção de Betânia — ¹Seis dias antes da Páscoa, Jesus foi a Betânia, onde estava Lázaro, que ele ressuscitara dos mortos. ²Ofereceram-lhe aí um jantar; Marta servia e Lázaro era um dos que estavam à mesa com ele. ³Então Maria, tendo tomado uma libra de um perfume de nardo puro, muito caro, ungiu os pés de Jesus e os enxugou com seus cabelos; e a casa inteira ficou cheia do perfume do bálsamo. ⁴Disse, então, Judas Iscariotes, um de seus discípulos, o que o iria trair: ⁵"Por que não se vendeu este perfume por trezentos denários" para dá-los aos pobres?" ⁶Ele disse isso, não porque se preocupasse com os pobres, mas porque era ladrão e, tendo a bolsa comum, roubava o que aí era colocado. ⁷Disse então Jesus: "Deixa-a; que ela o conserve para o dia da minha sepultura! ⁸Pois sempre tereis pobres convosco; mas a mim nem sempre tereis". ⁹Uma grande multidão de judeus, tendo sabido que ele estava ali, veio, não só por causa de Jesus, mas também para ver Lázaro, que ele ressuscitara dos mortos. ¹⁰Os chefes dos sacerdotes decidiram, então, matar também a Lázaro, ¹¹pois, por causa dele, muitos judeus se afastavam e criam em Jesus.

Entrada messiânica de Jesus em Jerusalém — ¹²No dia seguinte, a grande multidão que viera para a festa, sabendo que Jesus vinha a Jerusalém, ¹³tomou ramos de palmeira e saiu ao seu encontro, clamando: "Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor e o rei de Israel!"

¹⁴Jesus, encontrando um jumentinho, montou nele, como está escrito: ¹⁵*Não temas, filha de Sião! Eis que vem o teu rei montando num jumentinho!* ¹⁶Os discípulos, a princípio, não compreenderam isso; mas quando Jesus foi glorificado, lembraram-se de que essas coisas estavam escritas a seu respeito e que elas tinham sido realizadas. ¹⁷A multidão, que estava com ele quando chamara Lázaro do sepulcro e o ressuscitara dos mortos, dava testemunho. ¹⁸E por isso, a multidão saiu ao seu encontro: soubera que ele havia feito esse sinal. ¹⁹Os fariseus então disseram uns aos outros: "Vede: nada conseguis. Todo mundo vai atrás dele!"

Jesus anuncia a sua glorificação através da morte — ²⁰Havia alguns gregos, entre os que tinham subido para adorar, durante a festa. ²¹Estes aproximaram-se de Filipe, que era de Betsaida da Galiléia e lhe pediram: "Senhor, queremos ver Jesus!" ²²Filipe vem a André e lho diz; André e Filipe o dizem a Jesus.

²³Jesus lhes responde: "É chegada a hora em que será glorificado o Filho do Homem. ²⁴Em verdade, em verdade, vos digo: Se o grão de trigo que cai na terra não morrer, permanecerá só; mas se morrer, produzirá muito fruto. ²⁵Quem ama sua vida a perde e quem odeia a sua vida neste mundo guardá-la-á para a vida eterna. ²⁶Se alguém quer servir-me, siga-me; e onde estou eu, aí também estará o meu servo. Se alguém me serve, meu Pai o honrará. ²⁷Minha alma está agora conturbada. Que direi? Pai, salva -me desta hora? Mas foi precisamente para esta hora que eu vim. ²⁸Pai, glorifica o teu nome". Veio, então, uma voz do céu: "Eu o glorifiquei e o glorificarei novamente!" ²⁹A multidão, que ali estava e ouvira, dizia ter sido um trovão. Outros diziam: "Um anjo falou-lhe". ³⁰Jesus respondeu: "Essa voz não ressoou para mim, mas para vós. ³¹É agora o julgamento deste mundo, agora o príncipe deste mundo será lançado fora; ³²e, quando eu for elevado da terra, atrairei todos a mim". ³³Assim falava para indicar de que morte deveria morrer. ³⁴Respondeu-lhe a multidão: "Sabemos, pela Lei, que o Cristo permanecerá para sempre. Como dizes: 'É preciso que o Filho do Homem seja elevado'? Quem é esse Filho do Homem?" ³⁵Jesus lhes disse: "Por pouco tempo a luz está entre vós. Caminhai enquanto tendes luz, para que as trevas não vos apreendam: quem caminha nas trevas não sabe para onde vai! ³⁶Enquanto tendes a luz, crede na luz, para vos tornardes filhos da luz". Após ter dito isso, Jesus retirou-se e se ocultou deles.

Conclusão: a incredulidade dos judeus — ³⁷Apesar de ter realizado tantos sinais diante deles, não creram nele, ³⁸a fim de se cumprir a palavra dita pelo profeta Isaías: *Senhor, quem creu naquilo que ouviu de nós? E o braço do Senhor, a quem foi revelado?* ³⁹Não podiam crer, porque disse ainda Isaías: ⁴⁰*Cegou-lhes os olhos e endureceu-lhes o coração, para que seus olhos não vejam, seu coração não compreenda e não se convertam e eu não os cure.*

⁴¹Isaías disse essas palavras, porque contemplou a sua glória e falou a respeito dele. ⁴²Contudo, muitos chefes creram nele, mas, por causa dos fariseus, não o confessavam, para não serem expulsos da sinagoga, ⁴³pois amaram mais a glória dos homens do que a de Deus. ⁴⁴Jesus clamou: "Quem crê em mim não é em mim que crê, mas em quem me enviou, ⁴⁵e quem me vê vê aquele que me enviou. ⁴⁶Eu, a luz, vim ao mundo para que aquele que crê em mim não permaneça nas trevas. ⁴⁷Se alguém ouvir minhas palavras e não as guardar, eu não o julgo, pois não vim para julgar o mundo, mas para salvar o mundo. ⁴⁸Quem me rejeita e não acolhe minhas palavras tem seu juiz: a palavra que proferi é que o julgará no último dia; ⁴⁹porque não falei por mim mesmo, mas o Pai, que me enviou, me prescreveu o que dizer e o que falar ⁵⁰e sei que seu mandamento é vida eterna. O que falo, portanto, eu o falo como o Pai me disse".

A hora de Jesus A Páscoa do Cordeiro de Deus

1. A ÚLTIMA CEIA DE JESUS COM SEUS DISCÍPULOS

13 O lava-pés — ¹Antes da festa da Páscoa, sabendo Jesus que chegara a sua hora de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou -os até o fim. ²Durante a ceia, quando já o diabo colocara no coração" de Judas Iscariotes, filho de Simão, o projeto de entregá-lo, ³sabendo que o Pai tudo colocara em suas mãos e que ele viera de Deus e a Deus voltava, ⁴levanta- se da mesa, depõe o manto e, tomando uma toalha, cinge-se com ela. ⁵Depois coloca água numa bacia e começa a lavar os pés dos discípulos e a enxugá-los com a toalha com que estava cingido. ⁶Chega, então, a Simão Pedro, que lhe diz: "Senhor, tu, lavar-me os pés?!" ⁷Respondeu-lhe Jesus: "O que faço, não compreendes agora, mas o compreenderás mais tarde". ⁸Disse-lhe Pedro: "Jamais me lavarás os pés!" Jesus respondeu -lhe: "Se eu não te lavar, não terás parte comigo". ⁹Simão Pedro lhe disse: "Senhor, não apenas meus pés, mas também as mãos e a cabeça". ¹⁰Jesus lhe disse: "Quem se banhou não tem necessidade de se lavar, porque está inteiramente puro. Vós também estais puros, mas não todos". ¹¹Ele sabia, com efeito, quem o entregaria; por isso, disse: "Nem todos estais puros". ¹²Depois que lhes lavou os pés, retomou o seu manto, voltou à mesa e lhes disse: "Compreendeis o que vos fiz? ¹³Vós me chamais de Mestre e Senhor e dizeis bem, pois eu o sou. ¹⁴Se, portanto, eu, o Mestre e o Senhor, vos lavei os pés, também deveis lavar-vos os pés uns aos outros. Isso é o praticardes, felizes sereis. ¹⁸Não falo de todos vós; eu conheço os que escolhi. Mas é preciso que se cumpra a Escritura: *Aquele que come o meu pão levantou contra mim o seu calcanhar!* ¹⁹Digo-vos isso

agora antes que aconteça, para que, quando acontecer, creiais que EU SOU. ²⁰Em verdade, em verdade, vos digo: quem recebe aquele que eu enviar, a mim recebe e quem me recebe, recebe aquele que me enviou".

O anúncio da traição de Judas — ²¹Tendo dito isso, Jesus perturbou-se interiormente e declarou: "Em verdade, em verdade, vos digo: um de vós me entregará". ²²Os discípulos entreolhavam-se, sem saber de quem falava. ²³Estava à mesa, ao lado de Jesus, um de seus discípulos, aquele que Jesus amava. ²⁴Simão Pedro faz-lhe, então, um sinal e diz-lhe: "Pergunta-lhe quem é aquele de que fala". ²⁵Ele, então, reclinando-se sobre o peito de Jesus, diz-lhe: "Quem é, Senhor?" ²⁶Responde Jesus: "É aquele a quem eu der o pão que vou umedecer no molho". Tendo umedecido o pão, ele o toma e dá a Judas, filho de Simão Iscariotes. ²⁷Depois do pão, entrou nele Satanás. Jesus lhe diz: "Faze depressa o que estás fazendo". ²⁸Nenhum dos que estavam à mesa compreendeu por que lhe dissera isso. ²⁹Como era Judas quem guardava a bolsa comum, alguns pensavam que Jesus lhe dissera: "Compra o necessário para a festa", ou que desse algo aos pobres. ³⁰Tomando, então, o pedaço de pão, Judas saiu imediatamente. Era noite.

A despedida — ³¹Quando ele saiu, disse Jesus: "Agora o Filho do Homem foi glorificado e Deus foi glorificado nele. ³²Se Deus foi nele glorificado, Deus também o glorificará em si mesmo e o glorificará logo. ³³Filhinhos, por pouco tempo ainda estou convosco. Vós me procurareis e, como eu havia dito aos judeus, agora também vo-lo digo: Para onde vou vós não podeis ir. ³⁴Dou-vos um mandamento novo: que vos ameis uns aos outros. Como eu vos amei, amai-vos também uns aos outros. ³⁵Nisto reconhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns pelos outros". ³⁶Simão Pedro lhe diz: "Senhor, para onde vais?" Respondeu-lhe Jesus: "Não podes seguir-me agora aonde vou, mas me seguirás mais tarde". ³⁷Pedro lhe diz: "Por que não posso seguir-te agora? Darei a minha vida por ti". ³⁸Jesus lhe responde: "Darás a tua vida por mim? Em verdade, em verdade, te digo: o galo não cantará sem que me renegues três vezes.

14 ¹Não se perturbe o vosso coração! Credes em Deus, crede também em mim. ²Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se não fosse assim, eu vos teria dito, pois vou preparar-vos um lugar, ³e quando eu me for e vos tiver preparado um lugar, virei novamente e vos levarei comigo, a fim de que, onde eu estiver, estejais vós também. ⁴E para onde vou, conheceis o caminho". ⁵Tomé lhe diz: "Senhor, não sabemos para onde vais. Como podemos conhecer o caminho?" ⁶Diz-lhe Jesus: "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vem ao Pai a não ser por mim. ⁷Se me conheceis, também conhecereis a meu Pai. Desde agora o conheceis e

vistes". ⁸Filipe lhe diz: "Senhor, mostra-nos o Pai e isso nos basta!" ⁹Diz-lhe Jesus: "Há tanto tempo estou convosco e tu não me conheces, Filipe? Quem me vê, vê o Pai. Como podes dizer: 'Mostra-nos o Pai!'?" ¹⁰Não crês que estou no Pai e o Pai está em mim? As palavras que vos digo, não as digo por mim mesmo, mas o Pai, que permanece em mim, realiza suas obras. ¹¹Crede-me: eu estou no Pai e o Pai em mim. Crede-o, ao menos, por causa dessas obras. ¹²Em verdade, em verdade, vos digo: quem crê em mim fará as obras que faço e fará até maiores do que elas, porque vou para o Pai. ¹³E o que pedirdes em meu nome, eu o farei a fim de que o Pai seja glorificado no Filho. ¹⁴Se me pedirdes algo em meu nome, eu o farei. ¹⁵Se me amais, observareis meus mandamentos, ¹⁶e rogarei ao Pai e ele vos dará outro Paráclito, para que convosco permaneça para sempre, ¹⁷o Espírito da Verdade, que o mundo não pode acolher, porque não o vê nem o conhece. Vós o conheceis, porque permanece convosco. ¹⁸Não vos deixarei órfãos. Eu virei a vós. ¹⁹Ainda um pouco e o mundo não mais me verá, mas vós me vereis porque eu vivo e vós vivereis. ²⁰Nesse diacompreendereis que estou em meu Pai e vós em mim e eu em vós. ²¹Quem tem meus mandamentos e os observa é que me ama; e quem me ama será amado por meu Pai. Eu o amarei e me manifestarei a ele". "Se alguém me ama, guardará minha palavra e o meu Pai o amará e a ele viremos e nele estabeleceremos morada. ²⁴Quem não me ama não guarda minhas palavras; e a palavra que ouvís não é minha, mas do Pai que me enviou. ²⁵Essas coisas vos tenho dito estando entre vós. ²⁶Mas o Paráclito, o Espírito Santo que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará tudo e vos recordará tudo o que eu vos disse. ²⁷Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo dá. Não se perturbe nem se intimide vosso coração. ²⁸Vós ouvistes o que vos disse: Vou e retorno a vós. Se me amásseis, ficáreis alegres por eu ir para o Pai, porque o Pai é maior do que eu. ²⁹Eu vo-lo disse agora, antes que aconteça, para que, quando acontecer, creiais. ³⁰Já não conversarei muito, " pois o príncipe do mundo vem; contra mim, ele nada pode, ³¹mas o mundo saberá que amo o Pai e faço como o Pai me ordenou. Levantai-vos! Partamos daqui!

15 A verdadeira videira — ¹Eu sou a verdadeira videira e meu Pai é o agricultor. ²Todo ramo em mim que não produz fruto ele o corta, e todo o que produz fruto ele o poda, para que produza mais fruto ainda. ³Vós

já estais puros, por causa da palavra que vos fiz ouvir. ⁴Permanecei em mim, como eu em vós. Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanece na videira, assim também vós, se não permanecerdes em mim. ⁵Eu sou a videira e vós os ramos. Aquele que permanece em mim e eu nele produz muito fruto; porque, sem mim, nada podeis fazer. ⁶Se alguém não permanece em mim é lançado fora, como o ramo, e seca; tais ramos são recolhidos, lançados ao fogo e se queimam. ⁷Se permanecerdes em mim e minhas palavras permanecerem em vós, pedi o que quiserdes e vós o tereis. ⁸Meu Pai é glorificado quando produzis muito fruto e vos tornais meus discípulos. ⁹Assim como o Pai me amou também eu vos amei. Permanecei em meu amor. ¹⁰Se observais meus mandamentos, permaneceréis no meu amor, como eu guardei os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu amor. ¹¹Eu vos digo isso para que a minha alegria esteja em vós e vossa alegria seja plena. ¹²Este é o meu mandamento: amai-vos uns aos outros como eu vos amei. ¹³Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos. ¹⁴Vós sois meus amigos, se praticais o que vos mando. ¹⁵Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que seu senhor faz; mas eu vos chamo amigos, porque tudo o que ouvi de meu Pai eu vos dei a conhecer. ¹⁶Não fostes vós que me escolhestes, mas fui eu que vos escolhi e vos designei para irdes e produzirdes fruto e para que o vosso fruto permaneça, a fim de que tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome ele vos dê. ¹⁷Isto vos mando: amai-vos uns aos outros.

Os discípulos e o mundo — ¹⁸Se o mundo vos odeia, sabeis que, primeiro, me odiou a mim. ¹⁹Se fôsseis do mundo, o mundo amaria o que era seu; mas, porque não sois do mundo e minha escolha vos separou do mundo, o mundo, por isso, vos odeia. ²⁰Lembraí-vos da palavra que vos disse: O servo não é maior que seu senhor. Se eles me perseguiram, também vos perseguirão; se guardaram minha palavra, também guardarão a vossa. ²¹Mas tudo isso eles farão contra vós, por causa do meu nome, porque não conhecem quem me enviou. ²²Se eu não tivesse vindo e não lhes tivesse falado, não seriam culpados de pecado; mas agora não têm desculpa para o seu pecado. ²³Quem me odeia, odeia também meu Pai. ²⁴Se eu não tivesse feito entre eles as obras que nenhum outro fez, não seriam culpados de pecado; mas eles viram e nos odeiam, a mim e ao Pai. ²⁵Mas é para que se cumpra a palavra escrita na sua Lei: *Odiaram-me sem motivo*. ²⁶Quando vier o Paráclito, que vos enviarei de junto do Pai, o Espírito da Verdade, que vem do Pai, ele dará testemunho de mim. ²⁷E vós também dareis testemunho, porque estais comigo desde o princípio.

16 ¹Digo-vos isto para que não vos escandalizeis. ²Expulsar-vos-ão das sinagogas. E mais ainda: virá a hora em que aquele que vos matar julgará realizar um ato de culto a Deus. ³E isso farão porque não reconheceram o Pai nem a mim. ⁴Mas eu vos digo tais coisas para que, ao chegar a sua hora, vos lembreis de que eu vos havia dito.

A vinda do Paráclito — Não vos disse isso desde o princípio porque estava convosco. ⁵Agora, porém, vou para aquele que me enviou e nenhum de vós me pergunta: 'Para onde vais?' ⁶Mas porque vos disse isso, a tristeza encheu vossos corações. ⁷No entanto, eu vos digo a verdade: é de vosso interesse que eu parta, pois, se eu não for, o Paráclito não virá a vós. Mas se eu for, enviá-lo-ei a vós. ⁸E quando ele vier, estabelecerá a culpabilidade do mundo a respeito do pecado, da justiça e do julgamento: ⁹do pecado, porque não crêem em mim; ¹⁰da justiça, porque vou para o Pai e não mais me vereis; ¹¹do julgamento, porque o Príncipe deste mundo está julgado. ¹²Tenho ainda muito que vos dizer, mas não podeis agora suportar. ¹³Quando vier o Espírito da Verdade, ele vos conduzirá à verdade plena, pois não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas futuras. ¹⁴Ele me glorificará porque receberá do que é meu e vos anunciará. ¹⁵Tudo o que o Pai tem é meu. Por isso vos disse: ele receberá do que é meu e vos anunciará.

Anúncio de um breve retorno — ¹⁶Um pouco de tempo e já não me vereis, mais um pouco de tempo ainda e me vereis". ¹⁷Disseram entre si alguns de seus discípulos: "Que é isto que ele nos diz: 'Um pouco e não me vereis e novamente um pouco e me vereis'? e 'Vou para o Pai'?" ¹⁸Eles diziam: "Que é 'um pouco'? Não sabemos de que fala". ¹⁹Compreendeu Jesus que queriam interrogá-lo e lhes disse: "Vós vos interrogais sobre o que eu disse: 'Um pouco de tempo e já não me vereis, mais um pouco ainda e me vereis'? ²⁰Em verdade, em verdade, vos digo: chorareis e vos lamentareis, mas o mundo se alegrará. Vós vos entristecereis, mas a vossa tristeza se transformará em alegria. ²¹Quando a mulher está para dar à luz, entristece-se porque a sua hora chegou; quando, porém, dá à luz a criança ela já não se lembra dos sofrimentos, pela alegria de ter vindo ao mundo um homem. ²²Também vós, agora, estais tristes; mas eu vos verei de novo e vosso coração se alegrará e ninguém vos tirará a vossa alegria. ²³Nesse dia, nada me

perguntareis. Em verdade, em verdade, vos digo: o que pedirdes ao Pai, ele vos dará em meu nome. ²⁴Até agora, nada pedistes em meu nome; pedi e recebereis, para que a vossa alegria seja completa. ²⁵Disse-vos essas coisas por figuras. Chega a hora em que já não vos falarei em figuras, mas claramente vos falarei do Pai. ²⁶Nesse dia, pedireis em meu nome e não vos digo que intervirei junto ao Pai por vós, ²⁷pois o próprio Pai vos ama, porque me amastes e crestes que vim de Deus. ²⁸Saí do Pai e vim ao mundo; de novo deixo o mundo e vou para o Pai". ²⁹Seus discípulos lhe dizem: "Eis que agora falas claramente, sem figuras!" ³⁰Agora vemos que sabes tudo e não tens necessidade de que alguém te interrogue. Por isso cremos que saíste de Deus". ³¹Jesus lhes responde: "Credes agora?" ³²Eis que chega a hora — e ela chegou em que vos dispersareis, cada um para o seu lado, e me deixareis sozinho. Mas eu não estou só, porque o Pai está comigo. ³³Eu vos disse tais coisas para terdes paz em mim. No mundo tereis tribulações, mas tende coragem: eu venci o mundo!"

17 A oração de Jesus — ¹Assim falou Jesus, e, erguendo os olhos ao céu, disse: "Pai, chegou a hora: glorifica teu Filho, para que teu Filho te glorifique, ²e que, pelo poder que lhe deste sobre toda carne, ele dê a vida eterna a todos os que lhe deste! ³Ora, a vida eterna é esta: que eles te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e aquele que enviaste, Jesus Cristo. ⁴Eu te glorifiquei na terra, concluí a obra que me encarregaste de realizar. ⁵E agora, glorifica-me, Pai, junto de ti, com a glória que eu tinha junto de ti antes que o mundo existisse. ⁶Manifestei o teu nome aos homens que do mundo me deste. Eram teus e os deste a mim e eles guardaram a tua palavra. ⁷Agora reconheceram que tudo quanto me deste vem de ti, ⁸porque as palavras que me deste eu as dei a eles, e eles as acolheram e reconheceram verdadeiramente que saí de junto de ti e creram que me enviaste. ⁹Por eles eu rogo; não rogo pelo mundo, mas pelos que me deste, porque são teus, ¹⁰e tudo o que é meu é teu e tudo o que é teu é meu, e neles sou glorificado. ¹¹Já não estou no mundo; mas eles permanecem no mundo e eu volto a ti. Pai santo, guarda -os em teu nome que me deste, para que sejam um como nós. ¹²Quando eu estava com eles, eu os guardava em teu nome que me deste; guardei -os e nenhum deles se perdeu, exceto o filho da perdição, para cumprir-se a Escritura. ¹³Agora, porém, vou para junto de ti e digo isso no mundo, a fim de que tenham em si minha plena alegria. ¹⁴Eu lhes dei a tua palavra, mas o mundo os odiou, porque não são do mundo, como eu não sou do mundo. ¹⁵Não peço que os tires do mundo, mas que os guardes do Maligno. ¹⁶Eles não são do mundo como eu não sou do mundo. ¹⁷Santifica-os na verdade; a tua palavra é verdade. ¹⁸Como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviei ao mundo. ¹⁹E, por eles, a mim mesmo me santifico, para que sejam santificados na verdade. ²⁰Não rogo somente por eles, mas pelos que, por meio de sua palavra, crerão em mim: ²¹a fim de que todos sejam um. Como tu, Pai, estás em mim e eu em ti, que eles estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste. ²²Eu lhes dei a glória que me deste para que sejam um, como nós somos um: ²³Eu neles e tu em mim, para que sejam perfeitos na unidade e para que o mundo reconheça que me enviaste e os amaste como amaste a mim. ²⁴Pai, aqueles que me deste quero que, onde eu estou, também eles estejam comigo, para que contemplem minha glória, que me deste, porque me amaste antes da fundação do mundo. ²⁵Pai justo, o mundo não te conheceu, mas eu te conheci e estes reconheceram que tu me enviaste. ²⁶Eu lhes dei a conhecer o teu nome e lhes darei a conhecê-lo, a fim de que o amor com que me amaste esteja neles e eu neles".

2. A PAIXÃO

18 A prisão de Jesus — ¹Tendo dito isso, Jesus foi com seus discípulos para o outro lado da torrente do Cedron. Havia ali um jardim, onde Jesus entrou com seus discípulos. ²Ora, Judas, que o estava traindo, conhecia também esse lugar, porque, freqüentemente, Jesus e seus discípulos aí se reuniam. ³Judas, então, levando a coorte e guardas destacados pelos chefes dos sacerdotes e pelos fariseus, aí chega, com lanternas, archotes e armas. ⁴Sabendo Jesus tudo o que lhe aconteceria, adiantou-se e lhes disse: "A quem procurais?" ⁵Responderam: "Jesus, o Nazareu". Disse-lhes: "Sou eu". Judas, que o estava traindo, estava também com eles. ⁶Quando Jesus lhes disse "Sou eu", recuaram e caíram por terra. ⁷Perguntou-lhes, então, novamente: "A quem procurais?" Disseram: "Jesus, o Nazareu". ⁸Jesus respondeu: "Eu vos disse que sou eu. Se, então, é a mim que procurais, deixai que estes se retirem", ⁹a fim de se realizar a palavra que diz: *Não perdi nenhum dos que me deste*. ¹⁰Então, Simão Pedro, que trazia uma espada, tirou-a, feriu o servo do Sumo Sacerdote, a quem decepou, a orelha direita. O nome do servo era Malco. ¹¹Jesus disse a Pedro: "Embainha a tua espada. Deixarei eu de beber o cálice que o Pai me deu?"

Jesus diante de Anás e Caifás. Negações de Pedro — ¹²Então a coorte, o tribuno e os guardas dos judeus prenderam a Jesus e o ataram. ¹³Conduziram-no primeiro a Anás, que era sogro de Caifás, o Sumo Sacerdote daquele ano. ¹⁴Caifás fora o que aconselhara aos judeus: "É melhor que um só homem morra pelo povo". ¹⁵Ora, Simão Pedro, junto com outro discípulo, seguia Jesus. Esse discípulo era conhecido do Sumo Sacerdote e entrou com Jesus no pátio do Sumo Sacerdote. ¹⁶Pedro, entretanto, ficou junto a porta, de fora. Então, o outro discípulo, conhecido do Sumo Sacerdote, saiu, falou com a porteira e introduziu Pedro. ¹⁷A criada que guardava a porta diz então a Pedro: "Não és, tu também, um dos discípulos deste homem?" Respondeu ele: "Não sou". ¹⁸Os servos e os guardas tinham feito uma fogueira, porque estava frio; em torno dela se aqueciam. Pedro também ficou com eles, aquecendo-se. ¹⁹O Sumo Sacerdote interrogou Jesus sobre os seus discípulos e sobre a sua doutrina. ²⁰Jesus lhe respondeu: "Falei abertamente ao mundo. Sempre ensinei na sinagoga e no Templo, onde se reúnem todos os judeus; nada falei às escondidas. ²¹Por que me interrogas? Pergunta aos que ouviram o que lhes falei; eles sabem o que eu disse". ²²A essas palavras, um dos guardas, que ali se achavam, deu uma bofetada em Jesus, dizendo: "Assim respondes ao Sumo Sacerdote?" ²³Respondeu Jesus: "Se falei mal, testemunha sobre o mal; mas, se falei bem, por que me bates?" ²⁴Anás, então, o enviou manietado a Caifás, o Sumo Sacerdote. ²⁵Simão Pedro continuava lá, de pé, aquecendo-se. Disseram-lhe então: "Não és tu também um dos seus discípulos?" Ele negou e respondeu: "Não sou". ²⁶Um dos servos do Sumo Sacerdote, parente daquele a quem Pedro decepara a orelha, disse: "Não te vi no jardim com ele?" ²⁷Pedro negou novamente. E logo o galo cantou.

Jesus diante de Pilatos — ²⁸Então de Caifás conduziram Jesus ao pretório. Era de manhã. Eles não entraram no pretório para não se contaminarem e poderem comer a Páscoa. ²⁹Pilatos, então, saiu para fora ao encontro deles e disse: "Que acusação trazeis contra este homem?" ³⁰Responderam-lhe: "Se não fosse um malfeitor, não o entregaríamos a ti". ³¹Disse-lhes Pilatos: "Tomai-o vós mesmos, e julgai-o conforme a vossa Lei". Disseram-lhe os judeus: "Não nos é permitido condenar ninguém à morte", ³²a fim de se cumprir a palavra de Jesus, com a qual indicara de que morte deveria morrer. ³³Então Pilatos entrou novamente no pretório, chamou Jesus e lhe disse: "Tu és o rei dos judeus?" ³⁴Jesus lhe respondeu: "Falas assim por ti mesmo ou outros te disseram isso de mim?" ³⁵Respondeu Pilatos: "Sou, por acaso, judeu? Teu povo e os chefes dos sacerdotes entregaram-te a mim. Que fizeste?" ³⁶Jesus respondeu: "Meu reino não é deste mundo. Se meu reino fosse deste mundo, meus súditos teriam combatido para que eu não fosse entregue aos judeus. Mas meu reino não é daqui". ³⁷Pilatos lhe disse: "Então, tu és rei?" Respondeu Jesus: "Tu o dizes: eu sou rei. Para isso nasci e para isto vim ao mundo: para dar testemunho da verdade. Quem é da verdade escuta a minha voz" ³⁸Disse-lhe Pilatos: "Que é a verdade?" E tendo dito isso, saiu de novo e foi ao encontro dos judeus e lhes disse: "Nenhuma culpa encontro nele. ³⁹É costume entre vós que eu vos solte um preso, na Páscoa. Quereis que eu solte o rei dos judeus?" ⁴⁰Então eles gritaram de novo, clamando: "Esse não, mas Barrabás!" Barrabás era um bandido.

19 ¹Pilatos, então, tomou Jesus e o mandou flagelar. ²Os soldados, tecendo uma coroa de espinhos, puseram-na em sua cabeça e jogaram sobre ele um manto de púrpura. ³Aproximando-se dele, diziam: "Salve, rei dos judeus!" E o esbofeteavam. ⁴Pilatos, de novo, saiu fora e lhes disse: "Vede: eu vo-lo trago aqui fora, para saberdes que não encontro nele motivo algum de condenação". ⁵Jesus, então, saiu fora, trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura. E Pilatos lhes disse: "Eis o homem!" ⁶Quando os chefes dos sacerdotes e os guardas o viram, gritaram: "Crucifica -o! Crucifica-o!" Disse-lhes Pilatos: "Tomai-o vós e crucificai-o, porque eu não encontro culpa nele". ⁷Os judeus responderam-lhe: "Nós temos uma Lei e, conforme essa Lei, ele deve morrer, porque se fez Filho de Deus". ⁸Quando Pilatos ouviu essa palavra, ficou ainda mais aterrado. ⁹Tornando a entrar no pretório, disse a Jesus: "De onde és tu?" Mas Jesus não lhe deu resposta. ¹⁰Disse-lhe, então, Pilatos: "Não me respondes? Não sabes que eu tenho poder para te libertar e poder para te crucificar?" ¹¹Respondeu-lhe Jesus: "Não terias poder algum sobre mim, se não te fosse dado do alto; por isso, quem a ti me entregou tem maior pecado".

A condenação à morte — ¹²Daí em diante, Pilatos procurava libertá-lo. Mas os judeus gritavam: "Se o soltas, não és amigo de César! Todo aquele que se faz rei opõe-se a César!" ¹³Ouvindo tais palavras, Pilatos trouxe Jesus para fora, fê-lo sentar-se no tribunal, no lugar chamado Pavimento, em hebraico Gáбата. ¹⁴Era o dia da preparação da Páscoa, perto da sexta hora. Disse Pilatos aos judeus: "Eis o vosso rei!" ¹⁵Eles gritavam: "À morte! À morte! Crucifica-o!" Disse-lhes Pilatos: "Crucificarei o vosso rei?!" Os chefes dos

sacerdotes responderam: "Não temos outro rei a não ser César!" ¹⁶Então Pilatos o entregou para ser crucificado.

A crucificação — Então eles tomaram a Jesus. ¹⁷E ele saiu, carregando a sua cruz, e chegou ao chamado "Lugar da Caveira" — em hebraico chamado Gólgota — ¹⁸onde o crucificaram; e, com ele, dois outros: um de cada lado e Jesus no meio. ¹⁹Pilatos redigiu também um letreiro e o fez colocar sobre a cruz; nele estava escrito: "Jesus Nazareu, o rei dos judeus". ²⁰Esse letreiro, muitos judeus o leram, porque o lugar onde Jesus fora crucificado era próximo da cidade; e estava escrito em hebraico, latim e grego. ²¹Disseram então a Pilatos os chefes dos sacerdotes dos judeus: "Não escrevas: 'O rei dos judeus', mas: 'Este homem disse: Eu sou o rei dos judeus' ". ²²Pilatos respondeu: "O que escrevi, escrevi".

A partilha das vestes — ²³Os soldados, quando crucificaram Jesus, tomaram suas roupas e repartiram em quatro partes, uma para cada soldado, e a túnica. Ora, a túnica era sem costura, tecida como uma só peça, de alto a baixo. ²⁴Disseram entre si: "Não a rasguemos, mas tiremos a sorte, para ver com quem ficará". Isso a fim de se cumprir a Escritura que diz: *Repartiram entre si minhas roupas e sortearam minha veste*. Foi o que fizeram os soldados.

Jesus e sua mãe — ²⁵Perto da cruz de Jesus, permaneciam de pé sua mãe, a irmã de sua mãe, Maria, mulher de Clopas, e Maria Madalena. ²⁶Jesus, então, vendo sua mãe e, perto dela, o discípulo a quem amava, disse à sua mãe: "Mulher, eis o teu filho!" ²⁷Depois disse ao discípulo: "Eis a tua mãe!" E a partir dessa hora, o discípulo a recebeu em sua casa.

A morte de Jesus — ²⁸Depois, sabendo Jesus que tudo estava consumado, disse, para que se cumprisse a Escritura até o fim: "*Tenho sede!*" ²⁹Estava ali um vaso cheio de vinagre. Fixando, então, uma esponja embebida de vinagre num ramo de hissopo, levaram-na à sua boca. ³⁰Quando Jesus tomou o vinagre, disse: "Está consumado!" E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

O golpe de lança — ³¹Como era a Preparação, os judeus, para que os corpos não ficassem na cruz durante o sábado — porque esse sábado era um grande dia! — pediram a Pilatos que lhes quebrassem as pernas e fossem retirados. ³²Vieram, então, os soldados e quebraram as pernas do primeiro e depois do outro, que fora crucificado com ele. ³³Chegando a Jesus e vendo-o já morto, não lhe quebraram as pernas, ³⁴mas um dos soldados, traspassou-lhe o lado com a lança e imediatamente saiu sangue e água. ³⁵Aquele que viu dá testemunho e seu testemunho é verdadeiro; e ele sabe que diz a verdade, para que também vós creiais, ³⁶pois isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura: *Nenhum osso lhe será quebrado*. ³⁷*E uma outra Escritura diz ainda: Olharão para aquele que traspassaram*.

O sepultamento — ³⁸Depois, José de Arimatéia, que era discípulo de Jesus, mas secretamente, por medo dos judeus, pediu a Pilatos que lhe permitisse retirar o corpo de Jesus. Pilatos o permitiu. Vieram, então, e retiraram seu corpo. ³⁹Nicodemos, aquele que anteriormente procurara Jesus à noite, também veio, trazendo cerca de cem libras de uma mistura de mirra e aloés. ⁴⁰Eles tomaram então o corpo de Jesus e o envolveram em panos de linho com os aromas, como os judeus costumam sepultar. ⁴¹Havia um jardim, no lugar onde ele fora crucificado e, no jardim, um sepulcro novo, no qual ninguém fora ainda colocado. ⁴²Ali, então, por causa da Preparação dos judeus e porque o sepulcro estava perto, eles depositaram Jesus.

3. O DIA DA RESSURREIÇÃO

20 O sepulcro encontrado vazio — ¹No primeiro dia da semana, Maria Madalena vai ao sepulcro, de madrugada, quando ainda estava escuro, e vê que a pedra fora retirada do sepulcro. ²Corre então e vai a Simão Pedro e ao outro discípulo, que Jesus amava, e lhes diz: "Retiraram o Senhor do sepulcro e não sabemos onde o colocaram". ³Pedro saiu, então, com o outro discípulo e se dirigiram ao sepulcro. ⁴Os dois corriam juntos, mas o outro discípulo correu mais depressa que Pedro e chegou primeiro ao sepulcro. ⁵Inclinando-se, viu os panos de linho por terra, mas não entrou. ⁶Então, chega também Simão Pedro, que o seguia, e entrou no sepulcro; vê os panos de linho por terra ⁷e o sudário que cobrira a cabeça de Jesus. O sudário não estava com os panos de linho no chão, mas enrolado em um lugar, à parte. ⁸Então, entrou também o outro discípulo que chegara primeiro ao sepulcro: e viu e creu. ⁹Pois ainda não tinham

compreendido que, conforme a Escritura, ele devia ressuscitar dos mortos. ¹⁰Os discípulos, então, voltaram para casa.

Aparição a Maria Madalena — ¹¹Maria estava junto ao sepulcro, de fora, chorando. Enquanto chorava, inclinou-se para o interior do sepulcro ¹²e viu dois anjos, vestidos de branco, sentados no lugar onde o corpo de Jesus fora colocado, um à cabeceira e outro aos pés. ¹³Disseram-lhe então: "Mulher, por que choras?" Ela lhes diz: "Levaram o meu Senhor e não sei onde o colocaram!" ¹⁴Dizendo isso, voltou-se e viu Jesus de pé. Mas não sabia que era Jesus. ¹⁵Jesus lhe diz: "Mulher, por que choras? A quem procuras?" Pensando ser ele o jardineiro, ela lhe diz: "Senhor, se foste tu que o levaste, dize-me onde o puseste e eu o irei buscar!" ¹⁶Diz-lhe Jesus: "Maria!" Voltando-se, ela lhe diz em hebraico: "Rabbuni!", que quer dizer "Mestre". ¹⁷Jesus lhe diz: "Não me retenhas pois ainda não subi ao Pai. Vai, porém, a meus irmãos e dize-lhes: Subo a meu Pai e vosso Pai; a meu Deus e vosso Deus". ¹⁸Maria Madalena foi anunciar aos discípulos: "Vi o Senhor", e as coisas que ele lhe disse.

Aparição aos discípulos — ¹⁹À tarde desse mesmo dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas onde se achavam os discípulos, "por medo dos judeus, Jesus veio e, pondo -se no meio deles, lhes disse: "A paz esteja convosco!" ²⁰Tendo dito isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos, então, ficaram cheios de alegria por verem o Senhor. ²¹Ele lhes disse de novo: "A paz esteja convosco! Como o Pai me enviou, também eu vos envio". ²²Dizendo isso, soprou sobre eles e lhes disse: "Recebei o Espírito Santo. ²³Aqueles quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; aqueles aos quais retiverdes ser-lhes-ão retidos". ²⁴Um dos Doze, Tomé, chamado Dídimo, não estava com eles, quando veio Jesus. ²⁵Os outros discípulos, então, lhe disseram: "Vimos o Senhor!" Mas ele lhes disse: "Se eu não vir em suas mãos o lugar dos cravos e se não puser meu dedo no lugar dos cravos e minha mão no seu lado, não creerei". ²⁶Oito dias depois, achavam-se os discípulos, de novo, dentro de casa, e Tomé com eles. Jesus veio, estando as portas fechadas, pôs-se no meio deles e disse: "A paz esteja convosco!" ²⁷Disse depois a Tomé: "Põe teu dedo aqui e vê minhas mãos! Estende tua mão e põe-na no meu lado e não sejas incrédulo, mas crê!" ²⁸Respondeu-lhe Tomé: "Meu Senhor e meu Deus!" ²⁹Jesus lhe disse: "Porque viste, creste. Felizes os que não viram e creram!"

4. PRIMEIRA CONCLUSÃO

³⁰Jesus fez ainda, diante de seus discípulos, muitos outros sinais, que não se acham escritos neste livro.

³¹Esses, porém, foram escritos para crerdes que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.

EPÍLOGO

21 Aparição à margem do lago de Tiberíades

— ¹Depois disso, Jesus manifestou-se novamente aos discípulos, às margens do mar de Tiberíades. Manifestou-se assim: ²Estavam juntos Simão Pedro e Tomé, chamado Dídimo, Natanael, que era de Caná da Galiléia, os filhos de Zebedeu e dois outros de seus discípulos. ³Simão Pedro lhes disse: "Vou pescar". Eles lhe disseram: "Vamos nós também contigo". Saíram e subiram ao barco e, naquela noite, nada apanharam. ⁴Já amanhecera. Jesus estava de pé, na praia, mas os discípulos não sabiam que era Jesus. ⁵Então Jesus lhes disse: "Jovens, acaso tendes algum peixe?" Responderam-lhe: "Não!" ⁶Disse-lhes: "Lançai a rede à direita do barco e achareis". Lançaram, então, e já não tinham força para puxá-la, por causa da quantidade de peixes. ⁷Aquele discípulo que Jesus amava disse então a Pedro: "É o Senhor!" Simão Pedro, ouvindo dizer "É o Senhor!", vestiu sua roupa — porque estava nu — e atirou-se ao mar. ⁸Os outros discípulos, que não estavam longe da terra, mas cerca de duzentos côvados, vieram com o barco, arrastando a rede com os peixes. ⁹Quando saltaram em terra, viram brasas acesas, tendo por cima peixe e pão. ¹⁰Jesus lhes disse: "Trazei alguns dos peixes que apanhastes". ¹¹Simão Pedro subiu então ao barco e arrastou para a terra a rede, cheia de cento e cinqüenta e três peixes grandes; e apesar de serem tantos, a rede não se rompeu. ¹²Disse-lhes Jesus: "Vinde comer!" Nenhum dos discípulos ousava perguntar-lhe: "Quem és tu?", porque sabiam que era o Senhor. ¹³Jesus aproxima-se, toma o pão e o distribui entre eles; e faz o mesmo com o peixe. ¹⁴Foi esta a terceira vez que Jesus se manifestou aos discípulos, depois de ressuscitado dos mortos.

¹⁵Depois de comerem, Jesus disse a Simão Pedro: "Simão, filho de João, tu me amas mais do que estes"? Ele lhe respondeu: "Sim, Senhor, tu sabes que te amo". Jesus lhe disse: "Apascenta os meus cordeiros".

¹⁶Uma segunda vez lhe disse: "Simão, filho de João, tu me amas?" — "Sim, Senhor", disse ele, "tu sabes que te amo". Disse-lhe Jesus: "Apascenta as minhas ovelhas". ¹⁷Pela terceira vez disse-lhe: "Simão, filho de João, tu me amas?" Entristeceu-se Pedro porque pela terceira vez lhe perguntara "Tu me amas?" e lhe disse: "Senhor, tu sabes tudo; tu sabes quente amo". Jesus lhe disse: "Apascenta as minhas ovelhas".

¹⁸Em verdade, em verdade, te digo: quando eras jovem, tu te cingias e andavas por onde querias; quando fores velho, estenderás as mãos e outro te cingirá e te conduzirá aonde não queres". ¹⁹Disse isso para indicar com que espécie de morte Pedro daria glória a Deus. Tendo falado assim, disse-lhe: "Segue-me". ²⁰Pedro, voltando-se, viu que o seguia o discípulo que Jesus amava, aquele que, na ceia, se reclinara sobre seu peito e perguntara: "Senhor, quem é que te vai entregar?" ²¹Pedro, vendo-o, disse a Jesus: "Senhor, e este?" ²²Jesus lhe disse: "Se eu quero que ele permaneça até que eu venha, que te importa? Quanto a ti, segue-me". ²³Divulgou-se, então, entre os irmãos, a notícia de que aquele discípulo não morreria. Jesus, porém, não disse que ele não morreria, mas: "Se quero que ele permaneça até que eu venha, que te importa?"

Conclusão — ²⁴Este é o discípulo que dá testemunho dessas coisas e foi quem as escreveu; e sabemos que o seu testemunho é verdadeiro. ²⁵Há, porém, muitas outras coisas que Jesus fez e que, se fossem escritas uma por uma, creio que o mundo não poderia conter os livros que se escreveriam.

APOCALIPSE

1 Prólogo — ¹Revelação de Jesus Cristo: Deus lha concedeu para que mostrasse aos seus servos *as coisas que devem acontecer* muito em breve. Ele a manifestou com sinais por meio de seu Anjo, enviado ao seu servo João, ²o qual atesta tudo quanto viu como sendo a Palavra de Deus e o Testemunho de Jesus Cristo.

³Feliz o leitor e os ouvintes das palavras desta profecia, se observarem o que nela está escrito, pois o Tempo está próximo.

I. As cartas às Igrejas da Ásia

Endereço — ⁴João, às sete Igrejas que estão na Ásia: a vós graça e paz da parte d' "Aquele-que-é, Aquele-que-era e Aquele-que-venh", da parte dos sete Espíritos que estão diante do seu trono, ⁵e da parte de Jesus Cristo, *a Testemunha fiel, o Primogênito dos mortos, o Príncipe dos reis da terra*. Àquele que nos ama, e que nos lavou de nossos pecados com seu sangue, ⁶e fez de nós *uma Realeza e Sacerdotes* para Deus, seu Pai, a ele pertencem a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém. ⁷Eis que *ele vem com as nuvens, e todos os olhos o verão, até mesmo os que o transpassaram, e todas as tribos da terra baterão no peito por causa dele. Sim! Amém!* ⁸Eu sou o Alfa e o Ômega, diz o Senhor Deus, "Aquele-que-é, Aquele-que-era e Aquele-que-venh", o Todo-poderoso.

Visão preparatória — ⁹Eu, João, vosso irmão e companheiro na tribulação, na realeza e na perseverança em Jesus, encontrava-me na ilha de Patmos, por causa da Palavra de Deus e do Testemunho de Jesus. ¹⁰No dia do Senhor fui movido pelo Espírito, e ouvi atrás de mim uma voz forte, como de trombeta, ordenando:

¹¹Escreve o que vês, num livro, e envia-o às sete Igrejas: a Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodicéia". ¹²Voltei-me para ver a voz que me falava; ao voltar-me, vi sete candelabros de ouro

¹³e, no meio dos candelabros, *alguém semelhante a um filho de Homem*, vestido com uma túnica longa e cingido à altura do peito com um cinto de ouro. ¹⁴*Os cabelos de sua cabeça eram brancos como lã branca, como neve; e seus olhos pareciam uma chama de fogo.* ¹⁵*Os pés tinham o aspecto do bronze* quando está incandescente no forno, e sua voz era como o estrondo de águas torrenciais. ¹⁶Na mão direita ele tinha sete estrelas, e de sua boca saía uma espada afiada, com dois gumes. Sua face era como o sol, quando brilha com todo seu esplendor. ¹⁷Ao vê-lo, caí como morto a seus pés. Ele, porém, colocou a mão direita sobre mim assegurando: "Não temas! Eu sou o *Primeiro e o Último*, ¹⁸o Vivente; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos, e tenho as chaves da Morte e do Hades. ¹⁹Escreve, pois, o que viste: tanto as coisas presentes como *as que deverão acontecer depois destas.* ²⁰Quanto ao mistério das sete estrelas que

viste em minha mão direita e aos sete candelabros de ouro: as sete estrelas são os Anjos das sete Igrejas, e os sete candelabros as sete Igrejas.

2 I. Éfeso — ¹Ao Anjo da Igreja em Éfeso, escreve: Assim diz aquele que segura as sete estrelas em sua mão direita, o que anda em meio aos sete candelabros de ouro. ²Conheço tua conduta, tua fadiga e tua perseverança: sei que não podes suportar os malvados: puseste à prova os que se diziam apóstolos² — e não são — e os descobriste mentirosos. ³És perseverante, pois sofreste por causa do meu nome, mas não esmoreceste. ⁴Devo reprovar-te, contudo, por teres abandonado teu primeiro amor. ⁵Recorda-te, pois, de onde caíste, converte-te e retoma a conduta de outrora. Do contrário, virei a ti e, caso não te convertas, removerei teu candelabro de sua posição. ⁶Tens de bom, contudo, o detestares a conduta dos nicolaítas, que também eu detesto. ⁷Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas: ao vencedor, conceder-lhe-ei comer *da árvore da vida que está no paraíso* de Deus.

Esmirna — ⁸Ao Anjo da Igreja em Esmirna, escreve: Assim diz *o Primeiro e o Último, aquele que esteve morto mas voltou à vida*. ⁹Conheço tua tribulação, tua indigência — és rico, porém! — e as blasfêmias de alguns dos que se afirmam judeus mas não são — pelo contrário, são uma sinagoga de Satanás! ¹⁰Não tenhas medo do que irás sofrer. Eis que o Diabo vai lançar alguns dentre vós na prisão, *para serdes postos à prova*. Tereis uma tribulação de *dez dias*. Mostra-te fiel até à morte, e eu te darei a coroa da vida. ¹¹Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas: o vencedor de modo algum será lesado pela segunda morte.

Pérgamo — ¹²Ao Anjo da Igreja em Pérgamo, escreve: Assim diz aquele que tem a espada afiada, de dois gumes. "Sei onde moras: é onde está o trono de Satanás. Tu, porém, seguras firmemente o meu nome, pois não renegaste a minha fé, nem mesmo nos dias de Antipas, minha testemunha fiel, que foi morto junto a vós, onde Satanás habita. ¹⁴Tenho, contudo, algumas reprovações a fazer: tens aí pessoas que seguem a doutrina de Balaão, o qual ensinava Balac a lançar uma pedra de tropeço aos filhos de Israel, para que comessem das carnes sacrificadas aos ídolos e se prostituíssem. ¹⁵Do mesmo modo tens, também tu, pessoas que seguem a doutrina dos nicolaítas. ¹⁶Converte-te, pois! Do contrário, virei logo contra ti, para combatê-los com a espada da minha boca. ¹⁷Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas: ao vencedor darei do maná escondido, e lhe darei também uma pedrinha branca, uma pedrinha na qual está escrito *um nome novo*, que ninguém conhece, exceto aquele que o recebe. **IV Tiatira** — ¹⁸Ao anjo da Igreja em Tiatira, escreve: Assim diz o Filho de Deus, cujos olhos parecem chamas de fogo e cujos pés são semelhantes ao bronze. "Conheço tua conduta: o amor, a fé, a dedicação, a perseverança e as tuas obras mais recentes, ainda mais numerosas que as primeiras. ²⁰Reprovo -te, contudo, pois deixas em paz Jezabel, esta mulher que se afirma profetisa: ela ensina e seduz meus servos a se prostituírem, comendo das carnes sacrificadas aos ídolos. ²¹Dei-lhe um prazo para que se converta; ela, porém, não quer se converter da sua prostituição. ²²Eis que vou lançá -la num leito, e os que com ela cometem adultério, numa grande tribulação, a menos que se convertam de sua conduta. ²³Farei também com que seus filhos? morram, para que todas as Igrejas saibam que sou eu *quem sonda os rins e o coração*; e a cada um de vós *retribuirei segundo a vossa conduta*. ²⁴Quanto a vós, porém, os outros de Tiatira que não seguem esta doutrina, os que não conhecem "as profundezas de Satanás" — como dizem —, declaro que não vos imponho outro peso; ²⁵o que tendes, todavia, segurai-o firmemente até que eu venha. ²⁶Ao vencedor, *ao que observar a minha conduta até o fim, conceder-lhe-ei autoridade sobre as nações*; ²⁷*com cetro de ferro as apascentará, como se quebram os vasos de argila* — ²⁸conforme também eu recebi de meu Pai. Dar-lhe-ei ainda a Estrela da manhã. ²⁹Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas.

3 V. Sardes — ¹Ao Anjo da Igreja em Sardes, escreve: Assim diz aquele que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas. Conheço tua conduta: tens fama de estar vivo, mas estás morto. ²Torna-te vigilante e consolida o resto que estava para morrer, pois não achei perfeita a tua conduta diante do meu Deus. ³Lembra-te, portanto, de como recebeste e ouviste, observa-o, e converte-te! Caso não vigies, virei como um ladrão, sem que saibas em que hora venho te surpreender. ⁴Em Sardes, contudo, há algumas pessoas que não sujaram suas vestes; elas andarão comigo vestidas de branco, pois são dignas. ⁵O vencedor se trará

com vestes brancas e eu jamais apagarei seu nome do livro da vida. Proclamarei seu nome diante de meu Pai e dos seus Anjos. ⁶Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas.

VI. Filadélfia — ⁷Ao Anjo da Igreja em Filadélfia, escreve: Assim diz o Santo, o Verdadeiro, aquele que tem a chave de Davi, o que abre e ninguém mais fecha, e fechando, ninguém mais abre. ⁸Conheço tua conduta: eis que pus à tua frente uma porta aberta que ninguém poderá fechar, pois tens pouca força, mas guardaste minha palavra e não renegaste meu nome. ⁹Vou entregar-te alguns da sinagoga de Satanás, que se afirmam judeus mas não são, pois mentem; farei com que venham prostrar-se a teus pés e reconheçam que eu te amo. ¹⁰Visto que guardaste minha palavra de perseverança, também eu te guardarei da hora da tentação que virá sobre o mundo inteiro, para colocar à prova os habitantes da terra. ¹¹Venho logo! Segura com firmeza o que tens, para que ninguém tome a tua coroa. ¹²Quanto ao vencedor, farei dele uma coluna no templo do meu Deus, e daí nunca mais sairá. Escreverei sobre ele o nome do meu Deus e o nome da Cidade do meu Deus — a nova Jerusalém, que desce do céu, de junto do meu Deus — e o meu novo nome. ¹³Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas.

VII. Laodicéia — ¹⁴Ao Anjo da Igreja em Laodicéia, escreve: Assim fala o Amém, a Testemunha fiel e verdadeira, o Princípio da criação de Deus. ¹⁵Conheço tua conduta: não és frio nem quente. Oxalá fosses frio ou quente! ¹⁶Assim, porque és morno, nem frio nem quente, estou para te vomitar de minha boca. ¹⁷Pois dizes: sou rico, enriqueci-me e de nada mais preciso. Não sabes, porém, que és tu o infeliz: miserável, pobre, cego e nu! ¹⁸Aconselho-te a comprar de mim ouro purificado no fogo para que enriqueças, vestes brancas para que te cubras e não apareça a vergonha da tua nudez, e um colírio para que unjas teus olhos e possas enxergar. ¹⁹Quanto a mim, *repreendo e educo todos aqueles que amo*. Recobra, pois, o fervor e converte-te! ²⁰Eis que estou à porta e bato: se alguém ouvir minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele comigo. ²¹Ao vencedor concederei sentar-se comigo no meu trono, assim como eu também venci e estou sentado com meu Pai em seu trono. ²²Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às Igrejas".

II. As visões proféticas

I. OS PRELÚDIOS DO "GRANDE DIA" DE DEUS

4 Deus entrega o destino do mundo ao Cordeiro — ¹Depois disso, tive uma visão: havia uma porta aberta no céu, e a primeira voz, que ouvira falar-me como trombeta, disse: Sobe até aqui, para que eu te mostre *as coisas que devem acontecer* depois destas. ²Fui imediatamente movido pelo Espírito: eis que havia um trono no céu, e *no trono, Alguém sentado...* ³O que estava sentado tinha o aspecto de uma pedra de jasper e cornalina, e um arco-íris envolvia o trono com reflexos de esmeralda. ⁴Ao redor desse trono estavam dispostos vinte e quatro tronos, e neles assentavam-se vinte e quatro Anciãos, vestidos de branco e com coroas de ouro sobre a cabeça. ⁵Do trono saíam relâmpagos, vozes e trovões, e diante do trono ardiam sete lâmpadas de fogo: são os sete Espíritos de Deus. ⁶À frente do trono, havia como que um mar vítreo, semelhante ao cristal. No meio do trono" e ao seu redor estavam *quatro Seres vivos, cheios de olhos* pela frente e por trás. ⁷O primeiro Ser vivo é semelhante a *um leão*; o segundo Ser vivo, a *um touro*; o terceiro tem a *face como de homem*; o quarto Ser vivo é semelhante a *uma águia* em vôo. ⁸Os quatro Seres vivos têm cada um seis asas e são *cheios de olhos ao redor* e por dentro. E, dia e noite sem parar, proclamam: "Santo, Santo, Santo, Senhor, Deus todo-poderoso, 'Aquele-que -era, Aquele-que-é e Aquele-que- vem'". ⁹E, a cada vez que os Seres vivos dão glória, honra e ação de graças àquele que está sentado no trono e *que vive pelos séculos dos séculos*, ¹⁰*os vinte e quatro Anciãos se prostram diante daquele que está sentado no trono para adorarem aquele que vive pelos séculos dos séculos*, depondo suas coroas diante do trono e proclamando: ¹¹"Digno és tu, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, pois tu criaste todas as coisas; por tua vontade elas não existiam e foram criadas".

¹Vi depois, na mão direita daquele que estava sentado no trono, um *livro escrito por dentro e por fora* e selado com sete selos. ²Vi então um Anjo poderoso, proclamando em alta voz: "Quem é digno" de abrir o livro, rompendo seus selos?" ³Mas ninguém no céu, nem na terra ou sob a terra era capaz de abrir nem de

ler o livro. ⁴ Eu chorava muito, porque ninguém foi considerado digno de abrir nem de ler o livro. ⁵ Um dos Anciãos, porém, consolou-me: "Não chores! Eis que o *Leão da tribo de Judá, o Rebento de Davi*, venceu para poder abrir o livro e seus sete selos". ⁶ Com efeito, entre o trono com os quatro Seres vivos e os Anciãos, vi um Cordeiro de pé, como que imolado. Tinha sete chifres e *sete olhos*, que são os sete Espíritos de Deus *enviados por toda a terra*. ⁷ Ele veio então receber o livro da mão direita daquele que está sentado no trono. ⁸ Ao receber o livro, os quatro Seres vivos e os vinte e quatro Anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, cada um com uma cítara e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos, ⁹ cantando um cântico novo: "Digno és tu de receber o livro e de abrir seus selos, pois foste imolado e, por teu sangue, resgataste para Deus homens de toda tribo, língua, povo e nação." ¹⁰ Deles fizeste, para nosso Deus, *uma Realeza e Sacerdotes*; e eles reinarão sobre a terra". ¹¹ Em minha visão ouvi ainda o clamor de uma multidão de anjos que circundavam o trono, os Seres vivos e os Anciãos — seu número era de milhões de milhões e milhares de milhares — ¹² proclamando, em alta voz: "Digno é o Cordeiro imolado de receber o poder, a riqueza, a sabedoria, a força, a honra, a glória e o louvor". ¹³ E ouvi toda criatura no céu, na terra, sob a terra, no mar, e todos os seres que neles vivem, proclamarem: "Àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro pertencem o louvor, a honra, a glória e o domínio pelos séculos dos séculos!" ¹⁴ Os quatro Seres vivos diziam: "Amém!" e os Anciãos se prostraram e adoraram.

6 O Cordeiro abre os sete selos — ¹ Vi quando o Cordeiro abriu o primeiro dos sete selos, e ouvi o primeiro dos quatro Seres vivos dizer como o estrondo dum trovão: "Vem!" ² Vi então aparecer *um cavalo branco*, cujo montador tinha *um arco*. Deram-lhe uma coroa e ele partiu, vencedor e para vencer ainda. ³ Quando abriu o segundo selo, ouvi o segundo Ser vivo dizer: "Vem!" ⁴ Apareceu então um outro cavalo, vermelho, e ao seu montador foi concedido o poder de tirar a paz da terra, para que os homens *se matassem entre si*. Entregaram-lhe também *uma grande espada*. ⁵ Quando abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro Ser vivo dizer: "Vem!" Eis que apareceu um cavalo negro, cujo montador tinha na mão uma balança. ⁶ Ouvi então uma voz, vinda do meio dos quatro Seres vivos, que dizia: "Um litro de trigo por um denário e três litros de cevada por um denário! Quanto *ao óleo e ao vinho*, não causes prejuízo". ⁷ Quando abriu o quarto selo, ouvi a voz do quarto Ser vivo que dizia: "Vem!" ⁸ Vi aparecer um cavalo esverdeado. Seu montador chamava-se "a Morte" e o Hades o acompanhava. Foi-lhe dado poder sobre a quarta parte da terra, *para que exterminasse pela espada, pela fome, pela peste e pelas feras da terra*. ⁹ Quando abriu o quinto selo, vi sob o altar as vidas dos que tinham sido imolados por causa da Palavra de Deus e do testemunho que dela tinham prestado. ¹⁰ E eles clamaram em alta voz: "Até quando, ó Senhor santo e verdadeiro, tardarás a fazer justiça, vingando nosso sangue contra os habitantes da terra?" ¹¹ A cada um deles foi dada, então, uma veste branca" e foi -lhes dito, também, que repousassem por mais um pouco de tempo, até que se completasse o número dos seus companheiros e irmãos, que iriam ser mortos como eles. ¹² Vi quando ele abriu o sexto selo: houve um grande terremoto; o sol tornou-se negro como um saco de crina, e a lua inteira como sangue; ¹³ *as estrelas do céu se precipitaram* sobre a terra, *como a figueira* que deixa cair seus frutos ainda verdes ao ser agitada por um forte vento; ¹⁴ *o céu afastou-se, como um livro que é enrolado*; as montanhas todas e as ilhas foram removidas de seu lugar; ¹⁵ os reis da terra, os magnatas, os capitães, os ricos e os poderosos, todos, escravos e homens livres, *esconderam-se nas cavernas e pelos rochedos das montanhas*, ¹⁶ *dizendo aos montes e às pedras*: "Desmoronai sobre nós e escondei-nos da face daquele que está sentado no trono, e da ira do Cordeiro," ¹⁷ *pois chegou o Grande Dia da sua ira, e quem poderá ficar de*

7 Os que servem a Deus serão preservados — ¹ Depois disso, vi quatro Anjos, postados nos *quatro cantos da terra*, segurando os quatro ventos da terra, para que o vento não soprasse sobre a terra, sobre o mar ou sobre alguma árvore. ² Vi também outro Anjo que subia do Oriente com o selo do Deus vivo. Esse gritou em alta voz aos quatro Anjos que haviam sido encarregados de fazer mal à terra e ao mar: ³ "Não danifiqueis a terra, o mar e as árvores, até que tenhamos *marcado a fronte* dos servos do nosso Deus". ⁴ Ouvi então o número dos que tinham sido marcados: cento e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos filhos de Israel. ⁵ Da tribo de Judá, doze mil foram marcados; da tribo de Rúben, doze mil; da tribo de Gad, doze mil; ⁶ da tribo de Aser, doze mil; da tribo de Neftali, doze mil; da tribo de Manassés, doze mil; ⁷ da tribo de Simeão, doze mil; da tribo de Levi, doze mil; da tribo de Issacar, doze mil; ⁸ da tribo de Zabulon, doze mil; da tribo de José, doze mil; da tribo de Benjamim, doze mil foram marcados.

O triunfo dos eleitos no céu — ⁹Depois disso, eis que vi uma grande multidão, que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas. Estavam de pé diante do trono e diante do Cordeiro, trajados com vestes brancas e com palmas na mão. ¹⁰E, em alta voz, proclamavam: "A salvação pertence ao nosso Deus, que está sentado no trono, e ao Cordeiro!" ¹¹E todos os Anjos que estavam ao redor do trono, dos Anciãos e dos quatro Seres vivos se prostraram diante do trono para adorar a Deus. ¹²E diziam: "Amém! O louvor, a glória, a sabedoria, a ação de graças, a honra, o poder e a força pertencem ao nosso Deus pelos séculos dos séculos. Amém!" ¹³Um dos Anciãos tomou a palavra e disse-me: "Estes que estão trajados com vestes brancas, quem são e de onde vieram?" ¹⁴Eu lhe respondi: "Meu Senhor, és tu quem o sabe!" Ele, então, me explicou: "Estes são os que vêm da grande tribulação: lavaram suas vestes e alvejaram-nas no sangue do Cordeiro. ¹⁵É por isso que estão diante do trono de Deus, servindo-o dia e noite em seu templo. Aquele que está sentado no trono *estenderá sua tenda sobre eles*: ¹⁶*nunca mais terão fome, nem sede, o sol nunca mais os afligirá, nem qualquer calor ardente*; ¹⁷*pois o Cordeiro que está no meio do trono os apascentará, conduzindo-os até às fontes de água da vida. E Deus enxugará toda lágrima de seus olhos*".

8 O sétimo selo — ¹Quando o Cordeiro abriu o sétimo selo, houve no céu um silêncio durante cerca de meia hora...

As orações dos santos apressam a vinda do Grande Dia — ²Vi então os sete Anjos que estão diante de Deus: deram-lhes sete trombetas. ³Outro Anjo veio postar-se junto ao altar, com um turíbulo de ouro. Deram-lhe uma grande quantidade de incenso para que o oferecesse com as orações de todos os santos, sobre o altar de ouro que está diante do trono. ⁴E, da mão do Anjo, a fumaça do incenso com as orações dos santos subiu diante de Deus. ⁵O Anjo tomou depois o turíbulo, *encheu-o com o fogo do altar e o atirou à terra*; seguiram-se trovões, clamores, relâmpagos e um terremoto.

As quatro primeiras trombetas — ⁶Os sete Anjos munidos com as sete trombetas se prepararam então para tocar. ⁷E o primeiro tocou... Caiu então sobre a terra granizo e fogo, misturados com sangue: uma terça parte da terra se queimou, um terço das árvores se queimou e toda vegetação verde se queimou. ⁸E o segundo Anjo tocou... Algo como uma grande montanha incandescente foi lançado no mar: uma terça parte do mar se transformou em sangue, ⁹pereceu um terço das criaturas que viviam no mar e um terço dos navios foi destruído. ¹⁰E o terceiro Anjo tocou ... Caiu do céu uma grande estrela, ardendo como uma tocha. E caiu sobre a terça parte dos rios e sobre as fontes. ¹¹O nome da estrela é "Absinto". A terça parte da água se converteu em absinto, e muitos homens morreram por causa da água, que se tornou amarga. ¹²E o quarto Anjo tocou ... Um terço do sol, um terço da lua e um terço das estrelas foram atingidos, de modo que uma terça parte deles se ofuscou: o dia perdeu um terço de sua luz, bem como a noite. ¹³Então vi e ouvi uma Águia que voava no meio do céu, gritando em alta voz: "Ai, ai, ai dos que habitam a terra, por causa dos restantes toques da trombeta dos três Anjos que estão para tocar!"

9 A quinta trombeta — ¹E o quinto Anjo tocou... Vi então uma estrela que havia caído do céu sobre a terra: foi-lhe entregue a chave do poço do Abismo. ²Ela abriu o poço do Abismo, e dali subiu *uma fumaça, como a fumaça de uma grande fornalha*, de modo que o sol e o ar ficaram escuros por causa da fumaça do poço. ³E da fumaça saíram gafanhotos pela terra, dotados de um poder semelhante ao dos escorpiões da terra. ⁴Disseram-lhes, porém, que não danificassem a vegetação da terra, nem o que estivesse verde e as árvores, mas somente os homens que não tivessem o selo de Deus sobre a fronte. ⁵Foi-lhes dada a permissão, não de matá-los, mas de atormentá-los durante cinco meses com um tormento semelhante ao do escorpião, quando fere um homem. ⁶Naqueles dias, os homens *procurarão a morte, mas não a encontrarão*; desejaram morrer, mas a morte fugirá deles. ⁷O aspecto dos gafanhotos *era semelhante ao de cavalos* preparados para uma batalha: sobre sua cabeça parecia haver coroas de ouro e suas faces eram como faces humanas; ⁸tinham cabelos semelhantes ao cabelo das mulheres *e dentes como os do leão*; ⁹tinham couraças como que de ferro, e o ruído de suas asas era como *o ruído de carros* com muitos cavalos, *correndo para um combate*; ¹⁰eram ainda providos de caudas semelhantes à dos escorpiões, com ferrões: nas suas caudas estava o poder de atormentar os homens durante cinco meses. ¹¹Como rei tinham sobre si o Anjo do Abismo, cujo nome em hebraico é "Abaddon" e, em grego, "Apollyon". ¹²O primeiro "Ai" passou. Eis que depois destas coisas vêm ainda dois "ais"...

A sexta trombeta — ¹³E o sexto Anjo tocou ... Ouvi então uma voz que provinha dos quatro chifres do altar de ouro, colocado diante de Deus, ¹⁴e dizia ao sexto Anjo, que estava com a trombeta: "Liberta os quatro Anjos que estão presos sobre o grande rio Eufrates". ¹⁵Os quatro Anjos, que estavam prontos para a hora, o dia, o mês e o ano, foram então libertos para matar a terça parte dos homens. ¹⁶O número de cavaleiros do exército era de duzentos milhões: ouvi bem seu número. ¹⁷Na minha visão, os cavalos e os cavaleiros tinham este aspecto: vestiam couraças de fogo, de jacinto e enxofre; a cabeça dos cavalos era como de leão e de sua boca saía fogo, fumaça e enxofre. ¹⁸Uma terça parte dos homens foi morta por causa destes três flagelos: o fogo, a fumaça e o enxofre que saíam da boca dos cavalos. ¹⁹O poder dos cavalos, com efeito, está em sua boca e nas caudas; de fato, suas caudas parecem serpentes: têm cabeça com as quais causam dano. ²⁰Os outros homens, que não foram mortos por estes flagelos, não renunciaram sequer às *obras de suas mãos*, para não mais adorar os demônios, os *ídolos de ouro, de prata, de bronze, de pedra e de madeira*, que não podem ver, nem ouvir ou andar. ²¹Não se converteram também de seus homicídios, magias, prostituição e roubos.

10 A iminência do castigo final — ¹Vi depois outro Anjo poderoso descendo do céu: trajava-se com uma nuvem e sobre sua cabeça estava o arco-íris; seu rosto era como o sol, as pernas pareciam colunas de fogo, ²e na mão segurava um livrinho aberto. Pousou o pé direito sobre o mar, o esquerdo sobre a terra, ³e emitiu um forte grito, *como um leão quando ruge*. Ao gritar, os sete trovões ribombaram suas vozes. ⁴Quando os sete trovões ribombaram, eu estava para escrever, mas ouvi do céu uma voz que me dizia: "Guarda em segredo o que os sete trovões falaram, e não o escrevas". ⁵Nisto, o Anjo que eu vira de pé sobre o mar e a terra *levantou a mão direita para o céu* ⁶*e jurou por aquele que vive pelos séculos dos séculos — que criou o céu e tudo o que nele existe, a terra e tudo o que nela existe, o mar e tudo o que nele existe —* : "Já não haverá mais tempo! ⁷Pelo contrário, nos dias em que se ouvir o sétimo Anjo, quando ele tocar a trombeta, então o mistério de Deus estará consumado, conforme ele anunciou *aos seus servos, os profetas*".

O livrinho doce e amargo — ⁸A voz do céu que eu tinha ouvido tornou então a falar-me: "Vai, toma o livrinho aberto da mão do Anjo que está em pé sobre o mar e sobre a terra". ⁹Fui, pois, ao Anjo e lhe pedi que me entregasse o livrinho. Ele então me disse: "Toma- o e devora -o; ele te amargará o estômago, mas em tua boca será doce como mel". ¹⁰Tomei o livrinho da mão do Anjo e *o devorei: na boca era doce como mel*; quando o engoli, porém, meu estômago se tornou amargo. ¹¹Disseram-me então: "É necessário que continues ainda a profetizar contra muitos povos, nações, línguas e reis".

As duas testemunhas — ¹Deram-me depois um caniço, semelhante a uma vara, dizendo: "Levanta-te e mede o Templo de Deus, o altar e os que nele adoram. ²Quanto ao átrio externo do Templo, deixa-o de lado e não meças, pois ele foi entregue às nações que durante quarenta e dois meses calcarão aos pés a Cidade santa. ³Às minhas duas testemunhas, porém, permitirei que profetizem, vestidas de saco, durante mil duzentos e sessenta dias". ⁴Estas são *as duas oliveiras* e os dois candelabros *que estão diante do Senhor da terra*. ⁵Caso alguém queira prejudicá-las, sai de sua boca um fogo que devora seus inimigos; sim, se alguém pretendesse prejudicá-las, é deste modo que deveria morrer. ⁶Elas têm o poder de fechar o céu para que não caia nenhuma chuva durante os dias de sua missão profética. Têm ainda, o poder de transformar as águas em sangue e de ferir a terra com todo tipo de flagelos, quantas vezes o quiserem. Quando terminarem seu testemunho, a Besta que sobe do Abismo *combaterá contra elas, vencê-las-á e as matará*. ⁸Seus cadáveres ficarão expostos na praça da Grande Cidade que se chama simbolicamente Sodoma e Egito, onde também o Senhor delas foi crucificado. ⁹E homens de todos os povos, raças, línguas e nações vêem seus cadáveres durante três dias e meio, impedindo que sejam colocados numa sepultura. ¹⁰Os habitantes da terra se rejubilam com isso, ficam alegres e trocarão presentes, pois estes dois profetas haviam atormentado os habitantes da terra. ¹¹Contudo, depois dos três dias e meio, *um sopro de vida, vindo de Deus, penetrou -os, e eles se puseram em pé*. E um grande medo se apoderou dos que os contemplavam. ¹²Ouvi então uma forte voz do céu, que lhes dizia: "Subi para aqui!" E subiram para o céu na nuvem, e seus inimigos os contemplaram. ¹³Naquela mesma hora houve um grande terremoto; a décima parte da cidade caiu e sete mil pessoas morreram na catástrofe. Os sobreviventes ficaram apavorados e deram glória ao Deus do céu.

A sétima trombeta — ¹⁴O segundo "Ai" passou. Eis que chega rapidamente o terceiro "Ai". ¹⁵ E o sétimo Anjo tocou... Houve então fortes vozes no céu, clamando: "A realeza do mundo passou agora para nosso Senhor e seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos". ¹⁶Os vinte e quatro Anciãos que estão sentados em seus tronos diante de Deus prostraram-se e adoraram a Deus, dizendo: ¹⁷"Nós te damos graças, Senhor Deus todo-poderoso, 'Aquele -que-é e Aquele -que- era', porque assumiste o teu grande poder e passaste a reinar. ¹⁸ As *nações tinham se enfurecido*, mas a tua ira chegou, como também o Tempo de julgar os mortos, de dar a recompensa aos *teus servos, os profetas*, aos santos e *aos que temem o teu nome, pequenos e grandes*, e de exterminar os que exterminam a terra". ¹⁹O templo de Deus que está no céu se abriu, e apareceu no templo a arca da sua aliança. Houve relâmpagos, vozes, trovões, terremotos e uma grande tempestade de granizo.

12 Visão da Mulher e do Dragão — ¹Um sinal grandioso apareceu no céu: uma Mulher vestida com o sol, tendo a lua sob os pés e sobre a cabeça uma coroa de doze estrelas; ²estava grávida e gritava, entre as dores do parto, atormentada para dar à luz. ³ Apareceu então outro sinal no céu: um grande Dragão, cor de fogo, com sete cabeças e dez chifres e sobre as cabeças sete diademas; ⁴sua cauda arrastava um *terço das estrelas do céu, lançando-as para a terra*. O Dragão colocou-se diante da Mulher que estava para dar à luz, a fim de lhe devorar o filho, tão logo nascesse. ⁵ *Ela deu à luz um filho, um varão*, que irá *reger todas as nações com um cetro de ferro*. Seu filho, porém, foi arrebatado para junto de Deus e de seu trono, ⁶e a Mulher fugiu para o deserto, onde Deus lhe havia preparado um lugar em que fosse alimentada por mil duzentos e sessenta dias. ⁷Houve então uma batalha no céu: *Miguel* e seus Anjos guerrearam contra o Dragão. O Dragão batalhou, juntamente com seus Anjos, ⁸mas foi derrotado, e não se encontrou mais um lugar para eles no céu. ⁹Foi expulso o grande Dragão, a antiga serpente, o chamado Diabo ou Satanás, sedutor de toda a terra habitada — foi expulso para a terra, e seus Anjos foram expulsos com ele. ¹⁰Ouvi então uma voz forte no céu, proclamando: "Agora realizou-se a salvação, o poder e a realeza do nosso Deus, e a autoridade do seu Cristo: porque foi expulso o acusador dos nossos irmãos, aquele que os acusava dia e noite diante do nosso Deus. ¹¹Eles, porém, o venceram pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do seu testemunho, pois desprezaram a própria vida até à morte. ¹²Por isso, alegrai-vos, ó céu, e vós que o habitais! Ai da terra e do mar, porque o Diabo desceu para junto de vós cheio de grande furor, sabendo que lhe resta pouco tempo". ¹³Ao ver que fora expulso para a terra, o Dragão pôs -se a perseguir a Mulher que dera à luz o filho varão. ¹⁴Ela, porém, recebeu as duas asas da grande águia para voar ao deserto, para o lugar em que, longe da Serpente, é alimentada por um *tempo, tempos e metade de um tempo*. ¹⁵A Serpente, então, vomitou água como um rio atrás da Mulher, a fim de submergi-la. ¹⁶A terra, porém, veio em socorro da Mulher: a terra abriu sua boca e engoliu o rio que o Dragão vomitara. ¹⁷Enfurecido por causa da Mulher, o Dragão foi então guerrear contra o resto dos seus descendentes, os que observam os mandamentos de Deus e mantêm o Testemunho de Jesus.

O Dragão transmite seu poder à Besta — ¹⁸Coloquei-me depois sobre a praia do mar. ¹³ ¹Vi então *uma Besta que subia do mar*. Tinha dez chifres e sete cabeças; sobre os chifres havia dez diademas, e sobre as cabeças um nome blasfemo. ²A Besta que eu vi parecia *uma pantera*: seus pés, contudo, eram como os de um urso e sua boca como a mandíbula de *um leão*. E o Dragão lhe entregou seu poder, seu trono, e uma grande autoridade. ³Uma de suas cabeças parecia mortalmente ferida, mas a ferida mortal foi curada. Cheia de admiração, a terra inteira seguiu a Besta ⁴e adorou o Dragão por ter entregue a autoridade à Besta. E adorou a Besta dizendo: "Quem é comparável à Besta" e quem pode lutar contra ela?" ⁵Foi-lhe dada uma boca *para proferir palavras insolentes* e blasfêmias, e também poder para agir durante quarenta e dois meses. ⁶Ela abriu então sua boca em blasfêmias contra Deus, blasfemando contra seu nome, sua tenda e os que habitam no céu. ⁷Deram-lhe permissão *para guerrear contra os santos e vencê-los; e foi-lhe dada autoridade* sobre toda tribo, povo, língua e nação. ⁸Adoraram-na, então, todos os habitantes da terra cujo nome não está escrito desde a fundação do mundo no livro da vida do Cordeiro imolado. ⁹Se alguém tem ouvidos, ouça: ¹⁰ *"Se alguém está destinado à prisão, irá para a prisão; se alguém deve morrer pela espada, é preciso que morra pela espada"*. Nisto repousa a perseverança e a fé dos santos.

O falso profeta a serviço da Besta — ¹¹Vi depois outra Besta sair da terra: tinha dois chifres como um Cordeiro, mas falava como um dragão. ¹²Toda a autoridade da primeira Besta, ela a exerce diante desta. E ela faz com que a terra e seus habitantes adorem a primeira Besta, cuja ferida mortal tinha sido curada. ¹³Ela opera grandes maravilhas: até mesmo a de fazer descer fogo do céu sobre a terra, à vista dos homens. ¹⁴Graças às maravilhas que lhe foi concedido realizar em presença da Besta, ela seduz os habitantes da terra, incitando-os a fazerem uma imagem em honra da Besta que tinha sido ferida pela espada, mas voltou à vida. ¹⁵Foi-lhe dado até mesmo infundir espírito à imagem da Besta, de modo que a imagem pudesse falar e fazer com que morressem *todos os que não adorassem a imagem da Besta*. ¹⁶Faz também com que todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e escravos recebam uma marca na mão direita ou na fronte, ¹⁷para que ninguém possa comprar ou vender se não tiver a marca, o nome da Besta ou o número do seu nome. ¹⁸Aqui é preciso discernimento! Quem é inteligente calcule o número da Besta, pois é um número de homem: seu número é 666!

14 Os resgatados do Cordeiro — ¹Tive depois esta visão: eis que o Cordeiro estava de pé sobre o monte Sião com os cento e quarenta e quatro mil que traziam escrito sobre a fronte o nome dele e o nome de seu Pai. ²E ouvi uma voz que vinha do céu, semelhante a um fragor de águas e ao ribombo de um forte trovão; a voz que eu ouvi era como o som de citaristas tocando suas cítaras. ³Cantavam um cântico novo diante do trono, dos quatro Seres vivos e dos Anciãos. Ninguém podia aprender o cântico, exceto os cento e quarenta e quatro mil que foram resgatados da terra. ⁴Estes são os que não se contaminaram com mulheres: são virgens. Estes *seguem* o Cordeiro, onde quer que ele vá. Estes foram resgatados dentre os homens, como *primícias para Deus* e para o Cordeiro. ⁵*Na sua boca jamais foi encontrada mentira: são íntegros.*

Os Anjos anunciam a hora do julgamento — ⁶Vi depois outro Anjo que voava no meio do céu, com um evangelho eterno para anunciar aos habitantes da terra, a toda nação, tribo, língua e povo. ⁷Ele dizia em alta voz: "Temei a Deus e tributai-lhe glória, pois chegou a hora do seu julgamento; adorai *aquele que fez o céu e a terra, o mar e as fontes*". ⁸Outro Anjo, o segundo, continuou: "*Caiu, caiu Babilônia, a Grande*, a que embebedou todas as nações com o vinho do furor". ⁹Outro Anjo, ainda, o terceiro, seguiu-os, em alta voz: "Se alguém adora a Besta e a sua imagem, e recebe a marca sobre a fronte ou na mão, ¹⁰esse também beberá o vinho do furor de Deus, derramado sem mistura na taça da sua ira; será atormentado *com fogo e enxofre* diante dos santos Anjos e diante do Cordeiro. ¹¹*A fumaça do seu tormento sobe pelos séculos dos séculos: os que adoram a Besta e a sua imagem, e quem quer que receba a marca do seu nome nunca têm descanso, dia e noite ...* ¹²Nisto repousa a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus". ¹³Ouvi então uma voz do céu, dizendo: "Escreve: felizes os mortos, os que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, que descansem de suas fadigas, pois suas obras os acompanham".

A ceifa e a vindima das nações — ¹⁴Depois disso, olhei: havia *uma nuvem branca, e sobre a nuvem alguém* sentado, *semelhante a um Filho de Homem*, com uma coroa de ouro na cabeça e nas mãos uma foice afiada. ¹⁵Nisto outro Anjo saiu do Templo, gritando em alta voz ao que estava sentado sobre a nuvem: "*Lança tua foice e ceifa*. Chegou a hora da ceifa, pois *a seara da terra está madura*". ¹⁶O que estava sentado na nuvem lançou então sua foice sobre a terra, e a terra foi ceifada. ¹⁷Nisto saiu do templo que está no céu outro Anjo, também ele com uma foice afiada. ¹⁸E outro Anjo, que tem poder sobre o fogo, saiu do altar? e gritou em alta voz ao que segurava a foice afiada: "Lança a tua foice afiada e vindima os cachos da videira da terra, pois suas uvas amadureceram". ¹⁹O Anjo lançou então sua foice afiada na terra e vindimou a videira da terra, lançando-a depois no grande lagar do furor de Deus. ²⁰O lagar foi pisado fora da cidade e dele saiu sangue até chegar aos freios dos cavalos, numa extensão de mil e seiscentos estádios.

15 O cântico de Moisés e do Cordeiro — ¹Vi ainda um outro sinal grande e maravilhoso no céu: sete Anjos com sete pragas, as últimas, pois com estas o furor de Deus estará consumado. Vi também como que um mar de vidro misturado com fogo, e os que venceram a Besta, sua imagem e o número do seu nome: estavam de pé sobre o mar de vidro e seguravam as cítaras de Deus, ³cantando o cântico de Moisés, o servo de Deus, e o cântico do Cordeiro: "Grandes e maravilhosas são as tuas obras, ó Senhor Deus, todo-poderoso; teus caminhos são justos e verdadeiros, *ó Rei das nações*". ⁴*Quem não temeria, ó Senhor, e não*

glorificaria o teu nome? Sim! Só tu és santo! Todas as nações virão prostrar-se diante de ti, pois tuas justas decisões se tornaram manifestas".

As sete pragas das sete taças — ⁵Depois disto, vi abrir-se o templo da tenda do Testemunho que está no céu, ⁶e dele saíram os sete Anjos com as sete pragas. Estavam vestidos de linho puro, resplandecente, e cingidos à altura do peito com cintos de ouro. ⁷Um dos quatro Seres vivos entregou aos sete Anjos sete taças de ouro, cheias do furor do Deus que vive pelos séculos dos séculos. ⁸*O templo se encheu de fumaça por causa da glória de Deus e do seu poder, de modo que ninguém podia entrar no templo, até que estivessem consumadas as sete pragas dos sete Anjos.*

16 ¹ Ouvi depois uma forte voz que vinha do templo, dizendo aos sete Anjos: "Ide e derramai pela terra as sete taças do furor de Deus". ²O primeiro saiu e derramou sua taça pela terra. E uma úlcera maligna e dolorosa atingiu as pessoas que traziam a marca da Besta e as que adoravam a sua imagem. ³O segundo derramou sua taça pelo mar ... E este se transformou em sangue, como de um morto, de modo que todos os seres que viviam no mar morreram. ⁴O terceiro derramou sua taça pelos rios e pelas fontes... E transformaram-se em sangue. ⁵Ouvi então o Anjo das águas dizer: "Justo és 'Aquele-que-é e Aquele-que-era', ó Santo, porque julgaste estas coisas; ⁶pois estes derramaram sangue de santos e profetas, e tu lhes deste sangue para beber. Eles o merecem!" ⁷Ouvi então que o altar dizia: "Sim, Senhor, Deus todo-poderoso, teus julgamentos são verdadeiros e justos". ⁸O quarto derramou sua taça sobre o sol ... E a este foi permitido abrasar os homens com fogo. ⁹Os homens, então, abrasados por um calor intenso, puseram-se a blasfemar contra o nome do Deus, que tem poder sobre tais pragas. Mas não se converteram para lhe tributar glória... ¹⁰O quinto derramou sua taça sobre o trono da Besta.. E o seu reino ficou em trevas: os homens mordiam a língua de dor, ¹¹e blasfemaram contra o Deus do céu por causa de suas dores e úlceras. Mas não se converteram de sua conduta... ¹²O sexto derramou sua taça sobre o grande rio Eufrates... E a água do rio secou, abrindo caminho aos reis do Oriente. ¹³Nisto vi que da boca do Dragão, da boca da Besta e da boca do falso profeta saíram três espíritos impuros, como sapos. ¹⁴São, com efeito, espíritos de demônios: fazem maravilhas e vão até aos reis de toda a terra, a fim de reuni-los para a guerra do Grande Dia do Deus todo-poderoso. ¹⁵ (Eis que eu venho como um ladrão: feliz aquele que vigia e conserva suas vestes, para não andar nu e deixar que vejam a sua vergonha.) ¹⁶Eles os reuniram então no lugar que, em hebraico, se chama "Harmagedôn". ¹⁷O sétimo, finalmente, espalhou sua taça pelo ar... Nisto saiu uma forte voz do templo, dizendo: "Está realizado!" ¹⁸Houve então relâmpagos, vozes, trovões, e um forte terremoto; um terremoto tão violento *como nunca houve desde que o homem apareceu sobre a terra.* ¹⁹A Grande Cidade se dividiu em três partes, e as cidades das nações caíram. Deus se lembrou então de Babilônia, a Grande, para lhe dar o cálice do vinho do furor da sua ira. ²⁰As ilhas todas fugiram e os montes desapareceram; ²¹*do céu caiu sobre os homens um granizo pesado, como chuva de talentos.* E os homens blasfemaram contra Deus por causa da praga do granizo, pois o seu flagelo é muito grande.

2. O CASTIGO DE BABILÔNIA

A grande Prostituta — ¹Um dos Anjos das sete taças veio dizer-me: "Vem! Vou mostrar-te o julgamento da grande Prostituta que *está sentada à beira de águas copiosas*: ²os reis da terra se prostituíram com ela, e com o vinho da sua prostituição embriagaram-se os habitantes da terra". ³Ele me transportou então, em espírito, ao deserto, onde vi uma mulher sentada sobre uma Besta escarlate cheia de títulos blasfemos, com sete cabeças e dez chifres. ⁴A mulher estava vestida com púrpura e escarlate, adornada de ouro, pedras preciosas e pérolas; e tinha na mão um cálice de ouro cheio de abominações; são as impurezas da sua prostituição. ⁵Sobre a sua fronte estava escrito um nome, um mistério: "Babilônia, a Grande, a mãe das prostitutas e das abominações da terra". ⁶Vi então que a mulher estava embriagada com o sangue dos, santos e com o sangue das testemunhas de Jesus. E vendo-a, fiquei profundamente admirado. ⁷O Anjo, porém, me disse: "Por que estás admirado? Eu te explicarei o mistério da mulher e da Besta com sete cabeças e dez chifres que a carrega.

O simbolismo da Besta e da Prostituta — ⁸ A Besta que viste existia, mas não existe mais; está para subir do Abismo, mas caminha para a perdição. Os habitantes da terra, cujos nomes não estão escritos no livro da

vida desde a fundação do mundo, ficarão admirados ao ver a Besta, pois ela existia, não existe mais, mas reaparecerá.⁹ Aqui é necessário a inteligência que tem discernimento: as sete cabeças são sete montes sobre os quais a mulher está sentada. São também sete reis,¹⁰ dos quais cinco já caíram, um existe e o outro ainda não veio, mas quando vier deverá permanecer por pouco tempo.¹¹ A Besta que existia e não existe mais é ela própria o oitavo e também um dos sete, mas caminha para a perdição.¹² *Os dez chifres que viste são dez reis* que ainda não receberam um reino. Estes, porém, receberão autoridade como reis por uma hora apenas, juntamente com a Besta.¹³ Tais reis têm um só desígnio: entregar seu poder e autoridade à Besta.¹⁴ Farão guerra contra o Cordeiro, mas o Cordeiro os vencerá, porque ele é *Senhor dos senhores e Rei dos reis*, e com ele vencerão também os chamados, os escolhidos, *os fiéis*".¹⁵ E continuou: "As águas que viste onde a Prostituta está sentada são povos e multidões, nações e línguas.¹⁶ Os dez chifres que viste e a Besta, contudo, odiarão a Prostituta e *a despojarão, deixando-a nua*: comerão suas carnes e a entregarão às chamas,¹⁷ pois Deus lhes colocou no coração realizar o seu desígnio: entregar sua realeza à Besta, até que as palavras de Deus estejam cumpridas.¹⁸ A mulher que viste, enfim, é a Grande Cidade que está reinando sobre os reis da terra".

18 Um anjo anuncia a queda de Babilônia — ¹*Depois disso, vi outro Anjo descendo do céu; tinha um grande poder* e a terra ficou iluminada com a sua glória.² *Ele então gritou com voz poderosa: "Caiu! Caiu Babilônia, a Grande! Tornou-se moradia de demônios, abrigo de todo tipo de espíritos impuros, abrigo de todo tipo de aves impuras e repelentes,*³ *porque ela embriagou as nações com o vinho do furor da sua prostituição; com ela se prostituíram os reis da terra, e os mercadores da terra se enriqueceram graças ao seu luxo desenfreado"*.

O povo de Deus deve fugir — ⁴Ouvi então uma outra voz do céu que dizia: "Saí dela, ó meu povo, para que não sejais cúmplices dos seus pecados e atingidos pelas suas pragas;⁵ porque seus pecados *se amontoaram até ao céu*, e Deus se lembrou das suas iniquidades.⁶ *Devolvei-lhe o mesmo que ela pagou*, pagai -lhe o dobro, conforme suas obras; no cálice em que ela misturou misturai para ela o dobro.⁷ O tanto que ela se concedia em glória e luxo devolvei-lhe em tormento e luto, porque, em seu coração, ela dizia: *Estou sentada como rainha, não sou viúva* e nunca experimentarei luto...⁸ Por isso as suas pragas virão *num só dia*: morte, luto e fome, e pelo fogo será devorada, porque o Senhor Deus que a julgou é forte".

Lamentações sobre Babilônia — ⁹Então os reis da terra, que se prostituíam com ela e compartilhavam seu luxo, chorarão e baterão no peito, ao ver a fumaça do seu incêndio.¹⁰ Postados à distância, por medo do seu tormento, dirão: "Ai, ai, ó grande cidade, ó Babilônia, cidade poderosa, uma hora apenas bastou para o teu julgamento!"¹¹ Os mercadores da terra também choram e se enlutam por sua causa, porque ninguém mais compra suas mercadorias:¹² Carregamentos de ouro e de prata, pedras preciosas e pérolas, linho e púrpura, seda e escarlata, todo tipo de madeira perfumada, de objetos de marfim, de madeira preciosa, de bronze, de ferro, de mármore,¹³ canela e amorno, perfumes, mirra e incenso; vinho e óleo, flor de farinha e trigo, bois e ovelhas, cavalos e carros, escravos e vidas humanas...¹⁴ Os frutos pelos quais tua alma anelava afastaram-se para longe de ti; tudo o que é opulência e esplendor está perdido para ti, e nunca, nunca mais será encontrado!¹⁵ Os mercadores destes produtos, que se enriqueceram graças a ela, postar-se-ão à distância, por medo do seu tormento; e chorando e enlutando-se¹⁶ dirão: "Ai, ai, ó grande cidade, vestias linho puro, púrpura e escarlata, e te adornavas com ouro, pedras preciosas e pérolas:¹⁷ numa só hora tanta riqueza foi reduzida a nada! Todos os pilotos e navegadores, marinheiros e quantos trabalhavam no mar se mantiveram à distância,¹⁸ e, vendo a fumaça do seu incêndio, gritavam: "Quem era semelhante à grande cidade?"¹⁹ E atirando pó sobre a cabeça, chorando e se enlutando, gritavam: "Ai, ai, ó grande cidade, com tua opulência se enriqueceram todos os que tinham navios no mar: numa hora apenas foi arruinada!"²⁰ Exultai por sua causa, ó céu, e vós, santos, apóstolos e profetas, pois, julgando-a, Deus vos fez justiça".²¹ Nisto, um Anjo poderoso levantou uma pedra, como uma grande mó, e atirou ao mar dizendo: "Com tal ímpeto será lançada Babilônia, a grande cidade, e nunca mais será encontrada;²² e o canto de harpistas e músicos, de flautistas e tocadores de trombeta, em ti não mais se ouvirá; e nenhum artífice de qualquer arte jamais em ti se encontrará; e o canto do moinho em ti não mais se ouvirá;²³ e a luz da lâmpada nunca mais em ti brillará; e a voz do esposo e da esposa em ti não mais se ouvirá, porque os teus mercadores eram os magnatas da

terra, e com tua magia as nações todas foram seduzidas: ²⁴e nela foi encontrado sangue de profetas e santos, e de todos os que foram imolados sobre a terra".

19 Cantos de triunfo no céu — ¹Depois disso, ouvi como que um forte rumor de numerosa multidão no céu, aclamando: "Aleluia!" A salvação, a glória e o poder são do nosso Deus, ²porque seus julgamentos são verdadeiros e justos. Sim! Ele julgou a grande Prostituta, que corrompeu a terra com a sua prostituição, e nela vingou o sangue dos seus servos!" ³E acrescentaram: "Aleluia! Dela sobe a fumaça pelos séculos dos séculos!" ⁴Os vinte e quatro Anciãos e os quatro Seres vivos se prostraram então diante do Deus que está sentado no trono, dizendo: "Amém, Aleluia!" ⁵Nisto, saiu do trono uma voz, convidando: "Dai louvores ao nosso Deus, vós todos, seus servos, e vós *que o temeis, os pequenos e os grandes!*" ⁶Ouvi depois como que o rumor de uma grande multidão, semelhante ao fragor de águas torrenciais e ao ribombar de fortes trovões, aclamando: "Aleluia! Porque o Senhor, o Deus todo- poderoso passou a reinar!" ⁷Alegremo-nos e exultemos, demos glória a Deus, porque estão para realizar-se as núpcias do Cordeiro, ⁸e sua esposa já está pronta: ⁸concederam-lhe vestir-se com linho puro, resplandecente" — pois o linho representa a conduta justa dos santos. ⁹A seguir, disse-me: "Escreve: felizes aqueles que foram convidados para o banquete das núpcias do Cordeiro". E acrescentou: "Estas são as verdadeiras palavras de Deus". ¹⁰Caí então a seus pés para adorá-lo, mas ele me disse: "Não! Não o faças! Sou servo como tu e como teus irmãos que têm o testemunho de Jesus. É a Deus que deves adorar!" Com efeito, o espírito da profecia é o testemunho de Jesus.

3. O EXTERMÍNIO DAS NAÇÕES PAGÃS

O primeiro combate escatológico — ¹¹Vi então o céu aberto: eis que apareceu um cavalo branco, cujo montador se chama "Fiel" e "Verdadeiro" *ele julga e combate com justiça*. ¹²Seus olhos são chama de fogo; sobre sua cabeça há muitos diademas, e traz escrito um nome que ninguém conhece, exceto ele; ¹³veste um *manto embebido de sangue*, e o nome com que é chamado é Verbo de Deus. ¹⁴Os exércitos do céu acompanham- no em cavalos brancos, vestidos com linho de brancura resplandecente. ¹⁵Da sua boca sai uma espada afiada para com ela ferir as nações. Ele é quem *as apascentará com um cetro de ferro*. Ele é quem pisa o lagar do vinho do furor da ira de Deus, o Todo-poderoso. ¹⁶Um nome está escrito sobre seu manto e sobre sua coxa: *Rei dos reis e Senhor dos senhores*. ¹⁷Vi depois um Anjo que, de pé no sol, *gritou* em alta voz a todas *as aves que voavam* no meio do céu: "Vinde, *reuni-vos* para o grande *banquete* de Deus, ¹⁸*para comer carnes* de reis, carnes de capitães, carnes de poderosos, carnes de cavalos e cavaleiros, carnes de todos os homens, livres e escravos, pequenos e grandes". ¹⁹Vi então a Besta reunida com os reis da terra e seus exércitos para guerrear contra o Cavaleiro e seu exército. ²⁰A Besta, porém, foi capturada juntamente com o falso profeta, o qual, em presença da Besta, tinha realizado sinais com que seduzira os que haviam recebido a marca da Besta e adorado a sua imagem: ambos foram lançados vivos no lago de fogo, que arde com enxofre. ²¹Os outros foram mortos pela espada que saía da boca do Cavaleiro. *E as aves todas se fartaram com suas carnes*.

20 O reino de mil anos — ¹Vi então um Anjo descer do céu, trazendo na mão a chave do Abismo e uma grande corrente. ²Ele agarrou o Dragão, a antiga Serpente — que é o Diabo, Satanás — acorrentou-o por mil anos³ e o atirou dentro do Abismo, fechando-o e lacrando- o com um selo para que não seduzisse mais as nações até que os mil anos estivessem terminados. Depois disso, ele deverá ser solto por pouco tempo. ⁴Vi então tronos, e aos que neles se sentaram *foi dado poder de julgar*. Vi também as vidas daqueles que foram decapitados por causa do Testemunho de Jesus e da Palavra de Deus, e dos que não tinham adorado a Besta, nem sua imagem, e nem recebido a marca sobre a fronte ou na mão eles voltaram à vida e reinaram com Cristo durante mil anos. ⁵Os outros mortos, contudo, não voltaram à vida até o término dos mil anos. Esta é a primeira ressurreição. ⁶Feliz e santo aquele que participa da primeira ressurreição! Sobre estes a segunda morte não tem poder; eles serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e com ele reinarão durante mil anos.

O segundo combate escatológico — ⁷Quando se completarem os mil anos, Satanás será solto de sua prisão ⁸e sairá para seduzir as nações dos quatro cantos da terra, *Gog e Magog*, reunindo-as para o combate; seu número é como a areia do mar... ⁹Subiram sobre a superfície da terra e cercaram o acampamento dos santos e a Cidade amada; *mas um fogo desceu do céu* e os devorou. ¹⁰O Diabo que os seduzira foi então lançado no lago de fogo e

de enxofre, onde já se achavam a Besta e o falso profeta. E serão atormentados dia e noite, pelos séculos dos séculos.

O Julgamento das nações — ¹¹Vi depois um grande trono branco e aquele que nele se assenta. O céu e a terra fugiram de sua presença, sem deixar vestígios. ¹²Vi então os mortos, grandes e pequenos, em pé diante do trono, e *abriram-se livros*. Também foi aberto outro livro, o da vida. Os mortos foram então julgados conforme sua conduta, a partir do que estava escrito nos livros. ¹³O mar devolveu os mortos que nele jaziam, a Morte e o Hades entregaram os mortos que neles estavam, e cada um foi julgado conforme sua conduta. ¹⁴A Morte e o Hades foram então lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte: o lago de fogo. ¹⁵E quem não se achava inscrito no livro da vida foi também lançado no lago de fogo.

4. A JERUSALÉM FUTURA

21 A Jerusalém celeste — ¹Vi então *um céu novo e uma nova terra* — pois o primeiro céu e a primeira terra se foram, e o mar já não existe. ²Vi também descer do céu, de junto de Deus, a Cidade santa, uma Jerusalém nova, pronta como uma esposa que se enfeitou para seu marido. ³Nisto ouvi uma voz forte que, do trono, dizia: "Eis a tenda de Deus com os homens. *Ele habitará com eles; eles serão o seu povo*, e ele, Deus-com-eles, será o seu Deus. ⁴*Ele enxugará toda lágrima dos seus olhos*, pois nunca mais haverá morte, nem luto, nem clamor, e nem dor haverá mais. Sim! As coisas antigas se foram!" ⁵O que está sentado no trono declarou então: "Eis que eu faço novas todas as coisas". E continuou: "Escreve, porque estas palavras são fiéis e verdadeiras". ⁶Disse-me ainda: "Elas se realizaram! Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim; e a quem tem sede eu darei gratuitamente da fonte de água viva. ⁷O vencedor receberá esta herança, e eu serei seu Deus e ele será meu filho. ⁸Quanto aos covardes, porém, e aos infiéis, aos corruptos, aos assassinos, aos impudicos, aos mágicos, aos idólatras e a todos os mentirosos, a sua porção se encontra no lago ardente de fogo e enxofre, que é a segunda morte".

A Jerusalém messiânica — ⁹Depois, um dos sete Anjos das sete taças cheias com as sete últimas pragas veio até mim e disse-me: "Vem! Vou mostrar-te a Esposa, a mulher do Cordeiro!" ¹⁰Ele então me arrebatou em espírito sobre um grande e alto monte, e mostrou-me a Cidade santa, Jerusalém, que descia do céu, de junto de Deus, ¹¹*com a glória de Deus*. Seu esplendor é como o de uma pedra preciosíssima, uma pedra de jaspé cristalino. ¹²Ela está cercada por muralha grossa e alta, com doze portas. Sobre as portas há doze Anjos e nomes inscritos, *os nomes das doze tribos de Israel*: ¹³*três portas para o lado do oriente; três portas para o norte; três portas para o sul, e três portas para o ocidente*. ¹⁴A muralha da cidade tem doze alicerces, sobre os quais estão os nomes dos doze Apóstolos do Cordeiro. ¹⁵Aquele que comigo falava tinha como medida uma cana de ouro, para medir a cidade, seus portões e sua muralha. ¹⁶A cidade é quadrangular: seu comprimento é igual à largura. Mediu então a cidade com a cana: doze mil estádios. O comprimento, a largura e a altura são iguais. ¹⁷Mediu também a muralha: cento e quarenta e quatro côvados.

— O Anjo media com medida humana. — ¹⁸O material de sua muralha é jaspé, e a cidade é de ouro puro, semelhante a um vidro límpido. ¹⁹Os alicerces da muralha da cidade são recamados com todo tipo de pedras preciosas: o primeiro alicerce é de jaspé, o segundo de safira, o terceiro de calcedônia, o quarto de esmeralda, ²⁰o quinto de sardónica, o sexto de cornalina, o sétimo de Crisólito, o oitavo de berilo, o nono de topázio, o décimo de crisópraso, o décimo primeiro de jacinto, o décimo segundo de ametista. ²¹As doze portas são doze pérolas: cada uma das portas era feita de uma só pérola. A praça da cidade é de ouro puro como um vidro transparente. ²²Não vi nenhum templo nela, pois o seu templo é o Senhor, o Deus todo-poderoso, e o Cordeiro. ²³A cidade não precisa do sol ou da lua para a iluminarem, pois a glória de Deus a ilumina, e sua lâmpada é o Cordeiro. ²⁴*As nações caminharão à sua luz*, e os reis da terra trarão a ela sua glória; ²⁵*suas portas nunca se fecharão de dia* — pois ali já não haverá noite? —, ²⁶*e lhe trarão a glória e o tesouro das nações*. ²⁷Nela jamais entrará algo de imundo, e nem os que praticam abominação e mentira. Entrarão somente os que estão inscritos no livro da vida do Cordeiro.

22 ¹*Mostrou-me depois um rio de água da vida, brilhante como cristal, que saía do trono de Deus e do Cordeiro*. ²*No meio da praça, de um lado e do outro do rio, há árvores da vida que frutificam doze vezes, dando fruto a cada mês; e suas folhas servem para curar as nações*. ³Nunca mais haverá maldições. Nela

estará o trono de Deus e do Cordeiro, e seus servos lhe prestarão culto; ⁴verão sua face, e seu nome estará sobre suas fronteiras. ⁵Já não haverá noite: ninguém mais precisará da luz da lâmpada, nem da luz do sol, porque o Senhor Deus brilhará sobre eles, e eles reinarão pelos séculos dos séculos. ⁶Disse-me então: "Estas palavras são fiéis e verdadeiras, pois o Senhor, o Deus dos espíritos dos profetas, enviou o seu Anjo para mostrar aos seus servos *o que deve acontecer muito em breve*". ⁷Eis que eu venho em breve! Feliz aquele que observa as palavras da profecia deste livro". ⁸Eu, João, fui o ouvinte e a testemunha ocular destas coisas. Tendo-as ouvido e visto, prostrei-me para adorar o Anjo que me havia mostrado tais coisas. ⁹Ele, porém, me impediu: "Não! Não o faças! Sou servo como tu e como teus irmãos, os profetas, e como aqueles que observam as palavras deste livro. É a Deus que deves adorar!" ¹⁰E acrescentou: "Não retenhas em segredo as palavras da profecia deste livro, pois o Tempo está próximo. ¹¹Que o injusto cometa ainda a injustiça e o sujo continue a sujar-se; que o justo pratique ainda a justiça e que o santo continue a santificar-se. ¹²*Eis que eu venho em breve, e trago comigo o salário para retribuir a cada um conforme o seu trabalho*. ¹³Eu sou o Alfa e o Ômega, o *Primeiro e o Último*, o Princípio e o Fim. ¹⁴Felizes os que lavam suas vestes para terem poder sobre a árvore da Vida e para entrarem na Cidade pelas portas. ¹⁵Ficarão de fora os cães, os mágicos, os impudicos, os homicidas, os idólatras e todos os que amam ou praticam a mentira".

Epílogo

¹⁶Eu, Jesus, enviei meu Anjo para vos atestar estas coisas a respeito das Igrejas. Eu sou o rebento da estirpe de Davi, a brilhante Estrela da manhã. ¹⁷O Espírito e a Esposa" dizem: "Vem!" Que aquele que ouve diga também: "Vem!" Que *o sedento venha*, e quem o deseja *receba gratuitamente água* da vida. ¹⁸A todo o que ouve as palavras da profecia deste livro eu declaro: "Se alguém lhes fizer algum acréscimo, Deus lhe acrescentará as pragas descritas neste livro. ¹⁹E se alguém tirar algo das palavras do livro desta profecia, Deus lhe tirará também a sua parte da árvore da Vida e da Cidade santa, que estão descritas neste livro!" ²⁰Aquele que atesta estas coisas diz: "Sim, venho muito em breve!" Amém! Vem, Senhor Jesus! ²¹A graça do Senhor Jesus esteja com todos! Amém.

Fim